



Fundação

**CECIERJ**

Consórcio **cederj**

Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro

**Volume Único**

**Turismo Pedagógico**

Camila Maria dos Santos Moraes  
Fernanda da Silva Figueira Rodrigues  
Ingrid Almeida de Barros Pena  
Carla C. L. Fraga



**SECRETARIA DE CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**

**UNIVERSIDADE  
ABERTA DO BRASIL**

**MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO**



Apoio:



Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo  
à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

# Fundação Cecierj / Consórcio Cederj

www.cederj.edu.br

## Presidente

Carlos Eduardo Bielschowsky

## Vice-presidente

Masako Oya Masuda

## Coordenação do Curso de Turismo

UFRRJ - Maria Lúcia Almeida Martins

UNIRIO - Maria Amália Oliveira

CEFET - Claudia Fragelli

## Material Didático

### ELABORAÇÃO DE CONTEÚDO

Camila Maria dos Santos Moraes  
Fernanda da Silva Figueira Rodrigues  
Ingrid Almeida de Barros Pena  
Carla C. L. Fraga

### COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INSTRUCIONAL

Cristine Costa Barreto

### SUPERVISÃO DE DESENVOLVIMENTO INSTRUCIONAL

Flávia Busnardo

### DESENVOLVIMENTO INSTRUCIONAL E REVISÃO

Lívia Tafuri Giusti  
Paulo César Alves

### AVALIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

Thaís de Siervi

## Departamento de Produção

### COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Fábio Rapello Alencar

### ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

Bianca Giacomelli

### REVISÃO TIPOGRÁFICA

Beatriz Fontes  
Carolina Godoi  
Elaine Bayma  
Patrícia Sotello  
Thelenayce Ribeiro

### DIRETOR DE ARTE

Alexandre d'Oliveira

### PROGRAMAÇÃO VISUAL

Alexandre d'Oliveira  
Sanny Reis

### ILUSTRAÇÃO

Fernando Romeiro

### CAPA

Fernando Romeiro

### PRODUÇÃO GRÁFICA

Ulisses Schnaider

Copyright © 2016, Fundação Cecierj / Consórcio Cederj

Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada, por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização, por escrito, da Fundação.

T939

Turismo pedagógico.V. único. / Camila Maria dos Santos Moraes...  
[et al]. - Rio de Janeiro : Cederj, 2016.

232 p.; 19 x 26,5 cm.

ISBN: 978-85-458-0095-8

1. Educação. 2. Turismo pedagógico. I. Rodrigues, Fernanda da Silva Figueira. II. Pena, Ingrid Almeida de Barros. III. Fraga, Carla C. L. IV. Título.

CDD: 338.4791

# Governo do Estado do Rio de Janeiro

## Governador

Luiz Fernando de Souza Pezão

## Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação

Gustavo Tutuca

## Universidades Consorciadas

### CEFET/RJ - CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

Diretor-geral: Carlos Henrique Figueiredo Alves

### IFF - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

Reitor: Jefferson Manhães de Azevedo

### FAETEC - FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA

Presidente: Alexandre Sérgio Alves Vieira

### UENF - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO

Reitor: Luis César Passoni

### UERJ - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Reitor: Ruy Garcia Marques

### UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Reitor: Sidney Luiz de Matos Mello

### UFRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Reitor: Roberto Leher

### UFRRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Reitora: Ana Maria Dantas Soares

### UNIRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Reitor: Luiz Pedro San Gil Jutuca



## SUMÁRIO

<b>Aula 1</b> – Um passeio pela Educação _____	7
<i>Camila Maria dos Santos Moraes, Fernanda da Silva Figueira Rodrigues e Ingrid Almeida de Barros Pena</i>	
<b>Aula 2</b> – Aprendendo com prazer – A educação para e pelo lazer ____	47
<i>Camila Maria dos Santos Moraes, Fernanda da Silva Figueira Rodrigues e Ingrid Almeida de Barros Pena</i>	
<b>Aula 3</b> – Turismo pedagógico: educação além dos muros das escolas e universidades _____	81
<i>Camila Maria dos Santos Moraes, Fernanda da Silva Figueira Rodrigues e Ingrid Almeida de Barros Pena</i>	
<b>Aula 4</b> – Enriquecendo o currículo escolar no Brasil, através do turismo _____	111
<i>Camila Maria dos Santos Moraes, Fernanda da Silva Figueira Rodrigues e Ingrid Almeida de Barros Pena</i>	
<b>Aula 5</b> – De olho no patrimônio: construindo a cidadania através da educação patrimonial _____	137
<i>Camila Maria dos Santos Moraes, Fernanda da Silva Figueira Rodrigues e Ingrid Almeida de Barros Pena</i>	
<b>Aula 6</b> – Da teoria à prática: projetos de Turismo Pedagógico _____	161
<i>Camila Maria dos Santos Moraes, Fernanda da Silva Figueira Rodrigues e Ingrid Almeida de Barros Pena</i>	
<b>Aula 7</b> – Roteiros pedagógicos: o Turismo Pedagógico como segmento das agências de viagens _____	181
<i>Camila Maria dos Santos Moraes, Fernanda da Silva Figueira Rodrigues e Ingrid Almeida de Barros Pena</i>	
<b>Aula 8</b> – Jogos como ferramenta para o turismo pedagógico _____	201
<i>Carla C. L. Fraga</i>	
<b>Referências</b> _____	223



# 1

## Um passeio pela Educação

*Camila Maria dos Santos Moraes  
Fernanda da Silva Figueira Rodrigues  
Ingrid Almeida de Barros Pena*

### Meta da aula

Apresentar conceitos de educação de várias épocas, dando enfoque às ideias da educação libertária e da pedagogia do oprimido, valorizando assim a educação pela experiência.

### Objetivos

Esperamos que, ao final desta aula, você seja capaz de:

- 1 conceituar educação;
- 2 identificar as tendências pedagógicas;
- 3 relacionar os princípios fundamentais da pedagogia libertária;
- 4 reconhecer a pedagogia do oprimido de Paulo Freire e seus desdobramentos na sociedade.

## Introdução



Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Libri\\_books2.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Libri_books2.jpg)

Você sabe o que é educação? Já parou para pensar há quanto tempo ela existe?

A educação sempre esteve presente na sociedade. Em todas as épocas, até mesmo nas sociedades primitivas, o ser humano se educou. Não existe momento na História que não haja referência à educação.

Na contemporaneidade, a educação possui instituições, teorias e filosofias. É uma ação planejada, consciente e sistemática. Sua função parece ser somente uma: fazer com que os indivíduos incorporem as formas de vida dominantes no grupo social. Mas seria essa a educação ideal?

## O que é educação?

Todos os seres são alvo de um processo educativo. Como exemplo, temos os pássaros que expulsam seus filhotes do ninho cedo, para que experimentem o processo de aprendizagem do voo e este exercício é fundamental para a continuidade da vida.





Paul Williams

**Figura 1.1:** Por enquanto, os filhotes recebem comida no bico, mas quando estiverem prontos farão seu primeiro voo.

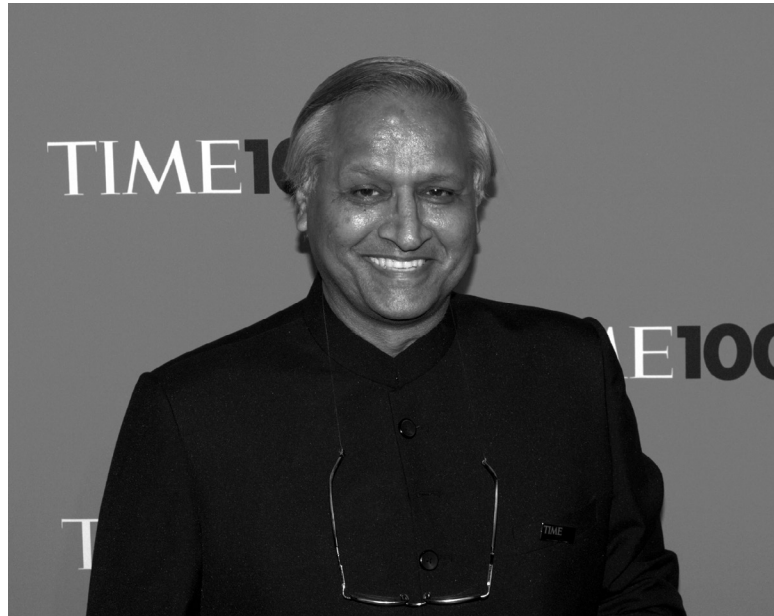
Fonte: <http://www.flickr.com/photos/ironammonite/6063371228/sizes/m/in/photostream/>

Assim também nós, seres humanos, vivenciamos experiências de aprendizagem nos diversos setores: em casa, na rua, na igreja e na escola. Nós aprendemos e ensinamos. A educação é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de qualquer sociedade. Cada sociedade necessita cuidar da formação de seus indivíduos, auxiliando no desenvolvimento de capacidades físicas e espirituais, e preparando-os para a participação ativa nas instâncias da vida social.

A educação é apenas uma fração da experiência **endocultu-  
rativa**. Ela aparece sempre que há relações entre pessoas e intenções de ensinar-e-aprender. Logo, não é necessária a presença da escola, pois a educação dá-se em redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra. Isto se dá através de conhecimentos, experiências, valores, crenças, modos de agir, técnicas e costumes, acumulados por gerações, onde não foi sequer criada a sombra de algum modelo de ensino formal.

### **Endoculturação**

É o processo permanente de aprendizagem de uma cultura que se inicia com assimilação de valores e experiências, a partir do nascimento de um indivíduo e que se completa com a morte. Este processo de aprendizagem é permanente, desde a infância até a morte de um indivíduo. À medida que o indivíduo nasce, cresce e desenvolve, ele aprende cada vez mais a agir da forma que lhe foi ensinado.



Fonte: [http://en.wikipedia.org/wiki/File:Sanjit\\_Bunker\\_Roy\\_at\\_Time\\_2010.jpg](http://en.wikipedia.org/wiki/File:Sanjit_Bunker_Roy_at_Time_2010.jpg)

Acesse o *link* [http://www.youtube.com/watch?v=oC5FMJID\\_EQ](http://www.youtube.com/watch?v=oC5FMJID_EQ) e veja um exemplo super interessante sobre um modelo bem diferente de educação implementado por Sanjit “Bunker” Roy.

Estudos que tratam sobre modalidades de educação caracterizam as influências educativas como não intencionais e intencionais:

- Educação não intencional: refere-se às influências do contexto social e do meio Ambiente sobre os indivíduos. Essas influências também são chamadas de educação informal e são os processos de aquisição de conhecimentos, experiências, ideias, valores, práticas que não estão ligados a uma instituição e que não são intencionais e conscientes. São experiências casuais, espontâneas e não organizadas, embora interfiram na formação humana.



**Figura 1.2:** A educação não intencional é muito comum nas tribos indígenas, por exemplo. Dessa forma, a cultura dos povos, seus hábitos e rituais, bem como a arte de produzir seus instrumentos de caça, pesca etc. são passadas de geração para geração.

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Two\\_Pataxo\\_indians\\_\(Bras%C3%ADlia,\\_04\\_April\\_2006\).jpeg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Two_Pataxo_indians_(Bras%C3%ADlia,_04_April_2006).jpeg)

- Educação intencional: refere-se a influências em que há intenções e objetivos pré-determinados conscientemente, como por exemplo, a educação escolar e extraescolar. Há uma consciência do educador sobre os objetivos e tarefas que devem ser cumpridos, seja ele o pai, o professor ou adultos em geral. Estes muitas vezes podem ser invisíveis, atrás de um canal de televisão, do rádio, do cartaz de propaganda, do computador, dentre outros. Existem métodos, técnicas, lugares e condições específicas precedentes, criadas intencionalmente para suscitar ideias, conhecimentos, valores, atitudes, comportamentos. Há diversas formas de educação intencional e dependendo do objetivo que se pretende alcançar, variam-se os meios.

Sobre a educação e o ensino formal, Carlos Rodrigues Brandão em seu livro *O que é educação* afirma:

a educação aparece sempre que surgem formas sociais de condução e controle da aventura de ensinar-e-aprender. O ensino formal é o momento em que a educação se

sujeita à pedagogia (a teoria da educação); cria situações próprias para o seu exercício, produz os seus métodos, estabelece suas regras e tempos, e constitui executores especializados. É quando aparecem a escola, o aluno e o professor (apud CAMPOS, p. 5).



José A. Warletta

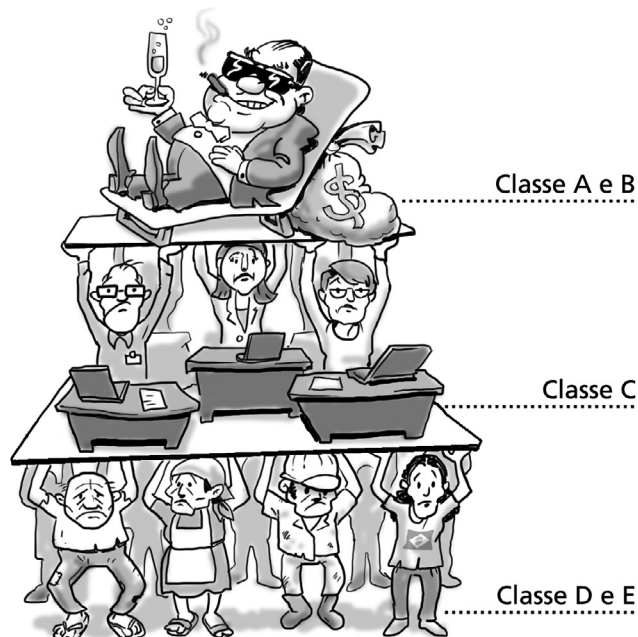
**Figura 1.3:** No mundo moderno, desde pequenas, as crianças são inseridas na forma da educação intencional, pois se acredita que uma boa educação formal é a chave para o sucesso profissional... E você, o que acha?

Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/253109>

A escola surgiu da necessidade de se iniciar uma divisão de tarefas, separando de forma hierárquica os saberes. No início, o espaço educacional não era o escolar, mas sim o local da vida e do trabalho, como exemplo, a casa, o templo, a oficina, o barco etc.

Assim se inicia uma educação que vira ensino e, com isso, surge a necessidade da criação de uma pedagogia que trace teorias que determinarão as práticas de transmissão do saber.

A educação que vigora nos dias atuais surgiu mediante a complexidade que a evolução da sociedade trouxe consigo e que tem a ver com os problemas relacionados à nossa sociedade de classes estruturada no regime capitalista.



**Figura 1.4:** De acordo com algumas linhas de pensamento, assim como em uma pirâmide de verdade, é a base que sustenta o topo. Ou seja, são os mais pobres que sustentam os luxos dos mais ricos. Isso acontece porque, no sistema capitalista, onde a divisão de renda é totalmente desigual, poucos conseguem ter muito, somente porque muitos têm muito pouco!

Na sociedade brasileira, os grupos sociais possuem seus interesses distintos e antagônicos e isso reflete tanto na organização econômica e política, quanto na prática educativa. Diante disso, as finalidades e meios da educação são subordinados à estrutura e dinâmica das relações entre as classes sociais; logo, são socialmente determinados.

Com isso, fica claro que a minoria detentora do poder, também detém os meios de produção material, cultural e a sua difusão, tendendo a colocá-los a serviço de seus interesses. Essa minoria dispõe de meios de difundir sua própria concepção de mundo, para justificar, da sua maneira, o sistema de relações sociais que caracteriza a sociedade capitalista. Logo, o sistema educativo (escolas, igrejas, agências de formação profissional, meios de comunicação de massa) é um meio privilegiado para o repasse

da ideologia dominante. A partir deste fato, pessoas desavisadas acabam assumindo crenças, valores e práticas da ideologia dominante como se fizessem parte da normalidade da vida.



**Figura 1.5:** Você se lembra das eleições presidenciais de 2010, protagonizadas por Dilma Rousseff candidata pelo PT e José Serra, do PSDB? Essas eleições ficaram marcadas pela disputa entre os candidatos, mas também pelo papel da mídia durante esse período! Era claro que a revista *Carta Capital* apoiava a candidatura vencedora de Dilma, bem como a revista *Veja* e o jornal *O Globo* apoiavam o candidato José Serra, que foi derrotado no segundo turno.

Fontes: Dilma Rousseff: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Dilma\\_Rousseff\\_-\\_foto\\_oficial\\_2011-01-09.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Dilma_Rousseff_-_foto_oficial_2011-01-09.jpg); José Serra: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Serra\\_02032007-2.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Serra_02032007-2.jpg)



### ***Carta Capital X Veja***

A revista *Carta Capital* e a revista *Veja* são dois exemplares ideologicamente opostos.

Embora sejam as duas revistas com periodicidade semanal, a *Carta Capital* é marcada por uma linha editorial assumidamente alinhada à esquerda política, e apesar de demonstrar (segundo o que diz a própria revista) inúmeras falhas ao governo Lula, adotou uma posição favorável em relação à continuidade de Lula e Dilma no poder, na eleição de 2010.

Já a revista *Veja*, apesar de se dizer imparcial, posiciona-se alinhada com alguns setores conservadores de direita da política brasileira.

Para ver o conteúdo dessas duas revistas acesse os seguintes *sites*:

– *Veja*: <http://veja.abril.com.br/>

– *Carta Capital*: <http://www.cartacapital.com.br/>

É importante ressaltar que as relações sociais não são estáticas, e sim dinâmicas, uma vez que são constituídas pela ação humana, na vida em sociedade. Portanto, não é apenas a classe dominante que põe em prática seus interesses. As classes trabalhadoras podem elaborar e organizar seus interesses para formular objetivos e meios do processo educativo, alinhados com lutas pela transformação do sistema de relações sociais vigente.

Um exemplo disso são os sindicatos. Nessas organizações, as classes de trabalhadores unem-se para a realização de movimentos em prol de melhorias de condições de vida e de trabalho. O sindicato dos professores, por exemplo, tem o hábito de lutar por melhores condições de educação, através das greves, paralisações e manifestações populares.



**Figura 1.6:** No ano de 2010, professores e estudantes de São Paulo protestavam contra as más condições de trabalho e educação e mobilizaram-se em greves e paralisações. Porém, essas manifestações foram reprimidas pela Tropa de Choque paulista, a mando de seu então governador, José Serra.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Assembleia-usp.jpg>

Diante do apresentado, percebemos que a prática educativa, a vida cotidiana, as relações entre professores e alunos, o trabalho docente, os objetivos da educação e a percepção do aluno estão carregados de significados sociais. É socialmente que se formam ideias, opiniões e ideologias.

Assimilando isto, torna-se fácil compreender como cada sociedade produz-se, desenvolve-se, organiza-se e encaminha-se para a prática educativa, através dos seus conflitos e contradições.

Pensando na instituição “escola”, nota-se que a responsabilidade social dela e dos professores é muito grande, pois devem escolher uma concepção de vida e de sociedade que deve ser trazida à consideração dos alunos e quais conteúdos e métodos proporcionam-lhes o domínio de conhecimentos e capacidade de raciocínios necessários ao entendimento da realidade social.



A seguir, é apresentado um quadro com alguns autores e seus conceitos sobre educação:

<b>Autor</b>	<b>Conceito</b>
Jones Cohn	"A educação é o influxo consciente e contínuo sobre a juventude, com o propósito de formá-la"
Dilthey	".. é a atividade planejada, pela qual os adultos formam a vida anímica dos seres em desenvolvimento"
Ernst Otto	".. é o desenvolvimento planejado de um indivíduo na interação da sociedade"
Platão	".. consiste em dar ao corpo e à alma toda a perfeição de que são suscetíveis"
Kant	".. tem por fim desenvolver no homem toda a perfeição que a natureza comporta"
Montaigne	".. é a arte de formar homens e não especialistas"
W. James	".. é a organização de hábitos de ação capazes de adaptar o indivíduo ao seu meio físico e social"
Dewey	".. significa a soma total de processos através dos quais uma comunidade ou grupo social transmite seus poderes e ideais adquiridos, com o fim de assegurar a própria existência e crescimento"
Pestalozzi	".. é o desenvolvimento natural, progressivo e sistemático de todas as capacidades do homem"
Pestalozzi	".. é uma ajuda à própria ajuda"
René Hubert	".. na progressão rumo à maturidade, é sempre o próprio ser que proporciona o esforço principal. A educação não é mais do que um auxílio necessário"
Spranger	".. é uma realidade humana que se tem realizado por si mesma desde os mais primitivos tempos, embora sem teoria manifesta"
Kriek	".. é uma função vital, necessária, que se exerce em toda parte e em todo o tempo em que os homens convivem de modo duradouro"
Maxscheller	".. é a humanização, o processo que nos faz homens..."

Fonte: (A Didática... num enfoque dinâmico), de Maria de Lourdes Ferreira de Oliveira; 1983.



## Atividade

---

### Atende ao Objetivo 1

1. Carlos Rodrigues Brandão, na página oito de seu livro *O que é educação*, num item denominado “Educação? Educações: aprender com o índio”, conta que há muitos anos, nos Estados Unidos, os estados de Virgínia e Maryland assinaram um tratado de paz com os índios das Seis Nações e como as promessas e os símbolos da educação sempre foram adequados a momentos solenes como aquele, logo depois os seus governantes mandaram cartas aos índios para que enviassem alguns de seus jovens às escolas dos brancos. Os chefes da tribo responderam agradecendo e recusando o convite. A carta acabou conhecida porque Benjamin Franklin adotou o costume de divulgá-la. Segue o trecho que nos interessa para a questão que segue:

... Nós estamos convencidos, portanto, que os senhores desejam o bem para nós e agradecemos de todo coração. Mas aqueles que são sábios reconhecem que diferentes nações têm concepções diferentes das coisas e, sendo assim, os senhores não ficarão ofendidos ao saber que a vossa idéia de educação não é a mesma que a nossa.

... Muitos dos nossos bravos guerreiros foram formados nas escolas do Norte e aprenderam toda a vossa ciência. Mas, quando eles voltavam para nós eram maus corretores, ignorantes da vida da floresta e incapazes de suportarem o frio e a fome. Não sabiam como caçar o veado, matar o inimigo e construir uma cabana, e falavam a nossa língua muito mal. Eles eram, portanto, totalmente inúteis. Não serviam como guerreiros, como caçadores ou como conselheiros.

Ficamos extremamente agradecidos pela vossa oferta e, embora não possamos aceitá-la, para mostrar a nossa gratidão oferecemos aos nobres senhores de Virgínia que nos enviem alguns dos seus jovens, que lhes ensinaremos tudo o que sabemos e faremos, deles, homens (CAMPOS, 2002, p. 2).

Analisando a carta de resposta dos índios e seus argumentos, estabeleça um conceito de educação.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

### **Resposta Comentada**

*A educação acontece sempre que há relações entre pessoas e intenções de ensinar-e-aprender. É algo que passa de geração a geração. No caso dos índios supracitados, a educação seria a aprendizagem da corrida, da caça, da vida na floresta, da montagem de cabanas, dentre outras atividades. Logo, outro tipo de educação, de outro meio, não serviria para o ambiente em que vivem. Todo ato de ensino e de aprendizagem pode ser considerado um ato educativo. A educação é planejada por uma comunidade ou grupo social, a fim de transmitir seus poderes, ideais, crenças e tradições, assegurando a própria existência e perpetuação de uma cultura.*

## **Tendências pedagógicas**

Existem diversas tendências pedagógicas e elas nos mostram que diferenças de concepção apontam por mundos diferentes, inclusive na Educação. A pedagogia estabeleceu suas grandes tendências através do entendimento a respeito daquilo que constitui o ser humano a ser educado (antropologia); dos valores que a ele devem ser ensinados, através dos conteúdos (axiologia); e da maneira como este ser humano aprenderá (epistemologia), em conformidade com os caminhos trilhados pelas concepções filosóficas que os fundamentam.

Falaremos a seguir das principais tendências.

- **Pedagogia Tradicional**

Ela possui uma prática de sala de aula única para todos e repetitiva, pois crê que as condições humanas de aprendizagem serão essencialmente sempre as mesmas. A figura central será sempre o professor já que ele é aquele que já conseguiu aprender e visto isso, tem o compromisso moral e político de tirar os alunos da ignorância. Essa educação centrada na figura do professor chama-se *magistrocêntrica*. Ao aluno, compete ter atenção, silêncio e a capacidade de repetir.



Christine Rondeau

**Figura 1.7:** Durante muito tempo, a pedagogia tradicional era a única utilizada nas salas de aula do mundo todo e, por suas diretrizes conservadoras e centradas na figura do professor, até a década de 1950, essa era uma profissão de muito prestígio.

Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/13953>

O papel da escola na pedagogia tradicional é preparar o “homem culto e virtuoso”. A escola deve preparar intelectual e moralmente o aluno para viver na sociedade. Os conteúdos de ensino são enciclopédico-clássicos, não necessitam fazer parte da vida particular do aluno, mas devem fazer parte da vida essencial de todos os seres humanos. O método de ensino é expositivo, conteudista, verbalista e repetitivo. A avaliação do aluno é

quantitativa (baseada no quanto de conteúdos que o estudante demonstra possuir) e ética (ligada aos valores, como exemplo, não colar).

Essa tendência pedagógica é objeto de críticas, devido ao comprometimento histórico com as elites e grupos hegemônicos, ao afirmar o predomínio da permanência sobre as mudanças, daquele que foi à escola sobre o que não foi. Ela concebe a educação como adequação a modelos e estereótipos ideais que se aprende a reproduzir na escola, ratificando privilégios, já que a escola, desde o início, não foi para todos.

O caráter tradicional é o mais utilizado em nossas práticas. É o modelo vigente ainda hoje na maioria das escolas.



#### Apenas mais um tijolo no muro

Você conhece uma música chamada “Another brick in the wall” (em português, “outro tijolo no muro”)? Esse clássico de 1979 de uma banda de rock chamada Pink Floyd é conhecido mundialmente por criticar o modelo tradicional de educação, como podemos ver em seu refrão:

*“Hey! Teachers! Leave us  
kids alone!*

*All in all it’s just another brick  
in the wall.*

*All in all you’re just another  
brick in the wall”*

*“Ei! Professores! Deixem es-  
sas crianças em paz!*

*Tudo era apenas um tijolo no  
muro*

*Todos são somente tijolos na  
parede”*

Para ver o clipe dessa música, você pode acessar o *site*: <http://www.youtube.com/watch?v=YR5ApYxkU-U>

E para ver toda a letra em Inglês com a tradução completa em português, acesse: <http://www.vagalume.com.br/pink-floyd/another-brick-in-the-wall-traducao.html>

#### Laico

1. Que ou quem não pertence ao clero ou não fez votos religiosos. Sinônimo de leigo, secular e antônimo de eclesiástico, religioso.
2. Que não sofre influência ou controle por parte da igreja (ex.: estado laico).

Fonte: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa Online <http://www.priberam.pt/dlpo/Default.aspx>

- **Pedagogia Cientificista (Positivista)**

A Educação nesta concepção deverá ser **laica** e científica e, ao compreender a natureza de qualquer coisa, o ser humano a dominará. O saber é pragmático e político.

Pedagogia Escola Nova	Pedagogia não diretiva	Pedagogia Tecnicista
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Papel da escola: a escola deve retratar a vida; deve possibilitar experiências reais; deve preparar o aluno para o trabalho.</li> <li>• Conteúdos de ensino: conteúdo enciclopédico-científico; Valorização maior dos processos do que dos conteúdos.</li> <li>• Métodos de ensino: aprender fazendo; método do centro de Interesse-programa de ensino desenvolvido em ideias associadas ou centros de interesse, por exemplo, temos os interesses de uma criança. Ela é egocêntrica e interessa-se, inicialmente, por si própria, por sua vida, por suas coisas; logo depois, por sua família e sua casa, e assim vai progredindo em círculos de interesse cada vez mais largos, até poder interessar-se pelo mundo e pelos problemas morais da humanidade. Como consequência, o método do centro de interesse parte do estudo da criança, isto é, oferecendo ao aluno, em primeiro lugar, o conhecimento dos fatos que mais de perto se relacionam com sua vida; método da pesquisa científica: a pesquisa científica abarca as ciências naturais, exatas e sociais. O método científico clássico origina-se da observação da realidade que leva à formulação de um problema; busca de informações sobre este; levantamento de hipóteses; predição dos resultados dos testes; e então se precede à experimentação e as hipóteses são aceitas ou rejeitadas. Há vários métodos científicos: indutivo, dedutivo, experimental, fenomenológico, porém não vamos nos ater nestas explicações agora. Relação entre professores e alunos: vivência democrática; professor colaborativo; aluno solidário; respeitadores das regras grupais.</li> <li>• Pressupostos de aprendizagem: motivação; aprender é descobrir; aprendizagem por interesse; avaliação continuada.</li> <li>• Manifestações na prática escolar: dificuldade para enfrentar a pedagogia tradicional.</li> <li>• Principais autores: Durkheim, Dewey, Montessori, Freinet, Anísio Teixeira.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Papel da escola: a escola deve desenvolver atitudes; sua principal preocupação é o ambiente psicológico.</li> <li>• Conteúdos de ensino: o mais importante são as relações humanas e a comunicação.</li> <li>• Métodos de ensino: o trabalho escolar deve levar ao relacionamento interpessoal e ao crescimento pessoal.</li> <li>• Relação entre professores e alunos: professor é o facilitador; professor especialista em relações humanas; educação centrada no aluno.</li> <li>• Pressupostos de aprendizagem: motivação, que neste caso é o desejo de autorrealização; autoavaliação; contratos de aprendizagem entre professores e alunos; autogestão.</li> <li>• Manifestações na prática escolar: escola com aconselhamento – é prestado um auxílio ao aluno para tomada de decisões.</li> <li>• Principais autores: Carl Rogers, A.S. Neill.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Papel da escola: a escola deve modelar comportamentos; deve produzir seres humanos; competentes para o mundo do trabalho; capital humano.</li> <li>• Conteúdos de ensino: informações, princípios científicos estabelecidos e escolhidos por especialistas; eficiência e racionalidade.</li> <li>• Métodos de ensino: tecnologia educacional; controle do ambiente; transmissão; recepção de informações; objetivos, procedimentos e avaliações mensuráveis.</li> <li>• Relação entre professores e alunos: comunicação técnica; aluno responsivo; professor estimulador.</li> <li>• Pressupostos de aprendizagem: o ensino é um processo de condicionamento; <b>behaviorismo</b>.</li> <li>• Manifestações na prática escolar: adequação da escola aos modelos de <b>racionalização</b> do mundo do trabalho.</li> <li>• Principais autores: B. Skinner, T. Schultz.</li> </ul>

### Behaviorismo

Também designado de comportamentalismo, ou às vezes comportamentismo, é o conjunto das teorias psicológicas que postulam o comportamento como o mais adequado objeto de estudo da Psicologia.

### Racionalizar

**1** tornar racional; submeter as coisas e as ideias apenas aos princípios da razão e não da experiência. **2** tornar reflexivo; fazer meditar. **3** tornar mais eficiente ou racional; planejar método de trabalho, organização econômica etc.

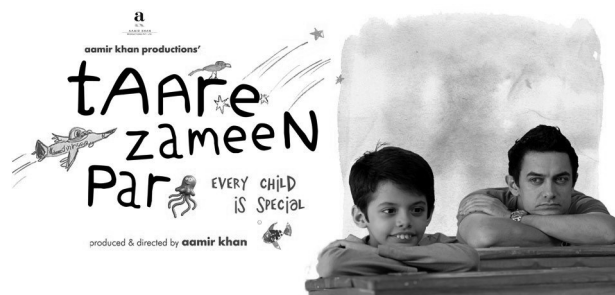
Fonte: Michaelis Online

<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index>

<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=racionalizar&CP=14180&typeToSearchRadio=exactly&pagRadio=50>



## Tradicionalismo X Positivismo



Fonte: <http://www.taarezameenpar.com/>

Para entender melhor as relações e diferenças entre esses dois modelos de pedagogia tão distintos, recomendo que você assista ao filme *toda criança é especial*. Como se trata de uma produção indiana da companhia de cinema Bollywood, o título original desse filme é *Taare Zameen Par* (que quer dizer: “Como estrelas na terra”), mas no Brasil recebeu o título *toda criança é especial*.

O filme conta a história de um menino que sofre com a dislexia e, por isso, apresenta muitos problemas de aprendizagem, embora tenha um imenso talento para as artes.

O filme relata o desespero do jovem diante do modelo tradicional de educação e seu resgate, sobretudo como ser humano, através das lições de um professor nada convencional.

Essa obra-prima do cinema indiano estreou nos cinemas, em 2007 e, atualmente, pode ser alugado em locadoras.

### • Pedagogia Interacionista

Nesta pedagogia, os valores são definidos pelo tipo de relação de poder que os homens estabelecem entre si, na sua prática real, que é política. O conhecimento é interacionista, **dialético**.

A educação é um processo individual e coletivo. A pedagogia interacionista também possui subdivisões: Libertadora, Libertária e Crítico-Social.

### Dialética

1- A arte de discutir. 2 Argumentação dialogada, segundo à filosofia antiga. 3 Teoria hegeliana, segundo a qual no universo tudo é movimento e transformação, e as transformações das ideias determinam as transformações da matéria.

Fonte: Michaelis Online  
<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=dial%EA9tica>

Pedagogia Libertadora	Pedagogia Libertária	Pedagogia Crítico-Social
<p>Papel da escola: educação não formal; transformadora social; escola cidadã.                      Conteúdos de ensino: Temas centrais tirados da vida dos alunos.                      Métodos de ensino: são diálogos e grupos de discussão.                      Relação entre professores e alunos: o professor também aprende e o aluno também ensina.                      Pressupostos de aprendizagem: experiências concretas; O aluno deve falar a sua opinião; alegria.                      Manifestações na prática Escolar: engajamento Político; educação popular e de adulto.                      Principais autores: Paulo Freire e Miguel Arroyo.</p>	<p>Papel da escola: deve criar grupos autogestionários.                      Conteúdos de Ensino: grupo escolhe o que aprender.                      Métodos de ensino: vivência grupal; processo coletivo; autogestão.                      Relação entre professores e alunos: não há modelos.                      Pressupostos de aprendizagem: motivação; o vivido, como ponto de partida; sem avaliação.                      Manifestações na prática escolar: estímulo à emancipação; anarquismo. autogestão.                      Principais autores: Proudhon, Bakunin, Ferrer y Guardia, Lobrot e Silvio Gallo.</p>	<p>Papel da escola: deve difundir conteúdos e garantir bom ensino.                      Conteúdos de ensino: reavaliação dos conteúdos humanistas e científicos através da crítica e historização.                      Métodos de ensino: relação do conteúdo com a vivência concreta.                      Relação entre professores e alunos: o professor deve ser o adulto da relação, exigindo esforço e propondo conteúdos e o aluno deve interagir criticamente.                      Pressupostos de aprendizagem: o conhecimento novo funda-se no antigo; parte-se do que o aluno já sabe.                      Manifestações na prática escolar: ruptura com a ideologia dominante; reflexão.                      Principais autores: Saviani e Snyders.</p>

## Paradigma

Modelo, padrão, protótipo.  
 Fonte: Michaelis Online  
<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=paradigma&CP=125687&typeToSearchRadio=exactly&pagRadio=50>

## Holismo

1 Doutrina que considera o organismo vivo como um todo indecomponível. 2 Compreensão da realidade em totalidades integradas onde cada elemento de um campo considerado reflete e contém todas as dimensões do campo, conforme a indicação de um holograma, evidenciando que a parte está no todo, assim como o todo está na parte, numa inter-relação constante, dinâmica e paradoxal.  
 Fonte: Michaelis Online  
<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=holismo>

## Novas Tendências

Entre as novas teorias surgidas nos últimos anos, despertaram o interesse dos educadores os **paradigmas** holonômicos, ainda pouco consistentes. Esses interesses deram origem a Pedagogia Holonômica ou Pedagogia da Unidade.

*Complexidade* e **holismo** são palavras cada vez mais utilizadas nos debates educacionais. Diante desta perspectiva, podem-se incluir as reflexões de Edgar Morin, que critica a razão produtivista e a racionalização modernas, propondo uma lógica do vivente. Esses paradigmas sustentam um princípio unificador do saber, do conhecimento, em torno do ser humano, valorizando o seu cotidiano, o seu



vivido, o pessoal, a singularidade, o entorno, o acaso e outras categorias, como: decisão, projeto, ruído, ambiguidade, finitude, escolha, síntese, vínculo e totalidade.

Foram aí apresentadas algumas das categorias dos paradigmas holonômicos. *Holos*, em grego, significa *todo* e os novos paradigmas procuram centrar-se na totalidade. Para os defensores destes paradigmas, os paradigmas clássicos que são pautados no positivismo ou no marxismo são marcados pela ideologia e possuem uma visão reducionista da totalidade.

Já os paradigmas holonômicos pretendem restaurar a totalidade do sujeito, valorizando a sua iniciativa e a sua criatividade, valorizando o micro, a complementaridade, a convergência e a complexidade. Deve haver o pensamento sistêmico ou complexo. Para ensiná-lo, é necessária uma escola que desperte o ser humano para os sete saberes que serão necessários para que viva o futuro e que, segundo Morin, são:

- 1) ensinar a conhecer;
- 2) ensinar a pensar;
- 3) ensinar a condição humana;
- 4) ensinar a identidade terrena;
- 5) ensinar a enfrentar as incertezas;
- 6) ensinar a compreensão;
- 7) ensinar a ética do gênero humano.

### **Edgar Morin**

É um antropólogo, sociólogo e filósofo francês judeu. Formado em Direito, História e Geografia, realizou estudos em Filosofia, Sociologia e Epistemologia.

Autor de mais de trinta livros, é considerado um dos principais pensadores contemporâneos e um dos principais teóricos da complexidade.





Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Edgar\\_Morin\\_IMG\\_0558.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Edgar_Morin_IMG_0558.jpg)



## Atividade

---

### Atende ao Objetivo 2

2. As tendências pedagógicas originam-se de movimentos sociais e filosóficos, num dado momento histórico, que acabaram por propiciar a união das práticas didático-pedagógicas, com os desejos e aspirações da sociedade de forma a favorecer o conhecimento, sem, contudo querer ser uma verdade única e absoluta. Seu conhecimento reveste-se de especial importância para o professor que deseja construir sua prática.

É a partir desses conhecimentos que podemos propor mudanças que propiciem o desenvolvimento do fazer, representar e exprimir. Por isso, o professor deve estar a par das teorias e tendências pedagógicas ao problematizar suas questões do cotidiano e ao pensar sua prática, sem, contudo estar firmemente preso a uma delas. Deve, antes de tudo, procurar o melhor de cada uma, seguindo uma aplicação cuidadosa que permita avaliar sua eficiência.

Pensando nas diferentes tendências pedagógicas estudadas, relacione a característica da direita com sua tendência. Numere, assim, a segunda coluna com o seu correspondente indicado à esquerda. A primeira correspondência já foi feita.

1	Pedagogia Tradicional		A educação é centrada no aluno e este deve ter motivação, desejo de autorrealização.
2	Pedagogia Escola Nova		Parte-se do que o aluno já sabe.
3	Pedagogia Não Diretiva		Pensamento sistêmico, visando à totalidade.
4	Pedagogia Tecnicista		O grupo escolhe o que quer aprender.
5	Pedagogia Libertadora	1	O professor é a figura central e tem o dever de tirar os alunos da ignorância.
6	Pedagogia Libertária		A escola é moderadora de comportamentos e produz homens para o mundo do trabalho.
7	Pedagogia Crítico-Social		O professor também aprende e o aluno também ensina.
8	Pedagogia Holonômica		Nesta pedagogia, a escola deve retratar a vida e possibilitar experiências reais.

### **Resposta Comentada**

A partir da leitura atenta da seção 2, “Tendências Pedagógicas”, nossa correspondência seria feita da seguinte forma:

1. *Pedagogia Tradicional* – O professor é a figura central e tem o dever de tirar os alunos da ignorância.
2. *Pedagogia Escola Nova* – Nesta pedagogia, a escola deve retratar a vida e possibilitar experiências reais.
3. *Pedagogia Não Diretiva* – A educação é centrada no aluno e este deve ter motivação, desejo de autorrealização.
4. *Pedagogia Tecnicista* – A escola é moderadora de comportamentos e produz homens para o mundo do trabalho.
5. *Pedagogia Libertadora* – O professor também aprende e o aluno também ensina.
6. *Pedagogia Libertária* – O grupo escolhe o que quer aprender.
7. *Pedagogia Crítico-Social* – Parte-se do que o aluno já sabe.
8. *Pedagogia Holonômica* – Pensamento sistêmico, visando à totalidade.

A ordem dos números segunda coluna fica assim, de cima para baixo: 3, 7, 8, 6, 1, 4, 5, 2.

## **Pedagogia Libertária**

Agora vamos aprofundar nossos conhecimentos sobre a Pedagogia Libertária. Esta tendência, assim como outras, possui condicionantes sociopolíticos que configuram concepções

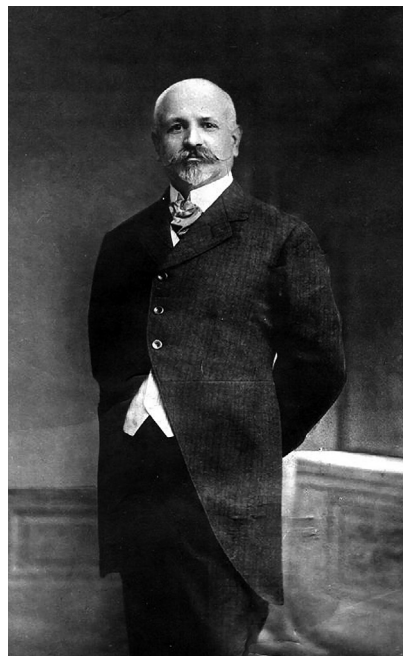
distintas de indivíduo e sociedade, e, por isso, possui diferentes pressupostos sobre o papel da escola, aprendizagem e relações entre professores e alunos.

A história oficial da pedagogia, no geral, faz-se omissa em relação à contribuição do pensamento libertário, mas daremos um enfoque a ele nesta aula.

Vamos começar falando dos movimentos anarquistas operários do século XX que surgiram como contestação social e luta por reivindicações de igualdade. Essa percepção permeou a educação tanto na Europa como em terras brasileiras. Francisco Ferrer y Guardia, na Espanha, iniciava a Escola Moderna que possuía preceitos anticapitalistas e antiestatais.



### Quem foi Francisco Ferrer y Guardia?



Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Francisco\\_Ferrer\\_Guardia.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Francisco_Ferrer_Guardia.jpg)

Francisco Ferrer y Guardia (10 de janeiro de 1849-13 de outubro de 1909), foi um pensador anarquista catalão, criador da Escola Moderna (1901), um projeto prático de Pedagogia Libertária.

Apoiou o pronunciamento militar de 1886, que pretendia proclamar a República, mas diante do fracasso deste, Ferrer teve de exilar-se em Paris. Sobreviveu ensinando espanhol até 1901 e durante este período criou os conceitos educativos que aplicaria em sua Escola Moderna.

A Escola Moderna transformou-se em um movimento de caráter internacional de apoio dos trabalhadores à educação antiestatal e anticapitalista.

Devido à intolerância da igreja, em 1906, Ferrer foi preso sob suspeita de envolvimento no ataque de Mateo Morral, ex-colaborador de curta passagem, como tradutor e bibliotecário da Escola, que perpetrou um atentado frustrado contra o rei Alfonso XIII, sendo absolvido um ano depois. Entretanto, durante sua estadia na prisão, a Escola Moderna foi fechada. No ano seguinte, viajou pela França e Bélgica; neste último país, fundou a Liga Internacional para a Educação Racional da Infância.

Em 13 de outubro de 1909, foi executado na prisão de Montjuich, durante a Lei Marcial, acusado de ter sido o instigador da revolta conhecida como a Semana Trágica de Barcelona, em 1909.

A Escola Moderna tinha por base o respeito à liberdade, à individualidade e à expressão da criança. O saber pedagógico tinha autêntica função revolucionária. No Brasil, os princípios da Escola Moderna foram implementados inicialmente em São Paulo com o apoio dos sindicatos e principalmente da Confederação Operária Brasileira (COB). Os princípios pedagógicos da educação libertária foram os únicos parâmetros de contestação da Pedagogia Tradicional (educação que, em vez de priorizar o aprendizado do indivíduo, enfatiza o sistema vigente) que imperava soberana no país.

A Pedagogia Libertária posiciona-se contra qualquer tipo de autoridade e poder, e busca pessoas e grupos autogestivos. Logo, o papel da escola é a concretização da autogestão, modificando as personalidades e também as instituições. Baseia-se nos princípios da **anarquia**.

O método de ensino é realizado a partir da autonomia e da liberdade dos estudantes e da vivência do grupo. A relação

## Anarquia



1. inexistência de qualquer forma de autoridade política ou governo;
2. inexistência de hierarquia, poder e autoridade;
3. autogoverno;
4. sistema político, baseado na abolição da propriedade privada e no fim do Estado.

Fonte: Wiktionary <http://pt.wiktionary.org/wiki/anarquia>

professor-aluno é de liberdade de um em relação ao outro e vice-versa. O docente é um orientador, catalisador, conselheiro, instrutor-monitor e fica à disposição do grupo. A aprendizagem é informal e o saber relevante, principalmente pelo uso prático. A repressão institucional é negada para que as pessoas desenvolvessem-se de forma livre.

A metodologia da Pedagogia Libertária seguia os princípios da coeducação de sexos, coeducação de classes, do ensino racional, antiautoritário e integral e a formação do ser moral.

Segue alguns estudiosos libertários ou influentes: Neill, Rogers, Lobrot, Vasquez, Oury, Ferrer y Guardiã, Freinet e Maurício Tragtenberg.



**Figura 1.8:** Alexander Sutherland Neill ficou famoso por defender a liberdade das crianças na educação escolar.

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Neill\\_birthday.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Neill_birthday.jpg)

No Brasil, muitas escolas surgiram devido às igrejas, por isso houve dificuldades de implementação de escolas libertárias no país, visto que os educadores anarquistas não acreditavam que o Estado ou a Igreja pudessem promover seus ideais libertários.

A crítica às instituições também abrange a universidade e seu processo de escolarização. Tragtenberg afirma que a universidade é uma instituição dominante que está ligada à dominação, ou seja, seria uma universidade antipovo. O mesmo autor defende a existência de três princípios fundamentais para a pedagogia e para toda a sociedade sob uma perspectiva libertária:

- Autogestão: a gestão da educação dá-se pelos envolvidos no processo educacional; isso significa a devolução do processo de aprendizagem às comunidades onde o indivíduo desenvolve-se (bairro, local de trabalho etc.).
- Autonomia do indivíduo: o indivíduo não é um meio; é fim em si mesmo. No universo das coisas, tudo tem um preço, porém só o homem tem dignidade, negação total de prêmios ou punições.
- Solidariedade: educação fundada não na competição e sim, na solidariedade. É uma educação crítica permanente das próprias formas educativas. Antiautoritária, preocupa-se com o desenvolvimento das potencialidades de cada um.

Esta proposta pedagógica ainda pressupõe:

- educação gratuita para todos;
- superação da divisão dos professores em categorias;
- liberdade de organização para os trabalhadores da educação.

Diante do apresentado, percebemos que a Pedagogia Libertária é um instrumento de luta pela melhoria das condições de vida e por isso ela é digna de ocupar seu espaço na história da educação do Brasil.



### Quem foi Maurício Tragtenberg?

Maurício Tragtenberg (Getúlio Vargas, 4 de novembro de 1929 — São Paulo, 17 de novembro de 1998) foi um sociólogo e professor brasileiro. Um dos poucos pensadores anarquistas, preocupado com a escola. Representou uma importante corrente de pensamento e ação político-pedagógica cujas raízes estão em Bakunin, Kropotkin, Malatesta e Lobrot.

O pensamento de Tragtenberg na educação mostra os limites da escola como instituição disciplinadora e burocrática, e as possibilidades da autogestão pedagógica, como iniciação à autogestão social. A burocracia escolar é poder, repressão e controle. Critica tanto os países capitalistas quanto os socialistas que desencantaram a beleza e a riqueza do mundo, e introduziram a racionalização sem sentido humano. Para ele, a burocracia perverte as relações humanas, gerando o conformismo e a alienação.

As propostas de Tragtenberg mostram as possibilidades de organização das lutas das classes subalternas e de participação política do trabalhador na empresa e na escola, visando à reeducação dos próprios trabalhadores em geral e dos trabalhadores em educação, em particular.

Suas principais obras são as seguintes: *Administração, poder e ideologia* (1980), *Sobre educação, política e ideologia* (1982) e *Burocracia e ideologia* (1974).



## Atividade

### Atende ao Objetivo 3

3. Juntamente com os movimentos anarquistas operários do século XX que surgiram como contestação social e luta por reivindicações de igualdade, surge uma nova tendência da educação, conhecida como Pedagogia Libertária. Esta pedagogia vê a educação como transformadora da sociedade. Ela espera que a escola exerça uma transformação na personalidade dos alunos, num sentido libertário e autogestionário. De acordo com a leitura da seção “Pedagogia Libertária”, fale sobre os três princípios fundamentais desta pedagogia, segundo Maurício Tragtenberg.

---

---

---



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

### **Resposta Comentada**

*Como resposta, espera-se que o aluno fale sobre os três princípios fundamentais para a pedagogia e para toda a sociedade sob uma perspectiva libertária, que segundo Maurício Tragtenberg são:*

- 1. Autogestão: a gestão da educação dá-se pelos envolvidos no processo educacional; isso significa a devolução do processo de aprendizagem às comunidades onde o indivíduo desenvolve-se (bairro, local de trabalho etc.).*
- 2. Autonomia do indivíduo: o indivíduo não é um meio; é fim em si mesmo. No universo das coisas, tudo tem um preço, porém só o ser humano tem dignidade, negação total de prêmios ou punições.*
- 3. Solidariedade: educação fundada não na competição e sim, na solidariedade. É uma educação crítica permanente das próprias formas educativas. Antiautoritária, preocupa-se com o desenvolvimento das potencialidades de cada um.*

## **Opressor x oprimido: a Pedagogia Libertadora de Paulo Freire**



### **Quem foi Paulo Freire?**

Paulo Reglus Neves Freire (Recife, 19 de setembro de 1921 – São Paulo, 2 de maio de 1997) foi um educador e filósofo brasileiro.

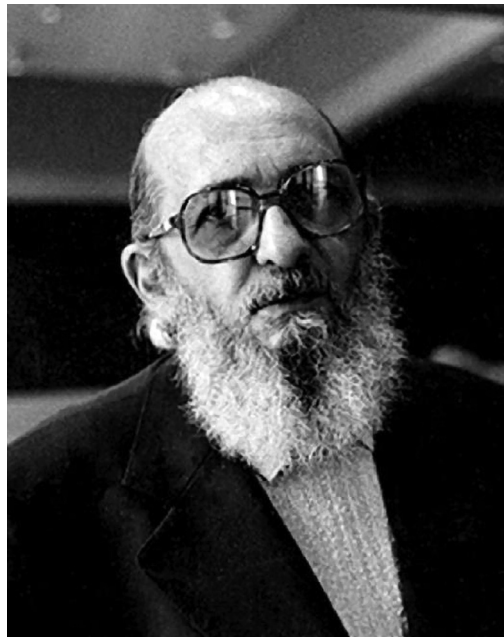
Em 1964, a ditadura militar obrigou-o a quinze anos de exílio. Foi para o Chile onde, até 1969, assessorou o governo democrata-cristão de Eduardo Frei em programas de educação popular.

De 1970 a 1979, quando voltou do exílio, trabalhou no Conselho Mundial de Igrejas, sediado em Genebra (Suíça), e lecionou na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Em 1980, recebeu o prêmio Rei Balduino da Bélgica e, em 1986, o Prêmio Educação para a Paz da UNESCO.

Destacou-se por seu trabalho na área da educação popular, voltada tanto para a escolarização como para a formação da consciência política. Autor de *Pedagogia do oprimido* (traduzido em diversas línguas), um método de alfabetização dialético, diferenciou-se do “vanguardismo” dos intelectuais de esquerda tradicionais e sempre defendeu o diálogo com as pessoas simples, não só como método, mas como um modo de ser realmente democrático. É considerado um dos pensadores mais notáveis na história da Pedagogia mundial, tendo influenciado o movimento chamado Pedagogia Crítica. A sua prática didática fundamentava-se na crença de que o educando assimilaria o objeto de estudo, fazendo uso de uma prática dialética com a realidade, em contraposição à, por ele denominada, educação bancária, tecnicista e alienante; o educando criaria sua própria educação, fazendo ele próprio o caminho e não seguindo um já previamente construído; libertando-se de chavões alienantes, o educando seguiria e criaria o rumo do seu aprendizado.

Suas principais obras são: *Educação como prática da liberdade* (1967), *Pedagogia do oprimido* (1975), *Extensão ou comunicação* (1971), *Educação e mudança* (1979), *A importância do ato de ler* (1983), *A educação na cidade* (1991), *Pedagogia da esperança* (1992).



Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Paulo\\_Freire.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Paulo_Freire.jpg)

A pedagogia do oprimido é um conceito criado por Paulo Freire. Este autor parte do princípio que vivemos em uma sociedade dividida em classes, na qual uns são privilegiados e outros não, o que faz com que nem todos usufruam dos bens produzidos.

A vocação humana de se realizar só se concretiza através dos bens culturais e um dos bens necessários é a educação, que tem sido negada a grande parte da população dos países não desenvolvidos ou em desenvolvimento. Por isso, Paulo Freire fala sobre dois tipos de pedagogia: a dos dominantes (a educação existe como prática da dominação) e a dos oprimidos (educação surge como prática da liberdade).

Não é simples instaurar a pedagogia do oprimido, pois o próprio oprimido muitas vezes “hospeda” o opressor dentro de si, ele aceita “sua sina”, desvaloriza-se ou então aspira ocupar uma posição entre os “superiores”, renegando suas raízes e tornando-se também um opressor.

Já os opressores, acham natural sua superioridade, justificando a pobreza pelos vícios inerentes aos próprios indivíduos. Não acham que os pobres são excluídos da cultura formal, pensam que a exclusão dá-se pela ignorância das massas, ou seja, pela incapacidade pessoal de estudo. E ainda se acham generosos, quando ajudam o pobre a sair da miséria.



**Figura 1.9:** Se para alguns, dar esmolas aos pobres é sinônimo de generosidade, para outros essa prática só ratifica a “preguiça” do pobre em não “querer” trabalhar. Porém, no mundo em que vivemos onde a educação e a informação também se tornaram moedas para a exclusão social, não é tão fácil assim arrumar um emprego, sem qualificação profissional, educação e oportunidades, não é?

Fonte: <http://www.flickr.com/photos/metalphoenix/3537006/sizes/m/in/photostream/>

O movimento de libertação deve partir dos próprios oprimidos, deve ser um trabalho de conscientização e politização. O oprimido deve se dispor a transformar a sua realidade. Como Paulo Freire afirma em sua obra *Pedagogia do oprimido*: “A práxis é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimidos” (apud ARANHA, p. 338).

A pedagogia dominante é baseada na concepção “bancária”, centrada na narração. Freire diz que neste tipo de pedagogia é como se os alunos fossem “vasilhas” que seriam “preenchidas” pelo educador. Após o “depósito” do saber, o professor “saca-o” através do exame. Percebe-se que o educando é caracterizado pela passividade, tornando-se objeto. O único sujeito do processo neste caso é o educador.

Ao contrário, a concepção problematizadora da educação, considera que conhecer não pode ser um ato de “doação” do educador ao educando e sim um processo que ocorre no contato da pessoa com o mundo vivido, com a realidade.

Há uma relação dialógica, onde ocorre a troca e não a imposição. Deste modo, os homens educam-se em comunhão, tanto o educador quanto o educando, educam e são educados.

Este tipo de educação é dinâmico, está em constante transformação. Nela os indivíduos descobrem-se como seres históricos, pois implica o ato do constante desvelar a realidade e posicionar-se nela.

Em uma sociedade de classes, é inegável o fato de esta pedagogia ser considerada “perigosa”, pois, segundo Freire, “Nenhuma ‘ordem’ opressora suportaria que os oprimidos todos passassem a dizer: ‘Por quê?’” (apud ARANHA, p. 339).



**Figura 1.10:** A desigualdade social é uma das principais características do regime capitalista. Nesse regime, poucos opressores têm voz à custa do silêncio dos muitos oprimidos.

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Favela\\_Jaqueline\\_\(Vila\\_S%C3%B4nia\)\\_02.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Favela_Jaqueline_(Vila_S%C3%B4nia)_02.jpg)



### O golpe de 1964 e a ditadura militar

Para você entender melhor porque a Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire era considerada perigosa, ao ponto desse educador ser exilado em 1964, seria bom que você mergulhasse um pouco mais fundo no contexto social e político brasileiro da década de 1960... Veja só:



Fonte: <http://www.flickr.com/photos/decko/88886943/sizes/m/in/photostream/>

A ditadura foi o período da história do Brasil, que teve início em 31 de março de 1964 com o golpe militar e teve seu fim em 1985 com as eleições diretas.

Utilizando-se do pretexto da “ameaça comunista”, vinda de Cuba e com a renúncia do então presidente Jânio Quadros, em 1964, os militares tomaram o poder, impedindo que o vice-presidente eleito, João Goulart (do partido trabalhista), assumisse seu cargo.

Isto aconteceu porque no dia 13 de março de 1964, João Goulart assina em praça pública, no Rio de Janeiro, três decretos: um de encampação das refinarias de petróleo privadas, outro de reforma agrária à beira de rodovias, ferrovias, rios navegáveis e açudes, e um decreto, tabelando aluguéis. Esses decretos foram usados como pretexto pela elite conservadora para deporem João Goulart.

O regime militar pôs em prática vários Atos Institucionais, culminando com o AI-5 em 1968, a suspensão da Constituição de 1946, a dissolução do Congresso Brasileiro, a supressão de liberdades individuais e a criação de um código de processo penal militar que permitiu que o Exército brasileiro e a polícia militar do Brasil pudessem prender e encarcerar pessoas consideradas “suspeitas”, sem qualquer ordem judicial.



Evandro Teixeira (Jornal do Brasil - 1998)

Fonte: [http://textosdetherezapires.blogspot.com.br/2008/09/diretas-j\\_25.html](http://textosdetherezapires.blogspot.com.br/2008/09/diretas-j_25.html)

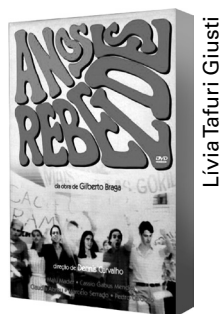
Em suma: A ditadura militar foi um regime de mais de 20 anos, que teve suas bases no pensamento capitalista, onde era preferível prender, matar, exilar e torturar pessoas contrárias a essa ideologia; do que dividir os recursos brasileiros entre ricos e pobres... Quer dizer: milhares de pessoas foram assassinadas, torturadas, exiladas e tiveram seus direitos extintos por mais de 20 anos porque, lá em 1964, a elite brasileira ficou com medo de que João Goulart incluísse as classes menos favorecidas em seus projetos governamentais. Por isso, em Paulo Freire foi exilado, em 1964... Porque queria dar voz ao oprimido!



### **Anos Rebeldes**

Para entender melhor o golpe de 1964 e a ditadura militar, recomendo que você assista à minissérie *Anos Rebeldes*.

Lançada na televisão em 1992 e misturando realidade e ficção, a trama narra o violento período ditatorial e tem como pano de fundo a história de amor entre dois personagens. Atualmente, essa produção belíssima encontra-se disponível em locadoras no formato de DVD. Vale a pena assistir!



Livia Tafuri Giusti

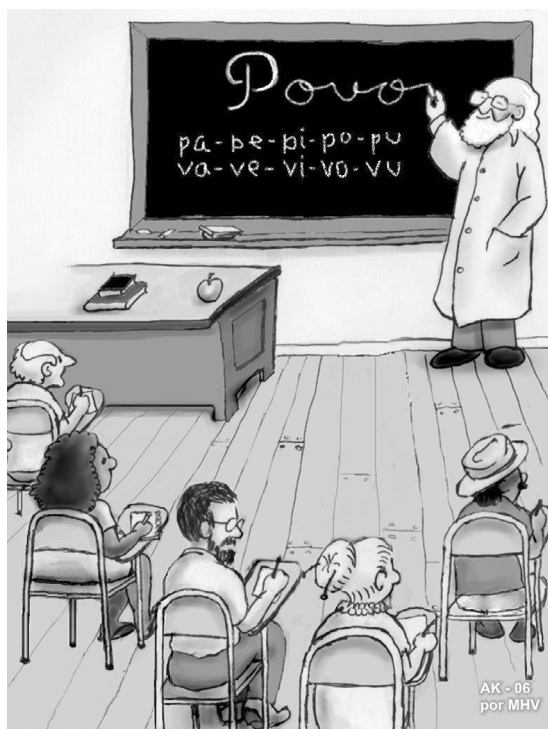
Em um país com grandes extensões territoriais como o Brasil, com nítida divisão entre cidade e campo, e culturas regionais distintas, é impossível saber de antemão o que motiva o educando, por isso Freire propõe que os educadores primeiro estabeleçam um diálogo com o próprio povo, pois é necessária uma presença ativa da comunidade local. Neste primeiro diálogo, recomenda-se que seja feito o levantamento das palavras mais utilizadas (maior possibilidade *fonêmica* e de carga semântica) pelo grupo, a fim de escolher *palavras geradoras* (proporcionam a formação de outras), que variam de lugar para lugar.

### **Fonêmica**

ou fonemática é a parte da Linguística que estuda os fonemas, ou seja, os elementos fonéticos de uma língua, a sua função significativa e as variações que admitem, segundo a sua posição na palavra ou em relação aos fonemas vizinhos; fonologia.

Fonte: Michaelis Online  
<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=fonem%Etica>





**Figura 1.11:** Nas décadas de 1960 e 1970, muitos profissionais, envolvidos no programa nacional de alfabetização, foram caçados pelo regime militar. Isso aconteceu porque, em vez de usarem palavras geradoras como “Ivo viu a uva”, utilizavam a frase “Quem trabalha a terra tem direito a ela”. Desta maneira, foram acusados de subversão por promoverem os ideais da reforma agrária.

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Method\\_Paulo\\_Freire.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Method_Paulo_Freire.jpg)

Em seguida, são organizados os círculos de cultura, que são grupos pequenos sob a coordenação de um animador, que seria o professor ou um companheiro que já foi alfabetizado. No círculo, não há lugar para o professor bancário que tudo sabe, para aulas discursivas, para o aluno passivo, para a escola tradicional e programas alienados.

Há lugar, sim, para o coordenador de debates, para o diálogo, para o participante de grupo e finalmente para programação compacta, reduzida e sobre tudo, codificada em unidades de aprendizagem por meio do debate, do esclarecimento de situações ocultas para com os oprimidos.

A programação desses debates nos era oferecida pelos próprios grupos, através de entrevistas que mantínhamos com eles e de que resultava a enumeração de problemas que gostaríamos de debater. “Nacionalismo”, “Remessa de lucros para o estrangeiro”, “Evolução política do Brasil”, “Desenvolvimento”, “Analfabetismo”, “Voto do Analfabeto”, “Democracia”, entre outros, temas que se repetiam de grupo a grupo (FREIRE apud LINHARES, p. 10.151).

Pode-se citar também o seguinte exemplo: diante da apresentação de uma favela, há o debate sobre o problema da habitação, da alimentação, do vestuário, da saúde, da educação, da segurança, descobrindo-a como uma situação problemática.

O círculo de cultura nada mais é do que um lugar onde todos têm a palavra, onde todos leem e escrevem o mundo. É um espaço de trabalho, pesquisa, exposições práticas, dinâmicas e vivências que possibilita a construção coletiva de conhecimento.

O método de Freire pretende superar a *dicotomia* entre teoria e prática.

### Dicotomia

Neste caso, dicotomia significa divisão em dois ramos.

Fonte: Michaelis Online  
<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=dicotomia>



### Atividade

#### Atende ao Objetivo 4

4. Seguem duas falas de camponeses, dirigidas ao animador do Círculo de Cultura:

a. “Desculpe senhor, nós devíamos ficar quietos, enquanto o senhor está falando. O Senhor é o que sabe; nós, os que não sabem e precisam de conhecimento”.

b. “Porque o Senhor não explica primeiro os quadros (referia-se às codificações), assim nos custará menos e não nos dói a cabeça de tanto pensar”.

A partir das falas dos camponeses, identifique as dificuldades, para se instaurar a educação problematizadora de Freire.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

### **Resposta Comentada**

*É muito difícil implantar a educação problematizadora de Freire, pois a educação tradicional já se encontra arraigada na sociedade. Para os camponeses do Círculo de Cultura, o animador é o professor que detém todo o conhecimento e que deve passar para eles tudo que aprendeu. Não querem ter o trabalho de pensar, querem apenas assimilar, decorar e repetir as codificações, utilizadas pelo animador, pois estão acostumados com os moldes tradicionais de ensino.*

## **Conclusão**

A educação é determinada socialmente, por isso existem as diferentes tendências. Há aquelas que defendem os interesses dos grupos dominantes e outras que defendem os oprimidos.

Atualmente, ocorrem mudanças muito rápidas na sociedade, devido à globalização. Neste contexto, cabe aos professores escolherem o que pode ser tirado de melhor de cada tendência para desenvolver um bom ensino. A escola deve amar o conhecimento, selecionar e rever de forma crítica as informações, formular hipóteses, ser criativa, inventiva, deve produzir, construir e reconstruir conhecimento. Deve romper os muros da sala de aula, utilizar novas ferramentas, experiências dos alunos e tudo que está a nossa volta e possa ser um facilitador do ensino. Ela, cada vez mais, deve inovar, mas em favor de todos e não só dos grupos dominantes.



---

### **Resposta Comentada**

*São diversas as possibilidades de respostas para essa atividade. Dependerá do aluno e da escola de onde veio. Espera-se que você exponha os métodos utilizados na escola, as relações entre professores e alunos, as formas de avaliações etc. Você deve fazer uma descrição de como funcionava o seu ambiente escolar e a partir disso, demonstrar qual era a tendência pedagógica utilizada em sua escola ou se havia um misto de tendências. É provável que muitos cheguem à tendência tradicionalista, visto que ela é predominante na maioria de nossas escolas.*

### **Resumo**

A educação aparece sempre que há relações entre pessoas e intenções de ensinar-e-aprender. Passa de uma geração para outra e é determinada socialmente. Ela pode ser intencional e não intencional.

O ensino formal surgiu no momento em que a educação sujeitou-se à pedagogia e criou situações próprias para o seu exercício, produziu seus métodos, estabeleceu suas regras e tempos, e constituiu executores especializados. A prática educativa, a vida cotidiana, as relações entre professores e alunos, o trabalho docente, os objetivos da educação e a percepção do aluno estão carregados de significados sociais. É socialmente que se formam ideias, opiniões e ideologias. Assimilando isto, torna-se fácil compreender como cada sociedade produz-se, desenvolve-se, organiza-se e encaminha-se para a prática educativa, através dos seus conflitos e contradições.

Com a pedagogia, surgem as tendências pedagógicas. São elas: Pedagogia Tradicional, Pedagogia Cientificista, Pedagogia Interacionista e a Pedagogia Holonômica. A Cientificista possui as subdivisões: Escola Nova, Não Diretiva e Tecnicista. A Interacionista: Libertária, Libertadora e Crítico-Social.

Nesta aula, aprofundamo-nos nas tendências libertária e libertadora. A Pedagogia Libertária possui como principais princípios, a autogestão, a autonomia do indivíduo e a solidariedade. A relação professor-aluno é de liberdade de um em relação ao outro. O docente é um orientador que fica à disposição do grupo. A aprendizagem é informal e o saber relevante, principalmente pelo uso prático.

A repressão institucional é negada para que as pessoas desenvolvam-se de forma livre. A metodologia da Pedagogia Libertária segue os princípios da coeducação de sexos, coeducação de classes, do ensino racional, antiautoritário e integral, e a formação do ser moral.

Na Pedagogia Libertadora de Paulo Freire, a educação é uma transformadora social. Os temas centrais de discussão são tirados da vida dos alunos e discutidos nos círculos de cultura. Nesta pedagogia, o professor também aprende e o aluno também ensina.

Com todas as mudanças do mundo atual, os professores têm uma responsabilidade muito grande: escolher o que pode ser tirado de melhor de cada tendência para desenvolver um bom ensino. Eles devem romper os muros da sala de aula, utilizar novas ferramentas, experiências dos alunos e tudo que estiver à disposição e possa ser um facilitador do ensino.

A escola deve inovar, mas essa inovação deve ser para todos, não deve haver excluídos na educação. Os grupos dominantes não devem ser os únicos com direito a um bom ensino.

## **Informação sobre a próxima aula**

Na próxima aula, aprenderemos conceitos sobre lazer e educação. Até lá!

# 2

## **Aprendendo com prazer – A educação para e pelo lazer**

*Camila Maria dos Santos Moraes  
Fernanda da Silva Figueira Rodrigues  
Ingrid Almeida de Barros Pena*

### **Meta da aula**

Apresentar os conceitos de lazer e educação, entendidos como direitos sociais constitucionais, e como a sua articulação pode contribuir para a melhoria na qualidade de vida.

### **Objetivos**

Esperamos que, ao final desta aula, você seja capaz de:

- 1** definir Direitos Sociais;
- 2** aplicar os conceitos de lazer e educação;
- 3** estabelecer o conceito de educação para e pelo lazer.

## Introdução



Benjamin Earwicker

Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/746929>

Principalmente no ocidente, desde a Revolução Industrial, o modo de vida das pessoas mudou. Vivemos, hoje, um tempo de intensidades, um tempo cronometrado, medido, comprado, manipulado e calculado. Somos EDUCADOS para estruturar nossa vida em função da produção, do trabalho.



### **O que foi a Revolução Industrial?**

A Revolução Industrial consistiu em um conjunto de mudanças tecnológicas com profundo impacto no processo de produção de materiais, a nível econômico e social. O movimento teve início no Reino Unido, no século XVIII, e a partir do século XIX se espalhou pelo resto do mundo.

Ao longo desse processo, a era da agricultura foi superada e a máquina foi superando o trabalho humano... Surgia aí uma nova relação entre capital e trabalho. Com isso, novas relações entre nações estabeleceram-se e surgiu o fenômeno da cultura de massa, entre outros eventos.



Essa transformação foi possível devido a uma combinação de fatores, como o liberalismo econômico, a acumulação de capital e uma série de invenções, tais como o motor a vapor alimentado por carvão, criado por James Watt, que você pode ver na imagem a seguir. Esses fatores propiciaram que o capitalismo se tornasse o sistema econômico vigente.



Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Maquina\\_vapor\\_Watt\\_ETSIIIM.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Maquina_vapor_Watt_ETSIIIM.jpg)



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1270646>

No nosso valioso tempo livre, procuramos praticar o que chamamos de LAZER. Mas o que exatamente é o lazer? Um tempo para relaxar e recarregar as energias para mais trabalho? É um período de preguiça? Qual a relevância dele na nossa vida? E o que a educação tem a ver com isso?

O que quero que você aprenda nesta aula é a grande importância que o lazer, em conjunto com educação tem nas nossas vidas! Vamos nessa?



### **Sessão pipoca!**



Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Charlie\\_Chaplin.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Charlie_Chaplin.jpg)

Para entender mais sobre a Revolução Industrial e seus desdobramentos, você pode assistir aos seguintes filmes:

- *Tempos modernos*, de Charles Chaplin (1936).
- *Germinal*, de Claude Berri (1993).

## **Direitos sociais – o que é isto?**

Na época da Revolução Industrial inglesa, a teoria liberal considerava como o mais importante o desenvolvimento do indivíduo: “Indivíduo e individualismo” era o slogan progressista e liberal.

Porém, com as crises do modelo liberal, como a Primeira Guerra Mundial e o deterioramento das economias europeias, e com a disseminação das doutrinas **socialistas**, começou a surgir o conceito de comunidade.

Era um momento de grande desigualdade social e para resolver os problemas, compreendeu-se que não só o indivíduo importa, mas principalmente o grupo social no qual ele está inserido.



**Figura 2.1:** As doutrinas socialistas visavam a um regime social mais igualitário em relação à propriedade, de modo que trouxesse melhorias para os trabalhadores.

Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/888077>

Nesse contexto, surgem os **Direitos Sociais**, baseados no princípio da solidariedade humana e elevados à categoria jurídica. Para sua concretização, deve haver o cumprimento de políticas públicas, voltadas a garantir amparo e proteção social aos menos favorecidos social e financeiramente.

No ocidente, as ordens sociais e econômicas obtiveram dimensão jurídica com a Constituição do México de 1917. No Brasil, a primeira Constituição a registrar um título sobre a ordem econômica e social foi a de 1934.

## **Socialismo**

Refere-se à teoria de organização econômica onde a propriedade pública ou coletiva, bem como a administração dos meios de produção e distribuição de bens e de uma sociedade deve ser caracterizada pela igualdade de oportunidades e de meios para todos os indivíduos.

A maioria dos socialistas tem a opinião de que o capitalismo concentra injustamente a riqueza e o poder nas mãos de um pequeno segmento da sociedade. Assim, esse pequeno grupo controla o capital e mantém a sua riqueza através da exploração das classes menos favorecidas, criando uma sociedade desigual, que não oferece oportunidades iguais para todos.

B S K

## **Direitos Sociais**

Têm por objetivo garantir aos indivíduos condições materiais tidas como imprescindíveis para o pleno gozo destes direitos. Os direitos sociais do homem consistem em direito à vida (direitos da mãe, direitos da infância, direito das famílias numerosas); direito à igualdade do homem e da mulher; direito a uma educação digna do homem; direito de imigração e de emigração; direito de livre escolha para aderir às diversas associações econômicas, políticas e culturais.

No Brasil, os Direitos Sociais estão especificados no artigo 6º da Constituição Federal.

A industrialização no Brasil, que teve início no final do século XIX e começo do XX fez com que surgissem legislações referentes à relação entre a sociedade e o trabalho.

No governo de Getúlio Vargas, várias medidas em benefício dos trabalhadores foram instituídas:

- salário mínimo;
- regulamentação das férias;
- aposentadoria;
- semana de trabalho de 48 horas;
- descanso semanal remunerado.

Esse conjunto de medidas e outras fizeram parte da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, de 1943, ainda em vigor, com alterações.



### **Quem foi Getúlio Vargas?**



Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Get%C3%BAlio\\_Vargas\\_08111930.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Get%C3%BAlio_Vargas_08111930.jpg)

### **Quem foi Getúlio Vargas?**

Getúlio Dornelles Vargas foi um advogado e político brasileiro, líder civil da Revolução de 1930, que pôs fim ao período da República Velha, depoendo o então presidente Washington Luís e impedindo a posse do seu sucessor eleito Júlio Prestes, em 1930, através de um golpe de Estado..

Com isso, Getúlio Vargas assumiu a presidência do Brasil em 1930, porém Getúlio foi presidente do Brasil em dois períodos: no primeiro, de 15 anos ininterruptos, de 1930 a 1945, e no segundo, em que foi eleito por voto direto. Nessa fase, Getúlio governou o Brasil como presidente da República, por 3 anos e meio: de 31 de janeiro de 1951 até 24 de agosto de 1954, quando se matou.

Por ser um presidente populista que garantiu vários direitos aos trabalhadores, descontentando a elite brasileira, teve seu governo ameaçado por um golpe militar e se matou momentos antes de ter o Palácio do Catete (sua residência oficial) invadido pelas forças militares.

Para alguns, o suicídio de Getúlio Vargas adiou o golpe militar que pretendia depô-lo. Sendo assim, o golpe de Estado tornou-se desnecessário, pois quem assumiu o poder foi um político conservador, Café Filho.

Como mencionado na aula anterior, o golpe militar veio em 1964 e foi feito, essencialmente, no lado militar, por ex-tenentes de 1930.

Já para outros, o suicídio de Getúlio fez com que passasse da condição de acusado à condição de vítima. Isto teria preservado a popularidade do trabalhismo e do PTB, e impedido Café Filho, sucessor de Getúlio, por falta de clima político, de fazer uma investigação profunda sobre as possíveis irregularidades do último governo de Getúlio.

Por fim, o clima de comoção popular devido à morte de Getúlio teria facilitado a eleição de Juscelino Kubitschek à presidência da república e de João Goulart (o Jango) à vice-presidência, pois JK e João Goulart eram considerados, por alguns, como dois dos "herdeiros políticos" de Getúlio.



### Palácio do Catete



Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Pal%C3%A1cio\\_do\\_Catete](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pal%C3%A1cio_do_Catete)

Você sabia que o Museu do Palácio do Catete, situado na Rua do Catete, zona sul do Rio de Janeiro, foi a residência oficial do então presidente Getúlio Vargas?

Ocupando praticamente um quarteirão inteiro e tendo seus belos jardins, voltados para o Aterro do Flamengo, o Palácio recebe muitos visitantes em virtude da quantidade de atrativos: Além do parque que reúne muitas famílias, o espaço conta com um cinema, uma livraria, um café, galerias de artes com exposições diversificadas e, é claro, com o museu que oferece visitas guiadas para que todos conheçam um pouco da história de Getúlio Vargas, um pouco da história do Brasil.

Viste, conheça e aproveite... Será uma experiência muito interessante e o Palácio fica em frente à estação do metrô do Catete... É fácil de chegar!



## Agosto



Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Agosto\\_\(miniss%C3%A9rie\).jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Agosto_(miniss%C3%A9rie).jpg)

Para você saber um pouco mais sobre a Era Vargas e a conjuntura política brasileira, entres os anos de 1930 e 1954, recomendo uma leitura muito interessante. O nome do livro é *Agosto*.

Essa obra de Rubem Fonseca foi publicada em 1990 e tem como pano de fundo os acontecimentos que culminaram no suicídio de Getúlio Vargas, em agosto de 1954.

Mesclando ficção e realidade, "Agosto" conta a história do assassinato de um empresário e as investigações cujas pistas levariam o investigador Mattos ao Palácio do Catete (residência oficial de Getúlio) e poderiam incriminar pessoas próximas do presidente e ligadas à crise política do país.

Em 1993, esse romance foi adaptado para a televisão e virou minissérie na Rede Globo. Vale a pena assistir!

A Emenda Constitucional nº 1, de 1969, trouxe direitos como repouso semanal remunerado, férias anuais remuneradas, descanso remunerado da gestante, colônias de férias e clínicas de repouso, recuperação e convalescença.



**Figura 2.2:** Carteira de trabalho, obrigatória desde 1934.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Carteiradetrabalho.jpg>

Sabemos então, que a partir do processo de industrialização, o conceito de ‘tempo livre’ passou a ser considerado como o tempo de não trabalho. E começamos a preencher esse tempo livre com o lazer. Daí, então, surgiu a necessidade de regular e tornar um direito a prática ao lazer.



**Figura 2.3:** Descansando ou cansando... lazer é aquilo que te faz bem!

Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1058896>

Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1113690>



## Direito ao lazer

Discussões sobre o lazer começaram a ser mais recorrentes no Brasil, especialmente com a Constituição Federal de 1988, já que o lazer aparece no art. 6º como direito social, ao lado de outros, como, por exemplo, a saúde e a educação.



### O art. 6º da Constituição Federal

São direitos sociais à educação, saúde, alimentação, trabalho, moradia, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade e à infância, assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Adaptado de: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc64.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc64.htm)

Redação dada pela Emenda Constitucional nº 64, de 2010.

Há também outros artigos na Constituição vigente que demonstram preocupação direta ou indireta com o lazer:

- o art. 1º, III, que trata da dignidade humana, ou seja, para alcançá-la é necessário que a vida tenha lazer;
- o art. 7º, IV, que refere o salário mínimo, que seja capaz de atender a necessidades básicas do trabalhador e as de sua família, com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social;
- o art. 170, que fala da ordem econômica, fundada na valorização do trabalho para assegurar existência digna;
- o art. 182, que trata da política de desenvolvimento urbano para garantir o bem-estar dos habitantes;
- o art. 217, § 3º, em que o Poder Público incentivará o lazer como forma de promoção social;
- o art. 227, em que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescentes, diversos direitos, entre



eles, o direito à educação, ao lazer, à cultura, à dignidade, dentre outros.

### As leis

Para que você consiga entender as leis, é preciso que saiba que todas são constituídas de regras, que estão dispostas pelos seus diversos artigos, parágrafos, incisos e alíneas.

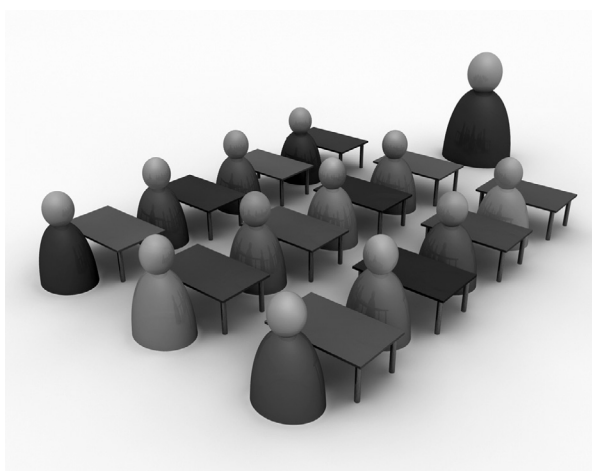
O *artigo* é a unidade básica da lei. Divide-se em parágrafos, incisos (ou itens) e alíneas (ou letras).

O *parágrafo* é a imediata divisão de um artigo, versando sobre assunto complementar ao trecho em que figura, explicando a disposição principal. Seu símbolo é §.

O *inciso*, também denominado item, é o elemento estrutural da lei que divide o artigo ou o parágrafo, atuando de forma a discriminar aquele, quando o assunto tratado não pode ser condensado nem constituir parágrafos. É expresso em algarismos romanos (I, II, III, IV etc.).

A *alínea*, ou letra, é outro elemento estrutural da lei e consiste numa das subdivisões do artigo, assinalada por uma letra, destacada por intermédio de um parêntesis, assim: a) ... b) ... etc.

O lazer é, portanto, necessário para o bem-estar de todo o cidadão e, por isso, é um direito social. Além dele, vamos saber também sobre um outro direito social, imprescindível para uma melhor qualidade de vida: a educação.



Sigurd Decroos

**Figura 2.4:** Apesar de não parecer, visto o descaso com o qual é tratada em nosso país, a educação é um direito garantido na Constituição!

Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/990536>

## O direito a educação

Assim como o lazer, a educação foi declarada no artigo 6º da Constituição Federal de 1988 como um direito social, elevando-a à categoria de serviço público essencial que o Poder Público deve possibilitar a todos.

No artigo 205, afirma-se: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família”. No 206, especifica-se que: “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...] IV gratuidade do ensino público nos estabelecimentos oficiais.”

O artigo que detalha o Direito à Educação é o 208, formulado nos seguintes termos:

O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de:

- I - Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;
- II - progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao Ensino Médio;
- III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;
- IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade;
- V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;
- VI - oferta de ensino noturno regular, adequada às condições do educando;
- VII - atendimento ao educando, no Ensino Fundamental, através de programas suplementares de material didático escolar,

transporte, alimentação e assistência à saúde.

Em muitos outros incisos, aparecem também trechos pertinentes à educação, mas você não precisa saber sobre todos eles.

O importante agora é que você tenha entendido que a educação



um dos mais importantes Direitos Sociais, fundamental para o envolvimento individual e coletivo, e que é responsabilidade principalmente do Estado, a implementação e monitoramento de políticas de melhoria nessa área.

## Atividade

---

### Atende ao Objetivo 1

1. Leia os trechos de notícias abaixo extraídos de duas fontes:

#### **1. Fotógrafo de Uberaba consegue na justiça tratamento para perda de peso**

Decisão garante internação em Sorocaba e procedimentos cirúrgicos.

Esta é a 2ª vez que a justiça determina que o município garanta tratamento.

Com cerca de 230 quilos e já sofrendo com os problemas de saúde causados pela obesidade, um fotógrafo de Uberaba, no Triângulo Mineiro, conseguiu na justiça o direito ao tratamento para a perda de peso e outros procedimentos, como cirurgia plástica corretora e cirurgia bariátrica. Esta é a segunda vez que uma pessoa com obesidade na cidade consegue na justiça o direito à internação em um SPA de Sorocaba, no interior de São Paulo, para tratamento contra a obesidade. Ricardo Rodrigues disse que só resolveu buscar os direitos na justiça porque não tinha retorno do Sistema Único de Saúde (SUS) e nem das instituições locais. Agora, com a decisão da justiça, ele aguarda apenas que o mandado seja cumprido pela Prefeitura de Uberaba, assim que ela o receber.

Publicado em: 18/03/2012 13h11

Fonte: <http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2012/03/fotografo-de-uberaba-consegue-na-justica-tratamento-para-perda-de-peso.html>

## **2. Suspeitos rendem motorista para roubar caminhão em Guarulhos**

Cerca de 15 homens armados participaram de ação neste domingo.

Condutor e ajudante foram libertados após prisão de três suspeitos.

Cerca de 15 homens armados renderam um motorista de caminhão e seu ajudante na noite deste domingo (18) para roubar o veículo em Guarulhos, na Grande São Paulo. O alvo era o próprio caminhão, que estava sem carga.

Publicado em: 19/03/2012

Fonte: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2012/03/suspeitos-rendem-motorista-para-roubar-caminhao-em-guarulhos.html>

## **3. Em GO, obras em escola de tempo integral estão paradas há quase 1 ano**

Moradores reivindicam término da construção da unidade educacional.

Governo diz que trabalhos devem ser retomados em até 45 dias.

Os moradores do Setor Pontal Sul 2, em Aparecida de Goiânia, reclamam que as obras de uma escola do bairro estão paradas há cerca de um ano. De acordo com uma placa afixada em frente ao prédio, o empreendimento foi orçado em R\$ 2.317.560, 59. Esses recursos viriam do tesouro estadual, do governo federal e do Banco Mundial.

Publicado em: 19/03/2012

Fonte: <http://g1.globo.com/goias/noticia/2012/03/em-go-obras-em-escola-de-tempo-integral-estao-paradas-ha-quase-1-ano.html>

## **4. Vereador de Fortaleza propõe projeto de praia acessível para cadeirantes**

Entre as ideias do vereador, estão o uso de cadeiras de rodas flutuantes.

Cadeirantes de Fortaleza cobram uso de acessibilidade em praias.

O vereador de Fortaleza Joaquim Rocha (PV) propôs na Câmara Legislativa a criação do “Programa Praia Acessível”. O objetivo, segundo o vereador, é oferecer aos cadeirantes e às pessoas com mobilidade limitada um melhor acesso à areia e ao mar no litoral da capital cearense.

Publicada em: 10/02/2012

Fonte: <http://g1.globo.com/ceara/noticia/2012/02/vereador-de-fortaleza-propoe-projeto-de-praia-acessivel-para-cadeirantes.html>

### **5. Cresce o nível de desemprego em São Paulo**

Taxa passou de 9% em dezembro para 9,6% no 1º mês do ano, informa Dieese

A taxa de desemprego na região metropolitana de São Paulo subiu para 9,6% em janeiro ante 9% em dezembro, informou nesta terça-feira (29) a Seade (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados) e o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

Publicado em: 29/02/2012

Fonte: <http://noticias.r7.com/economia/noticias/cresce-o-nivel-de-desemprego-em-sao-paulo-20120229.html?question=0>

Tarefa:

a) Identifique sobre qual Direito Social cada uma das notícias se relaciona:

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_

b) Você aprendeu que os direitos sociais realizam-se por meio de atuação estatal, com a finalidade de diminuir as desigualdades

sociais. Identifique nas notícias, onde estava a falha do Estado ou como se deu a sua atuação.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

### ***Resposta Comentada***

a) 1. Saúde; 2. Segurança; 3. Educação; 4. Lazer; 5. Trabalho.

b) Na notícia 1, Ricardo Rodrigues, que possui problemas de saúde devido à sua obesidade, não obteve seu direito à saúde atendido de imediato. O Estado concedeu-lhe o direito somente após um pedido judicial, o que não deveria ser necessário.

Na notícia 2, o Estado deveria proporcionar mais segurança nas estradas, proporcionando melhores condições de trabalho para os caminhoneiros. Pensando de maneira mais abrangente, deveria oferecer melhores condições de vida para a população, para que haja menos criminalidade.

Na notícia 3, é evidente a falta de eficiência do Estado, pois não é produtivo. Apesar de obter recursos, não cumpriu o prazo.

Na notícia 4, a função do Estado está se dando através do poder legislativo, por um representante do município, que objetiva proporcionar mais lazer aos cadeirantes.

Na notícia 5, deparamo-nos com o desemprego, que afeta o bem-estar social do indivíduo e do seu agregado família. A solução para o desemprego envolve muitos âmbitos: econômico, social, educacional etc. Como uma das formas de amenizar o problema, o Estado poderia pensar em soluções estruturais. Uma sugestão seria o reforço de competências nas universidades, nos institutos politécnicos e até nos centros de formação profissional com o objetivo de fomentar o empreendedorismo dos seus alunos.

É importante que nestas respostas você perceba que as ações do

*Estado só surtirão efeito a longo prazo e que as suas decisões requerem muito estudo e cuidado, pois os desdobramentos são complexos e ocorrem nos mais variados setores da sociedade.*

## **Além de direitos sociais, o que é lazer e educação?**

Você já sabe o que são os Direitos Sociais e como é entendido o conceito de lazer e educação, a partir da Constituição Federal.

É importante agora que você se aprofunde no conceito de lazer e lembre um pouco sobre a última aula, para que fique mais fácil fazer a relação entre esses dois conceitos. Preparado?

- O lazer

Alguns autores já fizeram suas próprias definições de lazer:

Lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1976).

um conjunto de atividades gratuitas, prazerosas, voluntárias e liberatórias, centradas em interesses culturais, físicos, manuais, intelectuais, artísticos e associativos, realizadas num tempo livre roubado ou conquistado historicamente sobre a jornada de trabalho profissional e doméstico e que interferem no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos (CAMARGO, 1989).

o indivíduo libera-se à vontade do cansaço, repousando; do aborrecimento, divertindo-se; da especialização funcional, desenvolvendo de forma intencional as capacidades de seu corpo e espírito (ROLIN, 1989).

De modo geral, quando pensamos em lazer, pensamos em



tempo livre e entretenimento, como aponta a descrição acima. Porém, assim como o turismo, lazer é um conceito bastante complexo e envolve várias áreas de atuação humana.

Outra semelhança com o turismo é a falta de unanimidade quanto às atividades ou sentidos correspondentes a lazer – sendo associado quase sempre a atividades recreativas, culturais e a eventos de massa, como por exemplo: teatro, cinema, exposições, esportes etc.



**Figura 2.5:** Quando pensamos em lazer, lembramo-nos de atividades como ir ao teatro, jogar bola ou entreter-se no computador.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Youth-soccer-indiana.jpg>; [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:New\\_York\\_Winter\\_Garden\\_Mamma\\_Mia\\_2003.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:New_York_Winter_Garden_Mamma_Mia_2003.jpg); [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Computer\\_home\\_station.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Computer_home_station.jpg).

Bom, então agora já temos uma ideia do que é o lazer: comumente compreendido, são as atividades que praticamos no nosso tempo livre, ou seja, no tempo em que não estamos cumprindo obrigações, certo? Pensando dessa forma, o autor Nelson Carvalho Marcellino (1996) concluiu:

Dessa forma, a um trabalho empobrecedor está ligado um

lazer também empobrecedor e vice-versa. O sentido da vida não pode ser buscado [...] apenas num fim-de-semana, ou numa viagem, embora essas ocasiões possam ser consideradas como possibilidade de felicidade e formas de resistência para o dia a dia (MARCELLINO, 1996, p. 15).

Você concorda com ele? Acha que todos nós temos de maneira igualitária o acesso ao lazer? Acha que as atividades de lazer variam de acordo com as classes sociais? Consegue pensar em algum exemplo?

Você provavelmente, assim como eu, concorda que o acesso ao lazer não é igual para todos. Isso porque, apesar dos instrumentos jurídicos para a sua garantia, o Estado não cumpre de forma efetiva o seu papel.

Além disso, o lazer é quase sempre entendido como uma atividade para preencher o tempo livre. O que você deve entender nesta aula é que, em conjunto com a educação, o lazer, mais do que um direito social explícito na constituição, pode ser também um produtor de cultura, um elemento integrador do exercício da cidadania, da liberdade e do prazer, e, ainda, um poderoso agente de mudanças pessoal e social.

- A educação

Na última aula, você conheceu algumas definições de educação. Aprendeu que a educação se dá em redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra. Entendeu também sobre a necessidade do surgimento da escola como uma forma de dividir as tarefas, separando de forma hierárquica os saberes.

A escola é, portanto, um ambiente de construção social de ligação direta com a educação. Isso significa que, quando a escola propõe um projeto para os alunos e professores, indiretamente toda a sociedade no seu entorno também estará envolvida, pois as experiências vivenciadas serão transferidas para os demais ambientes e situações em que cada sujeito estiver.

Dessa forma, um projeto escolar é também um projeto social, pois a escola é um dos ambientes sociais.



**Figura 2.6:** A sala de aula na escola é um espaço que não deve ser utilizado apenas para ministrar aulas e sim, para formar cidadãos.

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Saladeaula\\_itapevi.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Saladeaula_itapevi.jpg)

O que acontece é que às vezes, a escola acaba esquecendo que acontece também a autoformação das crianças através do lazer e assim, desconsidera os processos educativos que acontecem no tempo livre à escola, ou seja, grande parte do tempo livre das crianças é ocupada com televisão e computador.

Sendo assim, a escola dificilmente oferece oportunidades para os alunos poderem entender e usufruir de um lazer mais prazeroso e produtivo.

É agora que você deve entender as relações entre o lazer e a educação: a educação para/pelo lazer (o lazer como objeto da educação, e como veículo de educação).



## Atividade

---

### Atende ao Objetivo 2

#### 2. Criatividade

A criatividade é uma das mais importantes qualidades humanas. É a essência dos processos que permitem a nossa evolução social, cultural e ambiental. Seu estímulo é necessário não só durante a infância, mas também no decorrer da nossa trajetória, já que ela auxilia de maneira mais interessante e efetiva na resolução dos problemas e dilemas que surgem.

O estímulo da criatividade está fortemente relacionado ao enfoque de atividades que damos nas nossas vidas. Devemos procurar manter um equilíbrio entre o trabalho, o estudo (não só o estudo voltado para atividades mercadológicas, mas também o estudo para e pelo o lazer), e o lazer.

Este equilíbrio, além de incitar os processos criativos, engrandece os momentos de prazer e conseqüentemente torna a vida mais significativa e valiosa.



Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Paintbrushes.jpg>

Agora responda sinteticamente às seguintes perguntas:

a) O que é lazer? E o que é educação?

---

---

---

b) Como você relaciona lazer, educação e criatividade?

---

---

---

### **Resposta Comentada**

*a) Estas são perguntas bem abrangentes, que possibilitam um grande número de respostas. O importante é que você tenha em mente algumas palavras-chave para construir a sua ideia sobre estes conceitos. No caso do lazer: tempo livre, direito social, liberdade, entretenimento etc. No caso da educação: direito social, ensino, transferência de saber etc.*

*b) O lazer e a educação podem ser ferramentas de estímulo para o potencial criativo, ao se configurarem em atividades lúdicas e de incentivo a liberdade. Dessa forma, ocorre entre esses três conceitos uma inter-relação que culmina em compreender, criar e recriar a realidade.*

## **Educação para e pelo lazer**

Já vimos que a escola constitui um pilar básico na sociedade para a formação dos indivíduos e da própria comunidade em que ela está inserida. Na atual Constituição, notamos que a escola representa o espaço onde se criam condições para promover, de maneira organizada, as aquisições consideradas fundamentais para o normal desenvolvimento da criança.

Entretanto, muitas vezes a escola não considera que fazem também parte da (auto)formação do aluno os momentos em que ele não está na escola, ou seja, o tempo extra-escolar.

Este período também é relevante para a formação das crianças e jovens. Quantas informações, por exemplo, você já adquiriu através da televisão, do rádio, da internet etc.?



#### Origem da palavra “escola”

A palavra “escola” deriva do grego (*scholē*), e originalmente significa “lazer” e também “aquele em que o lazer é empregado”.

Dessa forma, notamos que, o tempo de lazer é também um tempo de adquirir conhecimento e experiências, que contribuem direta e indiretamente para o desenvolvimento do indivíduo.

A escola que não aproveita também esse tempo para ensinar pode ser considerada uma escola enfraquecida, que se limita apenas à oferta de ensino de disciplinas pontuais e não cumpre efetivamente o seu papel, deixando de dar bases para um reajuste permanente de conhecimentos e capacidades.

É, portanto, tarefa da escola proporcionar aos alunos conhecimentos e oportunidades para que eles possam se relacionar e trabalhar, dando sentido às suas vidas.

O que você deve entender é que atualmente não se pode cumprir esta tarefa simplesmente com projetos de uma educação para o trabalho, mas paralelamente por uma de educação para o lazer.



Um estudo de Hassenforder e col. (1985), realizado nos liceus parisienses, através de entrevistas, chegou aos seguintes resultados:

- é durante o tempo extraescolar que os jovens se declaram mais felizes (90.4%);
- é fora da instituição escolar que se situam os momentos onde se tomam maiores iniciativas e decisões (72.4%);
- 57% dos jovens estimam que os momentos mais importantes do dia situem-se geralmente fora dos estabelecimentos escolares;
- somente 14% dos jovens manifestam realizar os objetivos da educação mais dentro da escola do que fora dela.

Na *educação para o lazer*, o lazer é um objeto de educação. Consiste numa intervenção educativa que permite o indivíduo a se conscientizar do valor e da importância do uso do tempo livre que dispõe.

Isto é, objetiva que o aluno utilize o seu tempo livre como um espaço de criação, formação e liberdade. Dessa forma, ele amplia o conhecimento de si próprio, do lazer e das relações do lazer com a vida e com a sociedade.

Neste contexto, a escola é a principal responsável por refletir e apontar saídas à educação do tempo livre, já que é seu dever promover o desenvolvimento pleno do aluno. A educação para o lazer é, portanto, um meio de transmissão de conhecimentos e habilidades para o lazer.

Na *educação pelo lazer*, o lazer é um veículo de educação. Ao participar de atividades de lazer, o aluno desenvolve-se individualmente e/ou socialmente. A autora Liz Contra Rolim acredita que as atividades de lazer melhoram “o senso de realidade, de vida e de sociabilidade, ativando e desenvolvendo essas tendências em consonância com a história pessoal de cada um e o contexto socioeconômico e político no qual se acha inserido” (1989, p.100).

Assim, o lazer é capaz de contribuir na aquisição de informações e também na formação da cidadania das pessoas, que podem se tornar capazes de pensar e identificar os problemas, e transformar a realidade.

Neste sentido de “capacitação de transformadores da realidade”, pode-se atribuir à prática educativa, as possibilidades do lazer como veículo de atuação no plano cultural integrado ou não com a escola, isto é, o lazer como veículo de atuação cultural. Um exemplo é a influência do lazer na *cultura corporal* e vice-versa.

### **Cultura corporal**

“A cultura corporal consiste em uma formulação que visa dar conta das distintas modalidades de movimento corporal que a humanidade produziu e sistematizou historicamente: dança, luta, jogo, ginástica, mímica, capoeira e esporte. A cultura corporal e a expressão corporal, como dimensões configurativas da sociedade, reúnem em torno de si ‘uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade que igualmente precisa ser transmitida e assimilada’ e, portanto, sua ausência de forma organizada pedagogicamente subtrai a oportunidade do que o ‘homem e da realidade sejam entendidos dentro de uma visão de totalidade’.”

Fonte: LEIRO, Augusto César Rios. Educação, Lazer e Cultura Corporal. Disponível em: <[http://www.grupomel.ufba.br/textos/download/educacao\\_lazer\\_e\\_cultura\\_corporal.pdf](http://www.grupomel.ufba.br/textos/download/educacao_lazer_e_cultura_corporal.pdf)>



**Figura 2.7:** A dança e a mímica são exemplos de culturas corporais.

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Two\\_dancers.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Two_dancers.jpg); [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Jean\\_%2B\\_Brigitte\\_Soubeyran\\_Im\\_Zirkus.JPG](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Jean_%2B_Brigitte_Soubeyran_Im_Zirkus.JPG)

A relação entre a educação e o lazer é, portanto, imprescindível para o desenvolvimento do indivíduo.

Enquanto a primeira permite um autodescobrimento quanto às suas possibilidades, o segundo é um instrumento para impulsionar e desenvolver essas possibilidades, num tempo que lhe pertence com exclusividade. Assim, tanto o processo educativo quanto o lazer contribuem para a concretização da pessoa não só como humano, mas também como cidadão.

Pensando assim, a professora Beatris Francisca Chemin pensou em algumas medidas importantes para que o processo educativo para e pelo lazer se efetive:

a) As universidades, a iniciativa privada e o Poder Público capacitem e formem especialistas em lazer, capazes de educar a população com referência ao seu tempo, além de, por meio de seus cursos, aprofundarem a importância e abrangência do lazer para as pessoas, para evitar-se a massificação do tempo livre.

b) “As escolas em geral promoverem momentos de lazer e integração entre alunos e a comunidade externa, visando à criatividade dos envolvidos.”



c) As entidades associativas e privadas, além de propiciarem atividades de lazer para seus membros, promoverem grupos de discussão e aprendizado acerca dos valores concernentes ao lazer. Para que as entidades possam cumprir essa função, necessário se faz, primeiramente, um estudo da realidade, que vise a diagnosticar as possibilidades e limites de cada equipamento de lazer. Após, ser feito o planejamento da intervenção, para que esta motive, consolide e execute a educação para e pelo lazer (CHEMIN, 2009).

Essas foram algumas medidas pensadas pela autora para que seja possível concretizar a educação para e pelo lazer. E você, consegue pensar em mais alguma?



## Atividade

---

### Atente ao Objetivo 3

3. Leia os seguintes trechos:

Trecho 1

(..) é importante destacar que o entendimento das atividades de lazer e recreação não são restritas às desenvolvidas e propostas pela Recreação. Mas, também, pelos profissionais que ministram aulas, cursos e promovem torneios ou apresentações com as crianças. Considero isso relevante porque procuro entender o lazer no seu duplo aspecto educativo: o lazer como veículo e como objeto de educação.

(...)

Para o sociólogo Requixa (1976, p. 14) começa a se ampliar o dimensionamento do lazer no momento em que se vislumbra sua possibilidade na área da educação. Deve-se reconhecer esse potencial educativo do lazer na perspectiva de um processo duplo: como veículo privilegiado de educação (educação pelo lazer) e como objeto de educação (educação para o lazer) (SOUZA, 1999).

## Trecho 2

O objetivo fundamental de uma educação para o tempo livre é que o lazer, como seu expoente principal, seja um espaço de criação, formação e liberdade. O que significa que a educação do tempo livre passa por uma educação para o lazer (DE MASI, 2000; SIMÕES BRASILEIRO, 2000; 2002). Marcellino (1992) ao se referir ao lazer, observa que “cada vez mais, a não intervenção de forma crítica e criativa só poderá perpetuar o acesso de uma minoria já privilegiada às experiências de liberdade, prazer e desenvolvimento, vivências em recreação e lazer que, adequadamente orientadas, são direitos de todos” (MARCELLINO, 1992:169). Neste contexto, para alcançar uma verdadeira educação do lazer é necessária uma intervenção educativa para e mediante o lazer (CONSTATINO, 1993; PASTOR, 1998; CABEZA, 2000) (BRASILEIRO; CELY; LUCENA; SANTOS, 2007).

Os trechos dos artigos ajudaram você a compreender o que é educação para e pelo lazer, certo? Agora explique, com suas palavras, o que você entendeu sobre essas ideias.

---

---

---

### **Resposta Comentada**

*Entender e por em prática as ideias de “educação para o lazer” e “educação pelo lazer” não são tão simples. É importante que você entenda que “educação para o lazer” é transmitir conhecimentos e habilidades para a prática do lazer, para que o indivíduo usufrua o seu tempo livre de maneira mais positiva. “Educação pelo lazer” é utilizar o lazer como um veículo, um instrumento de educação; consiste na utilização de alguma prática de lazer para ensinar.*

## Carta internacional de educação para o lazer

De 2 a 4 de agosto de 1993, foi elaborada e aprovada no “Seminário Internacional da **WLRA** de Educação para o Lazer” a *Carta Internacional de Educação para o lazer*, em Jerusalém, Israel, sendo ratificada pelo Conselho da WLRA Jaipur na Índia, em 3 de dezembro de 1993.

Segue abaixo alguns trechos relevantes da Carta, para o auxílio da compreensão do conteúdo desta aula.

### Finalidade

A finalidade desta Carta é informar aos governos, às organizações não governamentais e às instituições de ensino a respeito do significado e dos benefícios do lazer e da educação para e pelo lazer. É também orientar os agentes de educação, incluindo as escolas, a comunidade e as instituições envolvidas na capacitação de recursos humanos sobre os princípios nos quais poderão se desenvolver políticas e estratégias de educação para o lazer.

### Lazer

Considerando que:

2.1 Lazer refere-se a uma área específica da experiência humana com seus próprios benefícios, incluindo liberdade de escolha, criatividade, satisfação, diversão e aumento de prazer e felicidade. Abrange formas amplas de expressão e de atividades cujos elementos são tanto de natureza física quanto intelectual, social, artística ou espiritual.

2.2 Lazer é um meio privilegiado para o desenvolvimento pessoal, social e econômico; é um aspecto importante de qualidade de vida. Lazer é também um produto cultural e industrial que gera empregos, bens e serviços. Fatores políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais podem ampliar ou dificultar o lazer.

2.3 O lazer promove a saúde e o bem-estar geral, oferecendo uma variedade de oportunidades que possibilitam aos indivíduos e grupos escolherem atividades e experiências que se adequem às suas próprias necessidades, interesses

### **WLRA**

É a sigla para World Leisure and Recreation Association, que significa Associação Mundial de Recreação e Lazer. Esta associação foi fundada em 1952 e dedica-se a descobrir, e promover melhores condições de lazer, para que este seja um recurso de crescimento humano, desenvolvimento e bem-estar. Suas principais atribuições são:

- pesquisa e bolsa de estudos para descobrir potencialidades de experiências de lazer;
- divulgação formal e informal de conhecimento e informação;
- defesa e otimização de condições de lazer: experiências, legislação, infraestrutura e liderança.

e preferências. As pessoas atingem seu pleno potencial de lazer quando estão envolvidas nas decisões que determinam as condições de seu lazer.

(...)

2.7 Muitas sociedades em todo o mundo são caracterizadas pela insatisfação crescente, estresse, tédio, falta de atividade física, falta de criatividade e alienação na vida cotidiana das pessoas. Todas essas características podem ser aliviadas pela participação em atividades de lazer.

2.8 As sociedades em todo o mundo estão passando por profundas transformações sociais e econômicas, que produzem mudanças significativas no padrão e na quantidade de tempo livre disponível para o indivíduo durante o transcorrer da vida. Essas tendências terão implicações diretas para uma gama de atividades de lazer que, por sua vez, influenciarão a demanda pelo suprimento de bens e serviços de lazer.

### **Educação**

Considerando que:

3.1 A finalidade básica da educação é desenvolver os valores e atitudes das pessoas e provê-las com o conhecimento e aptidões que lhes permitirão sentir-se mais seguras e obter mais prazer e satisfação na vida. Essa perspectiva subentende que a educação, além de ser importante para o trabalho e para a economia, é igualmente importante para o desenvolvimento do indivíduo como um membro plenamente participativo da sociedade e para a melhoria da qualidade de vida.

### **Educação para o Lazer**

Considerando que:

4.1 Os pré-requisitos e as condições para o lazer não podem ser garantidos somente pelo indivíduo. O desenvolvimento do lazer exige ação coordenada por parte de governos, organizações não governamentais e voluntárias, indústrias, instituições de ensino e da "mídia". A educação para o lazer desempenha papel importante na diminuição de diferenças

das condições de lazer e na garantia de igualdade de oportunidades e recursos. Possibilita, ainda, que as pessoas atinjam seu maior potencial de lazer.

4.2 A educação para o lazer deve ser adaptada às necessidades locais e às demandas de determinados países e regiões, levando-se em consideração os diferentes sistemas sociais, culturais e econômicos.

4.3 A educação para o lazer é um processo de aprendizado contínuo que incorpora o desenvolvimento de atitudes, valores, conhecimentos, aptidões e recursos de lazer.

(...)

4.5 A educação para o lazer há muito tem sido reconhecida como parte da área da educação, mas não tem sido amplamente implementada. Tem sido entendida como parte importante do processo de socialização no qual uma variedade de agentes desempenha um papel importante. Nesta Carta, a ênfase será concentrada na escola, na comunidade e na capacitação de recursos humanos.

4.6 O século XXI exige estruturas interdisciplinares inovadoras para oferecimento de serviços de lazer. Os atuais profissionais da área necessitam desenvolver currículos e modelos de capacitação de recursos humanos congruentes com as crescentes necessidades do futuro, preparando os profissionais de amanhã para o desenvolvimento de novas abordagens na oferta de serviços de lazer.

Por conseguinte:

À luz do papel crítico emergente do lazer e seus benefícios em todas as sociedades, e da importância de todos os agentes envolvidos neste processo, recomendamos a expansão do desenvolvimento de programas de educação para o lazer.

(...)



**Navegando...**

Se você desejar pode ter acesso a esse material, na íntegra. A Carta está disponível em:

<http://cev.org.br/biblioteca/carta-internacional-educacao-para-o-lazer/>

O objetivo em apresentar a Carta Internacional de Educação para o Lazer foi mostrar, mais uma vez, as definições de lazer e educação, bem como ratificar o significado da expressão “educação para o lazer”. A ideia do termo “educação pelo lazer” é mais recente e por isso não foi contemplada na carta.

A carta foi elaborada em 1993 e ainda hoje existe a necessidade do seu cumprimento por parte do poder público através das instituições de ensino e também por parte de professores que devem criar mais projetos de educação para (e pelo) lazer.



**Atividade Final**

---

São muitas as incumbências a serem cumpridas e muitas práticas a serem implementadas para uma melhoria na qualidade de vida. Nesta aula, você conheceu algumas delas. Relacione em um parágrafo os conceitos estudados nesta aula – Direitos Sociais, lazer, educação, educação para e pelo lazer – apresentando uma ideia de como eles podem contribuir para a melhoria na qualidade de vida:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## **Resposta Comentada**

*São muitas as formas de realizar esta atividade. O importante é que você mencione que os direitos sociais, como a educação e o lazer estão voltados à garantia de melhores qualidades de vida aos mais fracos, com a finalidade de diminuir a desigualdade social. A educação para e pelo lazer contribui para o desenvolvimento humano, e dá mais sentido à vida, auxiliando na sua estruturação. É importante que você cite também na sua resposta a responsabilidade do Estado para a efetivação destes elementos.*

*Se não estiver seguro da sua resposta, lembre-se de que o seu tutor estará devidamente avisado da existência da atividade e você pode recorrer à tutoria, presencial ou a distância, sempre que quiser.*



### **LEITURA RECOMENDADA – Nelson Carvalho Marcellino**

Se você gostou desta aula, pode se aprofundar no tema com algumas publicações do autor Nelson Carvalho Marcellino. Ele é graduado em Ciências Sociais, mestre em Filosofia e doutor em Educação. Alguns de seus livros são:

- **Estudos do lazer:** uma introdução. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- **Lazer e educação.** 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- **Políticas Públicas Setoriais de Lazer.** Campinas: Autores Associados, 1996.

## **Resumo**

Os Direitos Sociais têm por objetivo garantir aos indivíduos condições materiais consideradas imprescindíveis para o pleno gozo dos seus direitos. Realizam-se por meio de atuação estatal, com a finalidade de diminuir as desigualdades sociais. Por isso, tendem a possuir um custo alto e a serem realizados a longo prazo.

O lazer é comumente compreendido como as atividades que praticamos no nosso tempo livre. A educação é o processo de transferência de saberes, por diversos métodos e finalidades. Ambos são direitos sociais constitucionais, elementos da esfera da cultura e fatores de desenvolvimento humano.

Na educação *para o lazer*, o lazer é entendido como objeto de educação; Na educação *pelo lazer*, ele é entendido como instrumento de educação. A integração desses elementos – lazer e educação – é essencial para um efetivo desenvolvimento humano e melhor estruturação de vida. Dessa forma, contribui para a melhoria na qualidade de vida dos indivíduos e para a concretização de igualdade social material.

### **Informação sobre a próxima aula**

Na próxima aula, você vai aprender como além do lazer, o turismo pode ser uma importante ferramenta para o processo educacional... Até lá!



# 3

## Turismo pedagógico: educação além dos muros das escolas e universidades

*Camila Maria dos Santos Moraes  
Fernanda da Silva Figueira Rodrigues  
Ingrid Almeida de Barros Pena*

### Meta da aula

Apresentar o turismo como uma ferramenta no processo educacional, através de estímulos dos sentidos e do conceito de turismo pedagógico.

### Objetivos

Esperamos que, ao final desta aula, você seja capaz de:

- 1 relacionar argumentos que comprovem que o turismo pode ser utilizado no processo educacional;
- 2 descrever o conceito de aula-passeio, de Freinet;
- 3 reconhecer o *Grand Tour* como a primeira forma de turismo pedagógico existente;
- 4 analisar o conceito de turismo pedagógico.

## Introdução

Você já imaginou o turismo sendo utilizado no processo educacional? As viagens, excursões e oficinas devem ser utilizadas para auxiliar no ensino, pois através delas é possível aprender na prática, o que deixa o ensino mais interessante e prazeroso para o aluno.

Como vimos no capítulo anterior, o lazer pode ser uma ferramenta de grande valia no ensino. Neste capítulo, veremos que o turismo também pode ser utilizado de forma encantadora, no processo educacional, através do turismo pedagógico.

Turismo pedagógico? Mas o que seria isso? Nesta nova segmentação do turismo, há uma ampliação dos espaços escolares, extrapolando os muros da escola para a construção do conhecimento. Mas qual o sentido dessa modalidade de turismo? É sobre isso que trataremos na aula de hoje... Embarque com a gente nesta viagem!



E-Sergipe

Fonte: <http://www.flickr.com/photos/e-sergipe/4276318087/sizes/m/in/photostream/>

## **Turismo e educação?**

Toda viagem proporciona algum tipo de aprendizagem. Sempre que visitamos outra localidade, estabelecemos contato com uma nova realidade, cultura, geografia, história, meio ambiente e esses são alguns dos conhecimentos assimilados pelas vivências proporcionadas pela viagem. Desta forma, temos uma ampliação de nosso universo cultural e de nossa percepção do mundo.

A relação entre o turismo e a educação é muito próxima: a interdisciplinaridade está presente nas duas áreas, no turismo há uma correlação entre o espaço, a cultura e a educação. O turismo apropria-se da educação ambiental, servindo esta como uma prática passível de ser aplicada em áreas turísticas e pelo fato de o turismo ser uma atividade de constante aprendizagem.

Pode-se fazer uma relação também entre os cinco sentidos (tato, audição, olfato, visão e paladar) e o turismo e a educação. O turismo é uma atividade que estimula diversos desses sentidos. Uma experiência só é bem percebida e vivida, se o indivíduo for capaz de interagir de forma direta com o local, com as pessoas, com o espaço e com a cultura do lugar visitado. É a vivência e a experiência do novo que aguça a percepção dos sentidos.



Fontes: <http://www.sxc.hu/photo/918941>; <http://www.sxc.hu/photo/1222929>; <http://www.sxc.hu/photo/1373700>; <http://www.sxc.hu/photo/1276845>; <http://www.sxc.hu/photo/1098258>

Nós, humanos, temos cinco sentidos fundamentais: audição, olfato, paladar, tato e visão. Estes sentidos propiciam o nosso relacionamento com o ambiente. Com eles, o nosso corpo percebe o que está ao nosso redor e isso nos ajuda a sobreviver e a nos integrar com o ambiente em que vivemos.

- Pelo tato – pegamos algo, sentimos os objetos, sentimos calor ou frio.
- Pela audição – captamos e ouvimos sons.
- Pela visão – vemos as pessoas, observamos contornos, as formas, cores e muitos outros.
- Pelo olfato – identificamos os cheiros ou os odores.
- Pelo paladar – sentimos os sabores.

A seguir, uma argumentação de Tuan sobre os principais sentidos humanos responsáveis pela percepção ambiental:

1. Visão: considerada o sentido mais forte e valioso do homem para progredir no mundo. O homem é apresentado como um animal visual. Seus olhos são notáveis discer-

nidores das gradações de cores, além de apresentarem visão estereoscópica, que auxilia a ver as coisas nitidamente como corpos tridimensionais.

2. As mãos e o sentido do tato: homens e primatas veem o meio ambiente como uma coleção de coisas, mais do que simplesmente como um padrão. Para adquirir essa habilidade, o desenvolvimento de mãos fortes e hábeis foi fundamental. Os seres humanos estão sempre “em contato”. O tato seria a experiência direta do mundo como um sistema de resistência e de pressões que nos persuadem da existência de uma realidade independente de nossa imaginação.

3. Audição: não é muito desenvolvida nos seres humanos e nos primatas. Os olhos obtêm informações mais detalhadas e precisas sobre o meio ambiente do que os ouvidos, mas geralmente somos mais sensibilizados pelo que ouvimos do que pelo que vemos. Para muitos, a música é experiência emocional mais forte do que as artes plásticas ou os cenários. Somos mais vulneráveis aos sons, porque não podemos fechar os ouvidos como podemos fazer com os olhos.

4. Olfato: nos homens e primatas, desenvolve importante papel nos processos fundamentais de alimentação e acasalamento. O odor tem o poder de evocar lembranças vívidas, carregadas emocionalmente de eventos e cenas passadas. Para uns, o poder de um odor em transportar-nos ao passado pode estar relacionado ao fato de que o córtex com sua grande reserva de lembranças evoluem daquela parte do encéfalo, originalmente relacionada com o olfato (TUAN, 1980 apud CAMPOS, 2006, p. 6-7).

O ver, o sentir, o ouvir, o tocar e o falar fazem de uma experiência turística única; logo, são elementos essenciais de uma viagem. São essas sensações que diferem e caracterizam uma viagem, que aguçam os turistas e os fazem sentir vários sentimentos, expectativas, vontades e valores.

Alguns autores defendem o fato de que os cinco sentidos têm a mesma importância no processo de aprendizagem.

Logo, a conjugação de dois ou mais sentidos aumenta a eficácia da percepção. Visto isso, é importante a utilização de métodos de ensino que utilizem simultaneamente recursos visuais e orais. O turismo estimula as pessoas e diversos sentidos, como foi dito anteriormente, e por isso sua utilização para a educação é de grande valia e deve ser executada com mais frequência, afinal quando você experimenta, aprende melhor do que apenas lendo ou apenas ouvindo.



## Atividade

---

### Atende ao Objetivo 1

1. Abaixo, segue a descrição de alguns *tours* de experiência de certos destinos:



Auro Queiroz

Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/976844>

Costa do Descobrimento – “A cada chegada uma nova descoberta”

Quem quiser vivenciar o *Tour da Experiência* na região, terá oportunidade de participar de um encontro multicultural inesquecível com os índios pataxós, na Reserva da Jaqueira; uma viagem histórica cheia de descobertas e emoções no Hotel Vale

Verde onde, já na recepção, o hóspede é transportado para um ambiente criado sob a interpretação artística de fatos históricos que vão desde a navegação dos portugueses até o relacionamento com os índios que ali viviam e uma infinidade de experiências gastronômicas, regada com os temperos portugueses, africanos e nativos. No salão do café da manhã, o Hotel Estalagem recebe uma vez por mês escritores, senhoras da comunidade, amigos e clientes para um café ao pôr do sol, onde são contadas “histórias” e declamados cordéis, sempre regados aos melhores quitutes com receitas locais.



Nadia Arai

Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/471550>

### Bonito – “Mergulhe nessa emoção”

A hospedagem nas suítes temáticas do Marruá Hotel é um dos pontos altos do *Tour*, em Bonito. Lá, é possível sentir o aroma do Pantanal, o aconchego de uma casa de fazenda com luxo e muito conforto, e ainda relaxar em uma banheira com cromoterapia, acordando ao som de pássaros com uma visão de um amplo jardim. Outra experiência memorável é participar da “Merenda Pantaneira”, um chá da tarde recheado de quitutes da culinária regional, com apresentação de músicas e histórias, na Pousada Águas de Bonito.



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/869130>

### Petrópolis – “Sonhar faz parte da nossa história”

A “Rota Petrópolis Imperial” inclui a “Cavalgada ao Luar”, passeio a cavalo em que é possível apreciar a paisagem da região de Itaipava ao som de canções de viola; “Museu Imperial – Sarau”, que proporciona uma tarde de música, declamação de poemas e contos relacionados aos temas da época do Império; e “Encantos e Sensações da Serra Imperial”, no qual, depois de uma recepção com chás e biscoitos caseiros na Pousada Paraíso Açú, os turistas participam de uma caminhada até a cachoeira das Bromélias – no Parque Nacional da Serra dos Órgãos. Quando retornam, são recepcionados com escalda-pés e um almoço inspirado na culinária da cultura negra, preparado com produtos da pousada e da região. Tudo regado a muita história.

Fonte: [http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas\\_noticias/20100527-2.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20100527-2.html).

Diante dos *tours de experiência* apresentados, você acredita que o turismo pode ser um instrumento de aprendizagem? Por quê?

---

---

---

---

---



---

---

---

---

---

---

---

---

### **Resposta Comentada**

*Sim, o turismo é um instrumento de aprendizagem nos tours apresentados. Toda viagem gera um aprendizado e nos casos anteriores perceberemos a utilização de diversas palavras e colocações que nos remetem aos cinco sentidos humanos. Seguem algumas: apreciar a paisagem, som de canções, aroma, visão, som dos pássaros, experiências gastronômicas, dentre outras. Como foi explicado na matéria, o ver, o sentir, o ouvir, o tocar e o falar fazem uma experiência turística única, ou seja, são elementos essenciais de uma viagem. E os cinco sentidos têm a mesma importância no processo de aprendizagem. Logo, a conjugação de dois ou mais sentidos aumenta a eficácia da percepção. Nos casos apresentados, o turismo serve como um instrumento no processo educacional e gera um enriquecimento de aprendizagem pessoal.*

## **Freinet e as aulas-passeio**



Fonte: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/per06.htm>



### Quem foi Célestin Freinet?

Célestin Freinet nasceu no sul da França, na região de Provença, em 15 de outubro de 1896, numa família de oito filhos. Seus dias de escola foram profundamente desagradáveis e afetaram seus métodos de ensino e desejo de reforma. Foi um pedagogo anarquista francês, uma importante referência da pedagogia de sua época, cujas propostas continuam tendo grande ressonância, na educação dos dias atuais.

Enquanto cursava o magistério, estourou a Primeira Guerra Mundial. Interrompe seus estudos e é obrigado a alistar-se. Recrutado pelo exército francês, em 1915, na ocasião teve uma lesão pulmonar, causada por gases tóxicos. Esta experiência transformou-o em um pacifista convicto.

Em 1920, iniciou seu trabalho como professor de escola primária, antes mesmo de concluir o Curso Normal. Foi quando Freinet começou a desenvolver seus métodos de ensino. Em 1923, Freinet comprou um tipógrafo, para auxiliar a atividade de ensino, já que seu ferimento do pulmão dificultava que falasse por períodos longos. Foi com este tipógrafo que imprimiu textos livres e jornais da classe para seus alunos. As próprias crianças compunham seus trabalhos, discutiam-nos e editavam-nos em pequenos grupos, antes de apresentar o resultado à classe. Os jornais eram trocados com os de outras escolas. Gradualmente, os textos do grupo substituíram livros didáticos convencionais.

Os métodos do ensino de Freinet eram divergentes da política oficial de educação nacional e causavam um clima de desconfiança, especialmente devido ao grande volume de correspondências trocadas, por esta razão ele foi exonerado de suas funções em 1935 e começou sua própria escola, junto com sua esposa, pouco antes do início da Segunda Guerra Mundial.

Na década de 1930, a escola de Freinet é oficialmente aberta e, juntamente com Romain Rolland, ele lança o projeto Frente da Infância. Em 1940, Freinet é preso e mandado para o campo de concentração de Var, onde fica gravemente doente. Todavia, mesmo enquanto esteve preso, deu aulas para os companheiros.

### Escolástica

1. Filosofia peripatética das escolas medievais.
  2. Filosofia ensinada nos seminários católicos.
- Fonte: <http://www.priberam.pt/LPO/default.aspx?pal=escolástica>

Pode-se dizer que Célestin Freinet foi um dos primeiros educadores a defender a ampliação de olhares dos alunos para fora do ambiente escolar. Suas ideias foram consideradas revolucionárias, pois fizeram parte de um momento em que o ensino estava sob a proteção da **escolástica**.

Freinet queria que o aluno aprendesse com a realidade e criticava o uso de manuais escolares. Em seu livro *Pedagogia do bom-senso* (1973), ele trata sobre fundamentos da educação, baseando-se nas experiências dos homens simples, das crianças e dos animais, buscando sinalizar sua prática de professor. Em uma parte do livro, intitulada “Deitaram pedras nos lagos”, Freinet fala sobre a necessidade das crianças de jogar pedras no lagos, de andar e correr, patinar em poças de água e de brincar com fogo e com faca.



Julie Elliott-Abshire

Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/192169>

Ele faz um protesto sobre tais necessidades no seguinte trecho:

Inútil desperdício de energia. Então? Iremos obrigar cada homem a redescobrir o carrinho de mão, a máquina a vapor ou a virtude das sulfamidas? Homens com prática de crianças acumularam-lhes materiais, classificaram-nas, agruparam-nas. Para quê deixar a criança tatear, perder-se em inúteis labirintos! Existem manuais escolares [...] (FREINET apud VINHA, 2005, p. 3).

Percebe-se no trecho citado a forte crítica de Freinet com relação aos manuais escolares. Ainda sobre o trecho, Freinet comenta:

Hoje, toda a gente sabe andar de bicicleta. Como é possível que almas generosas não hajam imaginado ainda, para uso das crianças, um manual para ensinar a arte de andar de bicicleta sem quedas e esmurradelas? Os próprios pedagogos verificaram que esse manual em nada diminuiria as tentativas e também não evitaria quedas e arranhões (FREINET apud VINHA, 2005, p. 3.)

Muitos anos já se passaram, mas esse assunto ainda é atual, pois muitas escolas de diferentes graus de ensino ainda baseiam sua proposta pedagógica em manuais escolares, que são vistos como facilitadores da aprendizagem. A utilização de tais manuais, muitas vezes, frustra os alunos, uma vez que eles acabam não vendo sentido no que é ensinado nas escolas. Os alunos ficam distanciados da realidade neste processo e isso causa a perda da noção de casualidade, de relacionamento entre diversas partes, de perspectiva e de totalidade.

No âmbito escolar, pode-se superar o distanciamento da realidade, representado por visões alienadas do que ocorre ao nosso redor, através de uma pedagogia que vise ao desenvolvimento da autonomia dos discentes. Esta pedagogia deve reclamar um envolvimento que realmente exista dos **discentes** com os trabalhos, implicando prazer.

### **Discente**

1. Que aprende.
  2. Que se refere a alunos.
- Fonte: *Dicionário Michaelis Online* – <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=discente>

As aulas-passeio de Freinet seriam um estudo do meio, transportando alunos para locais diferentes com a finalidade de estudos. Elas geram um círculo de relações sociais, econômicas e culturais interligadas, que permitem caracterizar esse tipo de atividade como uma forma de lazer e turismo, aplicados à educação.

As aulas-passeio exigem planejamento, organização, método e prolongamento, para não perder o rumo pedagógico inicial. Elas devem possuir algum elemento lúdico e de descontração, para que os alunos possam aprender com diversão. Elas, de preferência, devem ser dinâmicas e interdisciplinares.

### Sessão pipoca!



Coelho

Fonte: <http://www.flickr.com/photos/bruteado/5195823252/sizes/m/in/photos-tream/>

Você já ouviu falar em um filme, chamado *Um filme falado*? Essa produção portuguesa conta a história de uma professora de história universitária que decide fazer um cruzeiro para ir ao encontro do marido que estava na Índia. A ideia do cruzeiro era conhecer todos os lugares sobre os quais falava com seus alunos durante as aulas, mas que só conhecia através de livros e da televisão.

A viagem torna-se um imenso aprendizado até que um trágico acidente acontece... Ficou curioso? Vá até a locadora mais próxima, alugue o DVD e divirta-se!

Nos passeios de Freinet, os alunos recolhiam e observavam as plantas, as pedras, os animais e, quando voltavam, escreviam no quadro um resumo do que aconteceu. Eram feitos comentários sobre o texto pelas crianças e esse sofria acréscimos e transformações. Ao final, as crianças copiavam-no nos seus cadernos com as modificações. Deste modo, Freinet conseguia uma aula viva em que os alunos estudavam e conheciam mais profundamente seu meio. Assim, a construção do conhecimento era coletiva. As aulas-passeio, não eram tempo perdido, pois todas as disciplinas escolares poderiam tirar proveito delas, como já citado anteriormente, favorecendo a interdisciplinaridade.



Creche Mundo da Gente

**Figura 3.1:** Em todos os níveis e segmentos da educação, as aulas-passeio podem ser consideradas como uma importante ferramenta para o ensino e a aprendizagem.

Fonte: <http://www.flickr.com/photos/mundodagente/6441488317/sizes//in/photostream/>



## Atividade

---

### Atende ao Objetivo 2

2. Leia os trechos da seguinte notícia:

#### **Aula-passeio estimula consciência ambiental**

Uma aula passeio do Colégio Estadual de Vila de Abrantes despertou nos estudantes do Ensino Médio o sentimento de conservação ambiental, sustentabilidade e respeito ao Meio Ambiente.

A Fonte, a Igreja Matriz, o canal de drenagem e as dunas foram escolhidos pelos professores como pontos estratégicos para a atividade de sensibilização e a cada parada, o grupo de, pelo menos, 100 estudantes fazia uma nova descoberta.

“O rio, onde muitos de vocês tomaram banho e brincaram, hoje é o local onde as pessoas despejam lixo e esgoto. Nossos lençóis freáticos estão poluídos. Vocês acham que esse impacto socioambiental causado pela poluição tem solução?” provocou a professora de Biologia e vice-diretora do colégio, Tereza Farias.

Ela adiantou que a aula deve dar origem a trabalhos de pesquisa e cartazes, contendo as impressões acerca da realidade apresentada, bem como originar ideias que contribuam para a melhoria da qualidade de vida local e para reafirmar a identidade histórica e cultural da população.

Publicado em: 7/6/2011

Fonte: <http://www.educacao.estudantes.ba.gov.br/node/2475>

De acordo com a notícia, explique o que é uma aula-passeio e como esta pode contribuir para a formação de um discente. Você pode exemplificar através de fatos da própria notícia.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

### **Resposta Comentada**

*Aula-passeio é um estudo do meio, ela transporta alunos para locais diferentes da sala de aula, com a finalidade de estudos e gera um círculo de relações sociais, econômicas e culturais interligadas, que permitem caracterizar esse tipo de atividade como uma forma de lazer e turismo, aplicados à educação. No caso do Colégio Estadual de Vila de Abrantes, os alunos passearam por pontos estratégicos do Distrito de Vila de Abrantes: a Fonte, a Igreja Matriz, o canal de drenagem e as dunas. Os professores tinham o objetivo de sensibilizar o grupo para a criação de uma consciência ambiental. Assim como nas aulas-passeio de Freinet, onde havia a construção do conhecimento coletivo depois do passeio, a aula dos alunos do colégio supracitado deve dar origem a trabalhos de pesquisa e cartazes, contendo as impressões acerca da realidade apresentada. Devem também originar ideias que contribuam para a melhoria da qualidade de vida local e para reafirmar a identidade histórica e cultural da população. Esse é um exemplo de aula dinâmica e interdisciplinar.*

## **Grand Tour: o primeiro turismo pedagógico**

Desde o final do século XVI, houve um aumento significativo nas viagens particulares que possuíam um cunho educativo. Já na metade do século XVIII, o *Grand Tour* difundiu-se na Europa. Era destinado principalmente a jovens estudantes ingleses que viajavam na companhia de um tutor.

No livro *Turismo – fundamentos e dimensões*, José Vicente de Andrade, fala sobre:



Nos séculos XVIII e XIX, as famílias nobres enviavam seus filhos para estudarem nos grandes centros culturais da Europa, acompanhados de seus competentes e ilustres preceptores. O *grand tour*, sob o imponente e respeitável rótulo de “viagens de estudo” (ANDRADE, 2000 apud RAYKIL, 2005, p. 4).

Com essas viagens, os jovens assumiam o valor de um diploma que lhes conferia *status* social, apesar do fato da programação das viagens fundamentar-se em grandes passeios de excelente qualidade e repletos de atrativos prazerosos na realidade. Andrade diz:

Os ingleses, importantes e ricos, consideravam detentores de cultura apenas quem tivesse sua educação ou formação profissional, coroadas por um *grand tour* através da Europa, programa que se iniciava na Holanda, passando depois à Bélgica e Paris, de onde os turistas passavam ao sudeste francês e daí a Sevilha, via Madri e Lisboa. A etapa seguinte caracterizava pelos deslocamentos por pontos importantes da França não contemplados na etapa anterior, pela Suíça, Itália, até chegar à velha Grécia. Conhecidos os pontos remanescentes da riqueza da civilização helênica, os nobres cultos subiam o Danúbio, desde Viena, atingindo Munique e passando através da Alemanha, ao longo do Reno. Depois, exaustos de tanto vagar, estudar e divertir-se, discípulos e mestres retornavam à Inglaterra, via Bremen e Hamburgo (ANDRADE, 2002 apud RAYKIL, 2005, p. 4-5).

O *Grand Tour* seria a primeira forma de turismo pedagógico existente. A partir disso, podemos afirmar que o turismo pedagógico antecedeu o turismo de lazer. Em seu manual de turismo, a professora Nesuty Lima afirma:

... este só começou oficialmente e de forma organizada a partir da metade do século XIX, quando, em 1850, com o surgimento da locomotiva, na Inglaterra, e algumas melhorias nos navios, as viagens tornaram-se menos demoradas,

menos onerosas, menos perigosas e mais confortáveis. Elas cresceram a partir daí em número, em distância e em função de novas motivações (LIMA apud RAYKIL, 2005, p. 5).

O costume do *Grand Tour* floresceu desde cerca de 1600 até o surgimento do tráfego ferroviário em grande escala, na década de 1840. O valor primário do *Grand Tour*, acreditava-se, estava na exposição tanto ao legado cultural da Antiguidade Clássica e do Renascimento, quanto à sociedade aristocrática e chique do continente europeu. Além disso, era a única oportunidade existente de se ver certas obras de arte e, possivelmente, a única chance de se ouvir certas peças musicais. Um *Grand Tour* podia durar de alguns meses até alguns anos.



**Figura 3.2:** Interior do Panteão de Roma, durante o século XVIII: *Grand Tour* era o nome dado a uma tradicional viagem pela Europa, feita principalmente por jovens de classe média alta.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Pantheon-panini.jpg>



## Atividade

---

### Atende ao Objetivo 3

3. Leia o seguinte trecho do autor Matt Gross, no jornal americano *The New York Times*:

Há trezentos anos, ingleses jovens e ricos começaram a realizar uma viagem pós-Oxbridge, através da França e da Itália, em busca de arte, cultura e das raízes da civilização ocidental. Com fundos quase ilimitados, ligações aristocráticas e meses (ou anos) disponíveis, eles comissionavam pinturas, aperfeiçoavam seus dotes linguísticos e misturavam-se com a nobreza local.

Sobre que tipo de viagem trata o seguinte trecho? O que teria essa viagem a ver com o chamado turismo pedagógico?

---

---

---

---

---

---

### Resposta Comentada

*O trecho trata das viagens particulares feitas pelos nobres europeus que possuíam um cunho educativo, chamadas de Grand Tour. Por ser uma viagem com objetivos educacionais, pode-se dizer que o Grand Tour seria a primeira forma de turismo pedagógico existente.*

A seguir, vamos estudar o que é de fato esse turismo pedagógico. Preparado?

## Turismo pedagógico? O que é isso?

Cada vez mais, faz-se necessário formar pessoas aptas a enfrentar diversas experiências no decorrer de suas vidas, por isso percebemos que a educação restrita à sala de aula está próxima ao fim. Surge assim, o turismo pedagógico, que seria uma das formas de quebrar barreiras.



O turismo pedagógico, que também pode ser conhecido como turismo educacional ou escolar, objetiva transportar o conhecimento teórico, uma vez assimilado em sala de aula, para uma realidade concreta, fazendo com que os alunos socializem e descontraíam-se.

Os alunos dificilmente se recusariam a participar de uma viagem ou passeio e professores facilmente encontrariam objetivos pedagógicos nessas atividades, pois há espaço para entretenimento e conhecimento. A promoção de viagens e passeios por escolas não é muita novidade. O que se tem de novo é o fato de um grande número de agências de turismo ofertar propostas de turismo pedagógico, muitas delas no espaço virtual.

O turismo pedagógico pode ser desenvolvido por equipes multidisciplinares que envolvam bacharéis em Turismo e professores das mais diversas áreas. Podem ser feitas diversas atividades, como visitas a um museu, a uma indústria, a um parque ou até mesmo uma participação em um acampamento. O importante é que haja um deslocamento do ambiente escolar, visando à organização de situações de aprendizagens relacionadas a conteúdos curriculares, a valores éticos e estéticos, além de atitudes formativas.

Exemplos de atitudes formativas:

- desenvolvimento da capacidade iniciativa e solidificação de amizades;
- respeito ao outro e fortalecimento da noção de pertencimento a um grupo ou a um ecossistema;
- experiência de autonomia;
- elaboração conjunta de regras de convivência, dentre outras.

Deste modo, pode-se dizer que o contato direto com os recursos naturais, históricos, culturais e sociais faz com que os alunos questionem-se e busquem respostas para várias situações vivenciadas fora do limite da escola.

As melhores experiências educacionais possuem uma natureza lúdica, ou seja, quanto maior o número e a qualidade de relações que o aprendiz puder realizar, mais rica será sua aprendizagem.

Ocorrem aprendizagens através de pelo menos três momentos das viagens ou passeios. São eles:

- Planejamento: fase de organização, que deve contar com a participação de estudantes na escolha do lugar visitado, da elaboração de regras e da pesquisa sobre o local de visita, sendo assim um exercício democrático.
- Execução: execução propriamente dita que se dá por meio da observação e coleta de dados, da fruição do prazer de dirigir o olhar para uma paisagem.
- Retorno da viagem/passeio: sistematização de conhecimentos, de montagens de relatórios, de organização de painéis com fotos, com desenhos e textos, podendo-se contar nos dias de hoje, com recursos de multimídia, advindos de computadores e da internet.

As atividades ligadas ao turismo pedagógico são de grande valia para a formação do senso de processo, ou seja, a compreensão de distintos aspectos intervenientes na história de um povo e o entendimento das várias etapas necessárias para a composição de produtos e serviços.

A respeito da formação do senso de processo, o Capital Children's Museum, nos Estados Unidos, é um bom exemplo. Lá se combinam entretenimento e educação, por meio de máquinas e exposições que mostram, por exemplo, o processo de uma fábrica de confecções em miniatura e pode-se observar desde as bobinas de tecido, o desenho, a sala de corte e de costura, a embalagem das roupas prontas e sua exposição em uma loja.



evangelos vlasopoulos

Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/920808>

Não é sempre que se pode visitar um museu como esse, porém é possível fazer atividades com os alunos em que eles aprendam sobre os processos, como: processos de coleta e reciclagem de lixo, de produção de cerâmicas, de pães, de fotos, de velas, de roupas, de cestas, de derivados de leite, de fios de algodão de colheita de café, da forma de organização de um grupo cultural, de prestação de serviços relacionados à migração e outros.

As atividades, voltadas para o senso de processo, devem ser acompanhadas pela busca de aspectos históricos e culturais que teriam contribuído para que certas características estivessem

presentes naqueles produtos ou na configuração de serviços. A apresentação das atividades deve visar a uma incorporação de recursos estéticos e artísticos, aflorando assim, nos alunos, habilidades que normalmente não apareceriam em ambiente escolar.

O turismo pedagógico faz com que os alunos valorizem mais os locais visitados e muitas vezes o local onde vivem. Há uma reconversão do olhar do aluno, mas para que essa reconversão aconteça, é necessária a atuação de professores e de bacharéis em Turismo que chamem a atenção para certos pontos. Estes pontos merecem um olhar mais cuidadoso, necessitam de uma reflexão em conjunto, demandam uma pesquisa que vise captar os diversos aspectos que conformam o cenário e geralmente não são aparentes.

Mesmo havendo uma série de empresas e agências de turismo especializadas na organização de pacotes de turismo pedagógico, devido ao surgimento desse novo nicho, não necessariamente é preciso contratar seus serviços. Os próprios docentes, diretores e administradores da escola podem montar seus programas para os alunos.

É importante ressaltar que um grande questionamento que se faz quando falamos em turismo educacional diz respeito aos tipos de educação: formal e não formal (que estudamos na Aula 1). Qual seria a educação mais eficaz? A formal, que se dá pelos conteúdos curriculares preestabelecidos e que visa a uma formação escolar, ou a não formal, que possui um grande valor educativo, mas sem carga de obrigatoriedade?

Fica claro que incluir atividades da educação não formal na educação formal é muito importante, já que o aprendizado torna-se mais interessante por permitir a construção de conhecimento pela interação com o meio. Porém, ainda fica implícito um caráter de obrigatoriedade, pois de alguma forma a experiência sofrerá algum tipo de cobrança, ou mesmo passará por uma avaliação, mais cedo ou mais tarde.





– *Retorno da viagem/passeio: sistematização de conhecimentos, de montagens de relatórios, de organização de painéis com fotos, com desenhos e textos, podendo-se contar nos dias de hoje, com recursos de multimídia, advindos de computadores e da internet.*

## Conclusão

O turismo pedagógico mostra-se como uma nova possibilidade para as escolas e universidades. É um modo de aprender mais interessante e prazeroso. Diante dos benefícios que essa modalidade de turismo tem para oferecer, percebe-se que ela deve ser estimulada cada vez mais para quebrar a monotonia da sala de aula. É um enriquecimento tanto para as escolas quanto para o setor do turismo. Trabalhar com e para a educação é sempre gratificante, pois é ela que molda a sociedade e muitas vezes, ajuda a criar valores que carregamos para o resto de nossas vidas.

Este turismo proporciona aos discentes a possibilidade de se interessar mais por diversos assuntos e com isso eles se preocupam mais com os desdobramentos que podem vir a ter. A verdade é que nos preocupamos mais com o que conhecemos e o turismo tem a capacidade de nos fazer conhecer muitas coisas: valores, culturas, Meio Ambiente, aspectos sociais, dentre outras. Por isso, podemos afirmar a importância do uso do turismo como um instrumento para o processo educacional.



## Atividade Final

---

A Agência de Turismo Aprender Conhecendo é uma empresa que possui como uma de suas atividades, o chamado turismo educacional. A seguir, um dos serviços disponibilizados pela empresa:

### **Pirlimpimpim e turismo**

A Vila de Pirlimpimpim é uma vila ferroviária do Brasil conservada desde sua fundação. Ela possui muitas belezas naturais e é rica historicamente, possuindo um grande acervo a céu aberto que favorece a pesquisa de campo. A Agência de Turismo Aprender Conhecendo tem como um de seus principais objetivos promover e facilitar a vinda de visitantes, por meio do apoio ao trabalho de campo e às atividades educacionais e científicas na região.

Justificativa: pesquisas já demonstraram que lembramos 20% daquilo que escutamos, 50% daquilo que vemos e 80% de tudo que fazemos. Logo, a experiência é melhor absorvida, quando envolve a participação ativa de todos os interessados. Colocar o aluno em um ambiente novo e desenvolver com ele um trabalho relacionado às experiências vividas resultará em um melhor aprendizado.

Objetivo Geral: organizar e promover excursões educacionais para instituições de Ensino Básico e Médio com permanência de 1 dia de visitação na vila de Pirlimpimpim. Estas excursões serão elaboradas, a fim de atender ao currículo escolar de cada instituição e serão planejadas junto aos professores, tendo caráter interativo e interdisciplinar.

Objetivos Específicos: proporcionar ao discente a vivência do objeto de estudo fora da sala de aula. Aprender ganha um novo significado, quando relacionado ao estudo do meio. As atividades ao ar livre e o contato direto com o patrimônio são de suma importância para o desenvolvimento dos alunos, criando uma relação agradável entre o homem, seu meio e sua produção natural.

Conteúdo da Programação: nossos programas são recomendados para aqueles que querem ir além dos limites de uma visita convencional e querem obter informação sobre o que está acontecendo com a natureza e adquirir conhecimentos sobre a história e a cultura da região e os desafios de se conciliar desenvolvimento e conservação.

Recursos Disponíveis: nós trabalhamos com os docentes e diretores da escola, a fim de desenvolver em conjunto atividades pedagógicas que satisfaçam os critérios desejados. Facilitamos o trabalho dos professores, prestando auxílio na identificação dos roteiros com as matérias desejadas e encarregando-nos da contratação de guias locais, restaurantes e todo o resto da logística.

Estratégia Pedagógica: baseia-se na monitoria cultural, realizada por profissionais capacitados de forma interativa. Deste modo, os educadores, conhecendo bem o local e o objetivo da visi-



---

---

---

---

---

---

### **Resposta Comentada**

*O aluno pode discorrer sobre o assunto de diversas formas nesta Atividade Final. É importante ele relacionar a proposta da empresa em questão com conceitos da aula. A empresa apresenta uma proposta de turismo pedagógico sólida e interessante. Logo na justificativa, percebemos que ela menciona alguns dos cinco sentidos humanos, mostrando que a integração de mais de um proporciona um melhor aprendizado. Ela elabora as excursões (estas podem ser compreendidas também como as aulas-passeio, de Freinet) de maneira a atender ao currículo escolar de cada instituição junto ao corpo docente e tenta fazer com que elas tenham um caráter interativo e interdisciplinar. Pensar em uma educação fora dos muros da escola seria um estudo do meio, onde os alunos participam de atividades ao ar livre e possuem um contato direto com o patrimônio, o que é de suma importância para o desenvolvimento físico, intelectual e social dos alunos, ajudando na construção de atitudes formativas. Essa relação entre o turismo e a educação faz com que muitos dos alunos construam uma consciência em relação a diversos fatores, como questões de preservação ambiental e manutenção do patrimônio cultural.*

### **Resumo**

Nesta aula, você aprendeu como o turismo pode ser um importante instrumento no processo educacional, através:

- da estimulação de diversos sentidos (os cinco sentidos humanos) que proporcionam um melhor aprendizado;
- das aulas-passeio – conceito cunhado por Célestin Freinet. Elas exigem planejamento, organização, método e prolongamento, devem possuir algum elemento lúdico e de descontração e ser dinâmicas e interdisciplinares;

- e do novo segmento da atividade turística, o turismo pedagógico. Vimos que o Grand Tour pode ser considerado o primeiro tipo de turismo pedagógico existente, pois eram feitas viagens de cunho educativo. Muitas agências de viagens já vêm investindo nesta nova modalidade turística que só tem a acrescentar no processo educacional, deixando-o mais rico e prazeroso.

## **Informação sobre a próxima aula**

Na próxima aula, vamos apresentar como o turismo pode ser uma ferramenta para o currículo escolar. Até breve!



# 4

## Enriquecendo o currículo escolar no Brasil, através do turismo

*Camila Maria dos Santos Moraes  
Fernanda da Silva Figueira Rodrigues  
Ingrid Almeida de Barros Pena*

### Meta da aula

Apresentar o turismo como uma ferramenta enriquecedora do currículo escolar.

### Objetivos

Esperamos que, ao final desta aula, você seja capaz de:

- 1** descrever como adequar o ensino do turismo, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e das Diretrizes e Parâmetros Curriculares;
- 2** relacionar argumentos que comprovem a relevância do turismo pedagógico para o amadurecimento, a liberdade e a autonomia do aluno.

## **Introdução**

Na aula anterior, você aprendeu que o turismo pode ser uma importante ferramenta para o processo educacional, através do contato com uma nova realidade: cultura, Geografia, História e meio ambiente.

Agora, você deve aprender de que forma o estudo do turismo pode ser inserido no currículo escolar e universitário. Para isso, nós vamos estudar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e as Diretrizes e os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Discorrendo sobre esses documentos, deparamo-nos algumas vezes com o conceito de “liberdade” e “autonomia”; e é sobre eles que vamos refletir na segunda parte da aula.

## **A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) define e regulariza o sistema de educação brasileiro, com base nos princípios presentes na Constituição. A mais recente e em vigor é a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e pelo então ministro da Educação, Paulo Renato.





**Figura 4.1:** O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso governava o nosso país na época em que foi sancionada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que está em vigor até hoje.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Fhc-color.jpg>



#### **Principais características da LDB de 1996**

- Darcy Ribeiro foi o relator da lei 9394/96.
- Gestão democrática do ensino público e progressiva autonomia pedagógica e administrativa das unidades escolares (art. 3 e 15).
- Ensino Fundamental obrigatório e gratuito (art. 4).
- Carga horária mínima de oitocentas horas, distribuídas em duzentos dias, na educação básica (art. 24).
- Prevê um núcleo comum para os currículos dos Ensinos Fundamental e Médio, e uma parte diversificada em função das peculiaridades locais (art. 26).
- Formação de docentes para atuar na Educação Básica em curso de nível superior, sendo aceito para a Educação Infantil e as quatro primeiras séries do Fundamental, formação em Curso Normal do Ensino Médio (art. 62).
- Formação dos especialistas da educação em curso superior de pedagogia ou pós-graduação (art. 64).

- A União deve gastar, no mínimo, 18%; e os estados e municípios, no mínimo, 25% de seus respectivos orçamentos na manutenção e desenvolvimento do ensino público (art. 69).
- Dinheiro público pode financiar escolas comunitárias, confessionais e filantrópicas (art. 77).
- Prevê a criação do Plano Nacional de Educação (art. 87).

Fonte: Wikipedia. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ldb>> Acessado em abril de 2012.

A LDB apresenta o delineamento geral que se quer alcançar no âmbito da educação efetiva dos cidadãos no Brasil, nos diversos níveis de escolarização.

No art. 1º, é apontado que a educação não é restrita a instituições de ensino e pesquisa, mas abrange também a vida familiar, a convivência humana, o trabalho, os movimentos sociais, as organizações da sociedade civil e as manifestações culturais.

No seu art. 2º, é apresentada a tríplice natureza da finalidade da educação: o pleno desenvolvimento do educando; o preparo para o exercício da cidadania; e a qualificação para o trabalho.

No art. 3º, são apresentados os princípios que devem servir de base para ministrar o ensino:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extraescolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A partir da leitura dos princípios do art. 3º, é possível pensar em formas de adicionar o turismo no currículo escolar, você concorda?



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1162590>

Como exemplo, podemos refletir sobre o princípio II. É possível que a criança desenvolva a capacidade de fazer bom uso da liberdade e da autonomia, através da prática de passeios e viagens, principalmente sem a presença dos pais.

Além disso, ela pode também divulgar a sua cultura e aprender também sobre a cultura do outro. A partir do princípio X:

“valorização da experiência extraescolar”, podemos encontrar também maneiras enriquecer o currículo escolar através do turismo, já que os conteúdos ensinados na aula podem, muitas vezes, ser melhor explorados com experiência extraescolar.

É oportuno destacar ainda outros artigos interessantes da LDB para que você entenda melhor o valor desta lei.

O art. 26 aborda a questão da consideração das características regionais e locais da sociedade na qual a escola está inserida na formulação do currículo:

art. 26. Os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

No artigo seguinte, são apresentadas as diretrizes para a Educação Básica, que contemplam algumas questões importantes, como a difusão de valores de igualdade e democracia, e o incentivo à prática de lazer (promoção do esporte).



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1007993>

Art. 27. Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;

II - consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;

III - orientação para o trabalho;

IV - promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais.

O artigo 36 apresenta as diretrizes para o currículo do Ensino Médio, dentre elas, “metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes”

### Educação a distância



Também na LDB, no seu art. 80, é contemplado o incentivo a programas de educação a distância, como a Fundação Cecierj:

Art. 80 O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º. A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º. A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma, relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º. As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

Fonte: [http://www.cederj.edu.br/fundacao/index.php?option=com\\_content&view=article&id=36&Itemid=17](http://www.cederj.edu.br/fundacao/index.php?option=com_content&view=article&id=36&Itemid=17)



**Para saber mais!**

Se você quiser ler a LDB na íntegra, é só entrar no site do MEC:  
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

## **As Diretrizes e os Parâmetros Curriculares Nacionais**

Agora vamos conhecer dois importantes documentos que retomam a tríplice natureza da finalidade da educação, contida na LDB:

- o pleno desenvolvimento do educando;
- o preparo para o exercício da cidadania;
- a qualificação para o trabalho.

Eles são utilizados para direcionar a estrutura dos currículos, estabelecendo metas, propostas e subsídios concretos, atendendo às especificidades locais e regionais das instituições de ensino.

### **Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)**

As DCNs são normas obrigatórias para a educação, que orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino, fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

Elas procedem da LDB, de 1996, que assinala ser obrigação da União:

estabelecer, em colaboração com os Estados, Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e os seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar a formação básica comum (art. 9º).

As DCN consideram que a escola tem autonomia na sua proposta pedagógica e incentiva as instituições a montarem seu currículo, recortando, dentro das áreas de conhecimento, os conteúdos que lhe convêm para a formação daquelas competências que estão explicitadas nas diretrizes curriculares.

Dessa forma, a escola deve trabalhar o conteúdo apresentado nas DCN nos contextos que lhe parecerem necessários, considerando a peculiaridade de cada grupo e região.



**Figura 4.2:** O Brasil é um país bem grande, possui 27 estados, cada um com suas peculiaridades, sendo impossível homogeneizá-lo pelas suas características. O Brasil é dividido em cinco regiões, levando-se em conta as semelhanças das suas propriedades geográficas, físicas, sociais, culturais e econômicas.



A região Norte é composta pelos seguintes estados: Tocantins, Acre, Pará, Rondônia, Roraima, Amapá e Amazonas. É a maior região em área (perdendo apenas para o Centro-Oeste), apesar de ser a segunda menos populosa, e apresenta o clima mais úmido do Brasil, sendo comum a ocorrência de fortes chuvas. Uma das principais razões para o “vazio” na região Norte é a extensa área coberta pela Amazônia, que, por ser um ecossistema de floresta densa, dificulta a ocupação humana.

Há uma grande heterogeneidade na composição dos habitantes da região Norte: índios de diversas etnias; nos estados do Pará, Amazonas e Tocantins, é significativo o número de imigrantes nordestinos, em especial do Ceará e do Maranhão; no Acre e em Rondônia, há grande concentração de imigrantes paranaenses e gaúchos.

A região Centro-Oeste do Brasil é formada pelos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, além do Distrito Federal, Brasília. Ela possui a segunda maior extensão em território e é a menos populosa. No momento, a região atravessa um período de intenso desenvolvimento, especialmente das atividades da agropecuária e agroindústria. A população do Centro-Oeste possui origem multicultural, por ser composta por pessoas vindas de diversas partes do Brasil.

A região Nordeste abriga os estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.



O turismo, impulsionado pelas belezas naturais e pelo valor histórico-cultural de várias cidades nordestinas é a principal atividade econômica. A exploração de petróleo, o extrativismo vegetal, a agropecuária e o setor industrial são também importantes fontes de captação de receitas financeiras. Um dos principais problemas do Nordeste é a desigualdade socioeconômica, decorrente da má distribuição de renda.

Na região Sudeste, estão estabelecidos os estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. É a região mais populosa e a que tem a mais alta densidade demográfica: 78 habitantes por km<sup>2</sup>. É a mais industrializada e mais desenvolvida economicamente, no entanto, sofre com diversos problemas urbanos de ordem social. Além dos muitos imigrantes estrangeiros, os estados do Sudeste, em especial São Paulo, atraíram – e ainda atraem – centenas de milhares de migrantes do território nacional, oriundos principalmente dos estados do Nordeste.

A região Sul é a menor quanto à extensão territorial. É composta pelos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O desenvolvimento populacional aconteceu, estimulado principalmente pelo grande fluxo de imigrantes europeus no século XIX e XX. A população apresenta os mais altos índices de alfabetização registrados no Brasil, o que explica o desenvolvimento social e cultural da região.

De acordo com o CNE, as diretrizes curriculares contemplam elementos essenciais para cada área do conhecimento, campo do saber ou profissão, objetivando promover no estudante a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

Foram estabelecidas Diretrizes Curriculares Nacionais para:

- a Educação Infantil;
- o Ensino Fundamental;
- o Ensino Médio;
- a Formação de Professores.



**Para saber mais!**

No site do Ministério da Educação, você pode encontrar todas essas Diretrizes. É só acessar o site e informar-se!

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica&catid=323:orgaos-vinculados](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica&catid=323:orgaos-vinculados)



**Ministério da Educação – MEC**

O Ministério da Educação (MEC) é um órgão do governo federal do Brasil, fundado em 1930, com o nome de Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, pelo então presidente Getúlio Vargas.

## **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) são diretrizes elaboradas pelo Governo Federal que servem de referência para os Ensinos Fundamental e Médio de todo o país.

São separados por disciplinas e não são obrigatórios por lei. O objetivo dos PCN é “auxiliar o professor na sua tarefa de assumir, como profissional, o lugar que lhe cabe pela responsabilidade e importância no processo de formação do povo brasileiro.” Ou seja, eles ajudam os professores “na tarefa de reflexão e discussão de aspectos do cotidiano da prática pedagógica” e também na definição de objetivos, conteúdos e didática do ensino, considerando as peculiaridades de cada região, assim como as DCN.

<b>Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)</b>	<b>Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)</b>
Fornecem metas e objetivos a serem seguidos obrigatoriamente pelas unidades escolares.	Fornecem referências curriculares apenas como orientação. Não são obrigatórios por lei.

Um aspecto interessante dos PCN é a introdução dos “Temas Transversais”:

O conjunto de documentos dos Temas Transversais comporta uma primeira parte em que se discute a sua necessidade para que a escola possa cumprir sua função social, (...) e um documento específico para cada tema: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, eleitos por envolverem problemáticas sociais atuais e urgentes, consideradas de abrangência nacional e até mesmo de caráter universal.

A grande abrangência dos temas não significa que devam ser tratados igualmente; ao contrário, exigem adaptações para que possam corresponder às reais necessidades de cada região ou mesmo de cada escola. As características das questões ambientais, por exemplo, ganham especificidades diferentes nos campos de seringa no interior da Amazônia e na periferia de uma grande cidade.

Além das adaptações dos temas apresentados, é importante que sejam eleitos temas locais para integrar o componente Temas Transversais; por exemplo, muitas cidades têm elevadíssimos índices de acidentes com vítimas no trânsito, o que faz com que suas escolas necessitem incorporar a educação para o trânsito em seu currículo. Além deste, outros temas relativos, por exemplo, à paz ou ao uso de drogas podem constituir subtemas dos temas gerais; outras vezes, no entanto, podem exigir um tratamento específico e intenso, dependendo da realidade de cada contexto social, político, econômico e cultural. Nesse caso, devem ser incluídos como temas básicos.

Fonte: Trecho dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>.

Os temas transversais permitem uma rápida relação com os conteúdos ligados ao turismo. Dessa forma, é nesse espaço que parece se adequar a inserção de assuntos referentes ao turismo nos currículos escolares.

Além disso, o aporte do desenvolvimento turístico, aplicado em cada região (temas locais) na educação formal, pode contribuir para a sustentabilidade dos destinos e para a formação da cidadania.



## **Atividade**

---

### **Atende ao Objetivo 1**

#### **1. Leia os trechos a seguir:**

Os conteúdos escolares que são ensinados devem, portanto, estar em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico. Isso requer que a escola seja um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem de conteúdos deve necessariamente favorecer a inserção do aluno no dia a dia das questões sociais marcantes e em um universo cultural maior. A formação escolar deve propiciar o desenvolvimento de capacidades, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção nos fenômenos sociais e culturais, assim como possibilitar aos alunos usufruir das manifestações culturais nacionais e universais.

Fonte: Trecho dos Parâmetros Curriculares Nacionais (p. 33)

Art. 36. O currículo do Ensino Médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes:

I - destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania; Fonte: Trecho da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.



Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Traffic\\_Congestion\\_Brasilia.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Traffic_Congestion_Brasilia.jpg)

A questão dos transportes e da mobilidade é um exemplo de um atual problema social e ambiental, e deve ter suas causas e consequências apresentadas e discutidas na escola.

Agora responda de que maneira você pode relacionar os trechos destacados com o ensino do turismo.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

### **Resposta Comentada**

*A respeito do trecho 1, você deve lembrar que o turismo é um importante fenômeno social na atualidade, que pode gerar impactos em diversos âmbitos: econômico, ambiental, cultural etc. Dessa forma, entender os impactos do turismo contribui para a compreensão e reflexão sobre a nossa atual conjuntura, em diversos setores. Além disso, o ensino e a prática do turismo (a prática de viagens) auxiliam na compreensão e no respeito por outras manifestações culturais, fornecendo subsídios para a formação cultural e cidadã do aluno. No trecho 2, é importante que você mencione que o ensino do turismo pode contribuir para a compreensão do histórico da formação e da transformação das culturas e das sociedades.*

*Você talvez encontre nos trechos apresentados outras formas de relacionar o turismo. Se não estiver seguro da sua resposta, lembre-se de que o seu tutor estará devidamente avisado da existência da atividade e você poderá recorrer à tutoria, presencial ou a distância, sempre que quiser.*

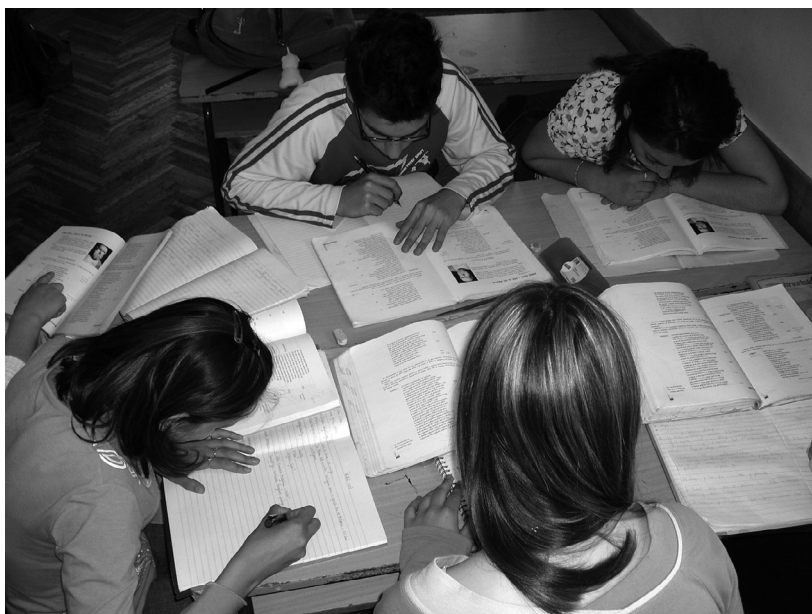
## **Turismo pedagógico, autonomia e liberdade**

Até agora, você já se deparou algumas vezes com os conceitos de “autonomia” e “liberdade”. Na Aula 1, por exemplo, você identificou algumas tendências pedagógicas que fazem uso destes conceitos e aprofundou-se na pedagogia libertária.

Se você prestou atenção nos trechos destacados apresentados nesta aula, vai ver que as ideias que remetem a esses conceitos também aparecem algumas vezes. Isso porque a dinâmica de transmissão de ensino das escolas e a elaboração de seus currículos, baseadas nos documentos nacionais relativos à educação, tendem a ser cada vez mais flexíveis e contextualizados.

Nos PCN, uma das orientações didáticas é quanto à autonomia, sendo esta indicada como “capacidade a ser desenvolvida pelos alunos e como princípio didático geral, orientador das práticas pedagógicas.”

Isso significa que a autonomia deve estar contida no grupo de discentes (alunos) quanto às escolhas que fazem das **atividades didático-pedagógicas**, através das quais possa ser estimulada a capacidade de autonomia do aluno.



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/829482>

### **Atividades didático-pedagógicas**

“É toda atividade relacionada ao processo ensino-aprendizagem, ou seja, que tem como principal objetivo estimular o educando a aprender um determinado tipo de conhecimento em diversas áreas.”

Fonte: MATOS, Francisco de Castro. Turismo Pedagógico: uma configuração do estudo do meio como ferramenta fomentadora do currículo escolar. In: *Revista de Estudos Turísticos*, nº19, julho de 2006.

Disponível em: < <http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?IDConteudo=10693>>.

A autonomia como princípio didático geral, proposto pelos PCN, é apresentada como uma

opção metodológica que considera a atuação do aluno na construção de seus próprios conhecimentos, valoriza suas experiências, seus conhecimentos prévios e a interação professor aluno e aluno-aluno (...).

É através desta metodologia que o aluno percebe a importância de se “desalienar” e compreende que é muito mais difícil ser livre do que ser conduzido.

As atividades de aprendizagem escolar que desenvolvam progressivamente a autonomia dos alunos compreendem o incentivo a certos procedimentos e atitudes, como:

- planejar a realização de uma tarefa;
- identificar formas de resolver um problema;
- levantar hipóteses e buscar meios de verificá-las;
- resolver conflitos;
- colocar-se no lugar do outro para melhor refletir sobre uma determinada situação etc.

O estímulo, através dessas atitudes, ensina o aluno a fazer bom uso de sua liberdade nas diferentes dimensões da vida, o que envolve aspectos intelectuais, morais, afetivos e sociopolíticos.

É como uma interessante atividade didático-pedagógica que aparece o turismo!

O autor Francisco de Castro Matos (2006) descreve bem essa relação:

O turismo pedagógico é uma experiência que proporcionará ao aluno, fora do ambiente da família e da escola, o uso de sua liberdade, ou seja, um momento em que ele desenvolverá o espírito de responsabilidade, frente a si e aos seus companheiros de viagem, exercitando sua sociabilidade, sua participação, sua liderança, seu respeito ao próximo e uma constante busca de soluções para os problemas novos e sua análise crítica aos padrões morais existentes. É um momento extremamente importante para aprendizagem do aluno, pois conta com a autonomia para construir e reconstruir símbolos.

Portanto, a criação de subsídios que estimulem o desenvolvimento da autonomia do aluno é uma tarefa a ser cumprida pelo professor, através de certas metodologias pedagógicas.

Os atuais documentos referentes à educação no Brasil, em geral, incentivam essa prática, dando suporte para criação de currículos flexíveis e, em alguns casos, dão algumas dicas sobre como realizá-las. O turismo pedagógico como um método não está explicitado nos documentos, mas, a partir do que você



aprendeu até agora, já deve saber que é um excelente recurso para que o aluno saiba fazer uso de sua liberdade, ampliando a sua capacidade crítica e, conseqüentemente, a cidadania.



Marcos Santos

Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1362732>



## Atividade

---

### Atende ao Objetivo 2

2. Leia a seguir um trecho do livro *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, escrito por Paulo Freire em 1996:

A liberdade amadurece no confronto com outras liberdades, na defesa de seus direitos em face da autoridade dos pais, do professor, do Estado. É claro que, nem sempre, a liberdade do adolescente faz a melhor decisão com relação a seu amanhã. É indispensável que os pais tomem parte das discussões com os filhos em torno desse amanhã. Não podem nem devem omitir-se, mas precisam saber e assumir que o futuro de seus filhos é de seus filhos, e não seu.

É preferível, para mim, reforçar o direito que tem a liberdade de decidir, mesmo correndo o risco de não acertar, a seguir a decisão dos pais. É decidindo que se aprende a decidir. Não posso aprender a ser eu mesmo se não decido nunca, porque há sempre a sabedoria e a sensatez de meu pai e minha mãe a decidir por mim. Não valem argumentos imediatistas como: “Já imaginou o risco, por exemplo, que você corre, de perder tempo e oportunidade, insistindo nessa ideia maluca???” A ideia do filho, naturalmente. O que há de pragmático em nossa existência não pode sobrepor-se ao imperativo ético de que não podemos fugir. O filho tem, no mínimo, o direito de provar a malquice de sua ideia. Por outro lado, faz parte do aprendizado da decisão a assunção das consequências do ato de decidir. Não há decisão a que não se sigam efeitos esperados, pouco esperados ou inesperados. Por isso é que a decisão é um processo responsável. Uma das tarefas pedagógicas dos pais é deixar óbvio aos filhos que sua participação no processo de tomada de decisão deles não é uma intromissão, mas um dever, até, desde que não pretendam assumir a missão de decidir por eles. A participação dos pais se deve dar sobretudo na análise, com os filhos, das consequências possíveis da decisão a ser tomada.

A posição da mãe ou do pai é a de quem, sem nenhum prejuízo ou rebaixamento de sua autoridade, humildemente, aceita o papel de enorme importância de assessor ou assessora do filho ou da filha. Assessor que, embora batendo-se pelo acerto de sua visão das coisas, jamais tente impor sua vontade ou se abespinhe porque seu ponto de vista não foi aceito.

O que é preciso, fundamentalmente mesmo, é que o filho assuma eticamente, responsabilmente, sua decisão, fundante de sua autonomia. Ninguém é autônomo primeiro para depois decidir. A autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas. Por que, por exemplo, não desafiar o filho, ainda criança, no sentido de participar da escolha da melhor hora para fazer seus deveres escolares? Porque o melhor tempo para esta tarefa é sempre o dos pais? Por que perder a oportunidade de ir sublinhando aos filhos o dever e o direito que eles têm, como gente, de ir forjando sua

própria autonomia? Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos 25 anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitosas da liberdade.

A partir da leitura, você deve ter entendido um pouco sobre a pedagogia da autonomia. A temática central deste livro é a formação de professores num contexto sobre a prática educativa em favor da autonomia dos alunos.

Imagine agora que você é professor de uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental e resolveu levar os seus alunos para uma viagem numa cidade bem diferente da sua: a população desta cidade tem costumes diferentes, realizam outras atividades econômicas, colocam ingredientes diferentes na sua comida etc. Como você acha que esta viagem vai ajudar para o desenvolvimento da autonomia dos seus alunos?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

### **Resposta Comentada**

*Como você leu, “é decidindo que se aprende a decidir. Tomar decisões é, portanto, fundamental para o desenvolvimento da autonomia do aluno. Dessa forma, é interessante que a viagem proposta pelo(a) professor(a) (você), seja opcional. Assim, o aluno já poderia começar exercitando a sua autonomia. Ele provavelmente irá querer participar da viagem, já que, como vimos, ela é considerada um dos meios mais prazerosos para se aprender.*

*Para a preparação da viagem, o aluno pode ir exercitando a sua autonomia, por exemplo, na escolha do que levar ou não na sua mala (isso se seus pais não decidirem por ele, o que muitas vezes acontece). Durante a viagem, ele poderia decidir o que quer ou não comer; em que passeios levar a máquina fotográfica e o casaco; qual lugares visitar etc. Você pode pensar em muitos outros exemplos. Com o término da viagem, o aluno provavelmente aprendeu muito sobre o outro lugar: os costumes das outras pessoas, o modo como elas vivem, se elas são mais ricas ou mais pobres, se elas têm maior cuidado com o meio ambiente etc. O aluno, assim, conheceu o outro. Ele agora tem maior conhecimento sobre realidades sociais, econômicas e culturais diferentes da sua. Isso afeta direta ou indiretamente as suas decisões futuras, e também a sua formação humana. Assim, o turismo pedagógico pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia e da liberdade dos alunos.*

## **Conclusão**

O turismo pedagógico é um dos mais convenientes meios que podem ser utilizados para uma melhor condução da ação educativa. Isso acontece pois esta forma de turismo possibilita a compreensão da contextualização dos saberes que estão inseridos no currículo escolar, o desenvolvimento da autonomia e tem na viagem e nos trabalhos de campo o elemento motivador da aprendizagem.

Deste modo, ao optar por educar através do turismo, a escola estará cumprindo com eficácia sua função social: preparar o aluno para se desenvolver, formando-o para o exercício da cidadania e para o convívio em sociedade.



## Atividade Final

---

### Estudo do Meio

(Texto adaptado do Currículo Nacional do Ensino Básico, publicado pelo Ministério da Educação, em 2001.)

O Meio pode ser entendido como um conjunto de elementos, fenômenos, acontecimentos, fatores e ou processos de diversa índole que ocorrem no meio envolvente e no qual a vida e a ação das pessoas têm lugar e adquirem significado. O Meio desempenha um papel condicionante e determinante na vida, experiência e atividade humanas, ao mesmo tempo que sofre transformações contínuas como resultado dessa mesma atividade.

Nesta perspectiva, o conhecimento do Meio deverá partir da observação e análise dos fenômenos, dos fatos e das situações que permitam uma melhor compreensão dos mesmos e que conduzam à intervenção crítica no Meio. Intervir criticamente significa ser capaz de analisar e conhecer as condições e as situações em que somos afetados pelo que acontece no Meio e significa também intervir no sentido de modificar, o que implica processos de participação, defesa, respeito, etc.

Estudar o Meio pressupõe, então, a emergência de componentes emocionais, afetivos e práticas de relação com ele, proporcionadas pela vivência de experiências de aprendizagem que promovam o desenvolvimento de competências específicas no âmbito da área disciplinar de Estudo do Meio que a escola, enquanto espaço para a formalização do conhecimento deve promover.

A partir das suas percepções, vivências e representações, o aluno é levado à compreensão, à reelaboração, à tomada de decisões e à adoção de uma linguagem progressivamente mais rigorosa e científica. Isto significa que os alunos trazem para a escola um conjunto de ideias, preconceitos, representações, disposições emocionais e afetivas e modos de ação próprios. São esquemas de conhecimento rudimentares, subjetivos, incoerentes, pouco maduros e incapazes de captar a complexidade do Meio tal como este se apresenta à experiência humana. Estes esquemas, quando confrontados com outros mais objetivos, socialmente partilhados e decorrentes do processo de ensino, vão sofrendo rupturas que abalam a visão sincrética da realidade, a perspectiva egocêntrica e as explicações mágicas e finalísticas que são próprias do pensamento infantil, dando origem a um conhecimento cada vez mais rigoroso e científico.

Fonte: *Explicatoruim*. Estudo do Meio. Disponível em: <<http://www.explicatorium.com/legislacao/Competencias-estudo-do-meio.php>> Acessado em abril de 2012.

A partir do que foi exposto sobre o estudo do meio e com base nos conceitos de *autonomia* e *liberdade*, reflita e monte sua argumentação quanto à importância do turismo pedagógico no currículo escolar.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**Resposta Comentada**

*Você deve ter compreendido que o estudo do meio é uma modalidade educacional, que engloba atividades como as excursões e as visitas técnicas, as quais se pretende conceituar, de modo consensual, como turismo pedagógico.*

*O conhecimento do meio, como você leu, permite entender e analisar outras perspectivas da nossa sociedade e outras realidades, e assim, ser capaz de formar uma opinião crítica sobre o meio e tomar decisões quanto às intervenções que devem ser feitas para promover a melhoria de sua sociedade. Dessa forma, pode-se concluir que o turismo pedagógico contribui para formar cidadãos, ou seja, pessoas conscientes de seus direitos e deveres e que querem contribuir da melhor maneira possível com as transformações de sua cidade (ou comunidade).*

*A inserção do turismo no currículo escolar, portanto, permitiria ao aluno desenvolver a sua autonomia através do conhecimento das diversas realidades que o cercam e assim, ser capaz de utilizar sua liberdade, tomando decisões quanto às necessidades e melhorias de sua sociedade, e quanto aos mais adequados caminhos a seguir para o seu desenvolvimento pessoal.*

## **Resumo**

Nesta aula, você conheceu os principais documentos que orientam a estruturação dos currículos escolares: As Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Nesses documentos, estão contidos incentivos no formato de leis e dicas para a adoção de metodologias que estimulem os alunos a desenvolverem sua autonomia e cidadania. O turismo pedagógico surge, então, como uma enriquecedora atividade para o currículo escolar, já que oferece ao aluno a vivência e troca de experiências, bem como a possibilidade de fazer uso da sua liberdade.

## **Informação sobre a próxima aula**

Na próxima aula, você vai aprender sobre a importância do turismo pedagógico como fomentador da educação patrimonial... Até lá!





# 5

## De olho no patrimônio: construindo a cidadania através da educação patrimonial

*Camila Maria dos Santos Moraes  
Fernanda da Silva Figueira Rodrigues  
Ingrid Almeida de Barros Pena*

### Meta da aula

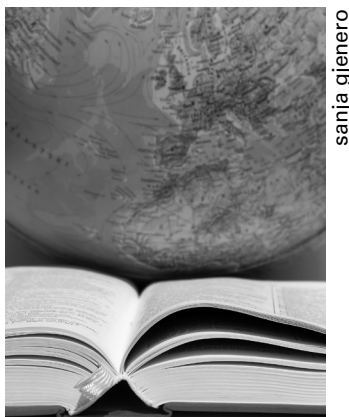
Apresentar a educação patrimonial como uma importante ferramenta de ensino, como fonte de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo.

### Objetivos

Esperamos que, ao final desta aula, você seja capaz de:

- 1 relacionar argumentos sobre a história e os princípios teóricos da educação patrimonial;
- 2 estabelecer uma relação entre educação patrimonial, educação e turismo.

## Introdução



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1195993>

Você já ouviu falar em educação patrimonial? Muitas pessoas não sabem o que quer dizer esse termo, e isso demonstra o quanto esse assunto ainda não é debatido na sociedade e, infelizmente, no cotidiano escolar.

A educação patrimonial merece uma atenção especial, pois ela cria nas pessoas uma valorização de sua herança cultural, um espírito crítico e de aprendizado. Vamos aprender mais sobre ela?

## Histórico e princípios teóricos

O site do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan – define educação patrimonial da seguinte forma:

Toda vez que as pessoas se reúnem para construir e dividir novos conhecimentos, investigam para conhecer melhor, entender e transformar a realidade que nos cerca, estamos falando de uma ação educativa. Quando fazemos tudo isso levando em conta alguma coisa que tenha relação ao nosso patrimônio cultural, então estamos falando de Educação Patrimonial (SOARES, 2003, p. 25).

A educação patrimonial é um processo permanente e sistemático de trabalho educacional, centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo.

No Brasil, as primeiras ações referentes à educação patrimonial datam de 1983, ano em que ocorreu o 1º Seminário sobre o Uso Educacional de Museus e Monumentos, no Museu Imperial de Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro. A metodologia da educação patrimonial foi introduzida pela museóloga Maria de Lourdes Parreiras Horta no seminário supracitado.

Tal metodologia teve seu berço na Inglaterra, com a denominação “Heritage Education”. Detectou-se, então, a necessidade de se trabalhar junto com o professor.



Para conhecer mais o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan, sua história e seu acervo, acesse o site <http://portal.iphan.gov.br>.



Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Logo\\_IPHAN.svg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Logo_IPHAN.svg)



**Figura 7.1:** O emblemático Museu Imperial, popularmente conhecido como Palácio Imperial, localizado em Petrópolis, foi palco das primeiras discussões sobre ações de educação patrimonial.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:PetropolisMuseuImperial1-CCBYSA.jpg>

Em 1986, na Coordenadoria Geral de Acervos Museológicos da Pró-Memória, priorizaram-se os trabalhos dirigidos à divulgação da metodologia junto aos professores da rede de ensino formal, para ampliar realmente o campo da atuação com o papel multiplicador que o professor desempenha na escola. Isso, porém, não significa que a aplicação da metodologia seja restrita somente a ela. A metodologia da educação patrimonial pode ser aplicada em qualquer espaço social e com qualquer faixa etária.

Após os primeiros marcos, alguns trabalhos foram desenvolvidos por todo o país, demonstrando a necessidade de materiais e bibliografia sobre o tema. Surge, então, em 1999, um “Guia básico da educação patrimonial”, como incentivo ao conhecimento do nosso patrimônio, fruto de uma parceria do Iphan com o Ministério da Cultura.



### **Iphan e educação patrimonial**

O Iphan emprega esforços na proteção de bens patrimoniais do Brasil, através da redação de legislação específica, da preparação de técnicos e da realização de restaurações e tombamentos. Com essas ações, ele assegura a permanência de grande parte do acervo do país, incluindo acervos arquitetônicos e urbanísticos, documentais, etnográficos, de obras de arte integradas e bens móveis. Ainda estende sua ação à proteção de acidentes geográficos notáveis e paisagens agenciadas pelo homem.

Promove ações educativas e de exercício de cidadania através da divulgação da importância do patrimônio histórico-cultural e vem propondo a implementação de um programa de educação patrimonial. Devido a isso, elaborou um “Guia básico de educação patrimonial” para orientar a elaboração e o desenvolvimento de projetos voltados para essa forma educacional.

Em 2005, no Primeiro Encontro Nacional de Educação Patrimonial, que ocorreu em São Cristóvão, Sergipe, chegou-se à conclusão de que:

As ações educativas voltadas para a preservação do patrimônio e desenvolvidas pela sociedade aparecem como iniciativas de grupos que assim entendem ser seu papel ou que resolvem ocupar o vazio deixado pela ausência de uma ação efetiva do Estado (municípios, governos estaduais e governo federal) nesse campo (CASCO apud MATOS, 2010).

Percebemos a carência de experiências de educação patrimonial no espaço escolar, e, quando estas existem, geralmente são frutos de parceria entre o poder público local, universidades e o Iphan. O campo da educação voltado para o patrimônio sofre com a ausência de ações sistemáticas do Estado, tal como a cobrança pela elaboração e difusão de metodologias, normas e diretrizes que ajudem a organizar esse campo promissor e novo.

O campo da educação deve investir na educação patrimonial, pois ela possibilita a interpretação dos bens culturais, sendo assim uma ferramenta importante de promoção e vivência da cidadania. Como consequência, ela gera uma responsabilidade na busca, na valorização e na preservação do patrimônio.

Soares (2003, p. 25) afirma que:

É importante demonstrar que a diversidade deve ser valorizada e resguardada, porque é a partir do diferente que se estabelecem as identidades dos povos e dos indivíduos. A melhor forma de conservar a memória é lembrá-la. A melhor forma de contar a história é pensá-la. A melhor forma de assegurar a identidade é mantê-la. Tudo isso se faz através da educação, e educar para a preservação, conservação e valorização é denominado Educação Patrimonial.

A educação patrimonial possui uma metodologia que se inicia a partir do bem cultural e é composta por quatro etapas:

- observação,
- registro,
- exploração,
- apropriação.

Espera-se que se identifique o objeto, sua função e seu significado; que se registre o conhecimento percebido com o aprofundamento da observação; que se desenvolva a análise crítica através da consulta a outras fontes; e que haja apropriação do conhecimento adquirido por meio da participação criativa.

Falar sobre educação patrimonial obviamente pressupõe falar sobre patrimônio. E no que diz respeito a este, na prática acadêmica e profissional, são diversos os exemplos do foco dado ao seu estudo e reflexão, como observa Magalhães (2009, p. 1-2):

1. nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, importante documento que norteia a prática pedagógica de professores do ensino fundamental, há referências claras acerca da necessidade do estudo do patrimônio histórico cultural;
2. para os profissionais da área de arquitetura e urbanismo, é nítida a importância do estudo do patrimônio histórico arquitetônico, refletindo em intervenções desses profissionais na apropriação e preservação de espaços considerados distintos arquitetonicamente. Um dos resultados dessa prática é a inserção dessa discussão nos planos diretores e a criação de leis de patrimônio em diversos municípios brasileiros, além de uma atuação desses

profissionais junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN;

3. o turismo apropria-se do patrimônio na sua prática, sendo um dos principais elementos de definição de roteiros e investimentos na área. Nesse sentido, esse profissional tende a preocupar-se com a questão do patrimônio histórico e cultural, indo além da arquitetura e inserindo, em suas reflexões, elementos como a cultura imaterial, festas e tradições;

4. no âmbito cultural, o patrimônio histórico e cultural tem uma importância fundamental, o que pode ser demonstrado pelo fato de os programas de incentivos à cultura, em todos os níveis, entenderem o patrimônio como campo específico. Um dos exemplos é o Programa de Incentivo à Cultura do Município de Londrina – PROMIC – e o Prêmio Cultura Viva, promovido pelo Ministério da Educação.

#### Prêmio Cultura Viva



Fonte: <http://www.premioculturaviva.org.br/premio.php>

Criado em 2005, no âmbito das ações que integram o Programa Cultura Viva, esse prêmio foi idealizado pelo Ministério da Cultura – MinC, com patrocínio da Petrobras e coordenação técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária – CENPEC.

O projeto tem o objetivo de mobilizar, reconhecer e dar visibilidade a práticas culturais que ocorrem em todo o território brasileiro, favorecendo assim o conhecimento da riqueza e da diversidade cultural do país.

Você pode conhecer algumas iniciativas que foram premiadas pelo Prêmio Cultura Viva no site: <http://www.premioculturaviva.org.br/>.



Também percebemos constantemente a presença do tema “patrimônio histórico cultural” nos meios de comunicação, muitas vezes em cadernos de turismo ou em publicações temáticas.

Assim como nos conceitos já estudados de educação, a educação patrimonial também pode ser vista através de duas óticas: a tradicional e a transformadora.

Retomando alguns conceitos, a educação tradicional é marcada por uma visão impositiva. Visando atender a interesses específicos, caracteriza-se pela universalização, integralização e unicidade do conhecimento. Já a educação transformadora possui caráter libertador, visando à condição de sujeito autônomo, e tem como características a contradição, a heterogeneidade e o conhecimento dialogado.

Ficou confuso? Então, observe a comparação entre educação patrimonial tradicional e educação patrimonial transformadora, proposta por Magalhães (2009).

<b>Educação Patrimonial Tradicional</b>	<b>Educação Patrimonial Transformadora</b>
É universalizante e homogeneizante, partindo do princípio da existência de uma identidade e de uma memória imposta pelos detentores do saber sistematizado e oficial.	Tem a necessidade do reconhecimento de seu contexto imediato, de sua localidade, indo além do patrimônio oficial e, assim, de uma concepção tradicional de identidade nacional.
É integralizante, não havendo possibilidades de identificação de outros espaços ou manifestações. Nesse sentido, o foco se dá nas edificações e manifestações de caráter público, vinculado ao Estado e aos grupos dominantes, rejeitando outras tradições ou valores.	É libertadora, ao permitir a coexistência, conflituosa ou não, de uma diversidade de manifestações e edificações, superando aquilo que tradicionalmente se convencionou denominar de patrimônio.
Propõe uma única possibilidade para o conhecimento, focando na preservação, e não na apropriação e interpretação.	Foco na apropriação e interpretação, geralmente conflituosa, favorecendo a diversidade de possibilidade de entendimento acerca do patrimônio.



É exterior, não favorecendo uma multiplicidade de memórias, caracterizando-se como impositiva e obrigatória.	Local como espaço do plural, do móvel, onde o indivíduo mantém, em seu cotidiano, estreitas e complexas relações sociais e culturais com outras localidades, além de possuir peculiaridades.
	Valoriza as narrativas capazes de articular tensões entre o universal e o singular, o local.

É interessante notar que a educação patrimonial transformadora tem caráter político. Ela visa à formação de pessoas capazes de (re)conhecer sua própria história cultural, deixando de ser espectadores – como na proposta tradicional –, para tornarem-se sujeitos, valorizando a busca de novos saberes e conhecimentos, provocando conflitos de versões.

Apesar desses benefícios, o que se observa é a predominância de uma concepção tradicional; pois estudiosos, profissionais e meios de comunicação de massa, no geral, ainda tratam o patrimônio dessa forma.

Quase sempre o patrimônio é associado ao belo, à curiosidade e ao turismo, além de reforçar uma concepção tradicional de patrimônio focado, como vimos, na unicidade e homogeneização.

A concepção de educação patrimonial que se convencionou denominar de transformadora é um instrumento de garantia do direito à memória e à cidadania, e pode gerar reações positivas ou conflitos.

Nesse sentido, segundo Magalhães (2009, p. 6), a educação patrimonial deve:

- ser entendida como instrumento de afirmação da cidadania;
- envolver a comunidade, levando-a a apropriar-se e usufruir do patrimônio;
- capacitar o indivíduo para a leitura e compreensão do universo sociocultural que está inserido;
- produzir novos conhecimentos, possibilitando um enriquecimento individual, coletivo e institucional;

- tornar acessível instrumentos para leitura crítica dos bens culturais em suas múltiplas manifestações;
- fortalecer a identidade cultural;
- entender a cultura brasileira como múltipla e plural;
- estimular o diálogo com órgãos responsáveis.

Percebemos, então, que a concepção de educação patrimonial transformadora entende o patrimônio e a memória como elementos essenciais para a identificação do indivíduo no meio em que vive, motivando a sua ação como cidadão. A educação patrimonial torna-se uma possibilidade e passa a ter condição de intervir em sua realidade.

Só ocorre o comprometimento com o patrimônio quando existe uma identificação com ele. Mas isso não deve ocorrer de forma forçada. Incorporar o patrimônio através de meios impositivos caracterizaria a educação patrimonial tradicional, e não a transformadora.

Portanto, para atingir uma educação progressista, os envolvidos devem ser entendidos como sujeitos históricos e, como dito anteriormente, devem deixar de ser meros espectadores para tornarem-se sujeitos que atuam na interpretação do patrimônio de sua comunidade.

Dessa maneira, a educação patrimonial pode evitar o controle de determinado grupo sobre o patrimônio e, assim, sobre os processos de ocultamento e visibilidade fundamental na constituição de identidades. Ainda que consideremos que não existe um patrimônio ou uma percepção, e que existam contradições e possibilidades vinculadas a grupos sociais, geralmente o patrimônio está vinculado a algum projeto de sociedade, levando ao monopólio e à elaboração de diversos suportes, como personagens, comemorações, monumentos, objetos, **iconografias** e narrativas.

Forma-se, assim, um discurso oficial, que tende a desconsiderar a diversidade de memórias e identidades em um processo de controle e manipulação da memória.

### **Iconografia:**

1. Arte de representar por imagens. 2. Representação de imagens num livro. 3. Conjunto de imagens relativas a um assunto.

Fonte: *Michaelis Online*. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=iconografia>>. Acesso em: 17 jul. 2012.

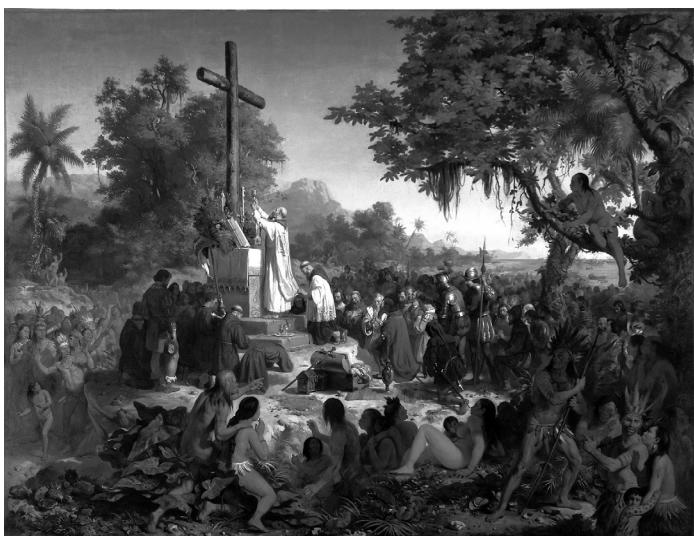
A perspectiva tradicional de patrimônio está presente em vários marcos da história brasileira, em especial, em sua representação iconográfica. Pode-se perceber esse fato em diversos quadros.

Nos quadros *O descobrimento do Brasil*, de Oscar Pereira da Silva (**Figura 7.2**), e *A primeira missa no Brasil*, de Victor Meirelles (**Figura 7.3**), é mostrada uma versão da chegada dos portugueses na América, com os nativos representados de forma submissa, acompanhando a ação realizada pelos portugueses.



**Figura 7.2:** *O descobrimento do Brasil*, de Oscar Pereira da Silva.

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Oscar\\_Pereira\\_da\\_Silva\\_-\\_Desembarque\\_de\\_Pedro\\_%C3%81lvares\\_Cabral\\_em\\_Porto\\_Seguro\\_em\\_1500.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Oscar_Pereira_da_Silva_-_Desembarque_de_Pedro_%C3%81lvares_Cabral_em_Porto_Seguro_em_1500.jpg)



**Figura 7.3:** *A primeira missa no Brasil*, de Victor Meirelles.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Meirelles-primeiramissa2.jpg>

No quadro *O grito do Ipiranga: independência ou morte*, de Pedro Américo (**Figura 7.4**), o povo está à margem, observando a ação proporcionada por D. Pedro e seus signatários.



**Figura 7.4:** *O grito do Ipiranga: independência ou morte*, de Pedro Américo. Diferente do que dizem alguns livros de história do Brasil, a independência do Brasil foi feita à revelia do interesse e da participação do povo. Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Independencia\\_ou\\_Morte\\_-\\_Pedro\\_Americo.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Independencia_ou_Morte_-_Pedro_Americo.jpg)

Percebemos que esses momentos apresentam como agentes históricos os personagens da chamada história oficial. O popular aparece apenas como espectador, e não como sujeito. As imagens estão focadas numa identidade única e homogênea e numa concepção de cidadania passiva, de submissão à ação do outro.

Visto isso, é fácil perceber que não existe uma unidade ou síntese de memória quando falamos sobre educação patrimonial. Existem contradições que levam a versões distintas, dependendo da vontade política de visibilidade ou ocultamento de certos fatos.

O que nos faz pensar que a História vista pelo lado dos portugueses seja mais importante? O educador deve ser cuidadoso ao tratar sobre diversas questões, e deve tentar valorizar a cultura local, sempre tentando fazer com que os alunos tenham uma visão crítica e abrangente. O espírito crítico é o fator principal contra a alienação e é ele que garante a formação de um indivíduo participativo e consciente do seu momento histórico.



**Figura 7.5:** A educação patrimonial direcionada à arqueologia indígena é tão importante quanto a abordagem da temática indígena pela História, sociologia, artes ou língua portuguesa.

Fonte: <http://www.flickr.com/photos/60055187@N03/6541012175/sizes/m/in/photostream/>

## Museu do Índio



Você sabia que em algumas cidades do Brasil existe um “Museu do Índio”?

No Rio de Janeiro, o Museu do Índio está localizado no bairro de Botafogo e, fundado pelo antropólogo Darcy Ribeiro, é um órgão científico e cultural que faz parte da Fundação Nacional do Índio – Funai.

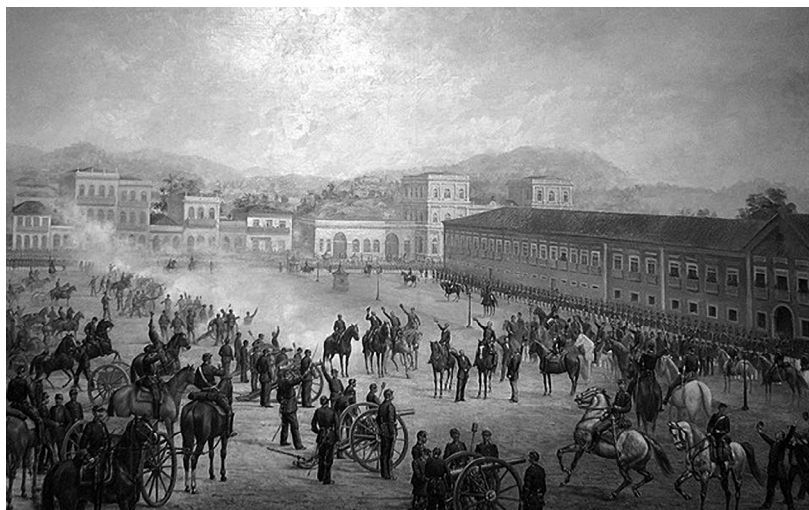
Se você é da cidade do Rio de Janeiro e ficou interessado pelo assunto, faça uma visita e conheça um pouco mais sobre as tradições indígenas. E se você não é do Rio, ou não pode ir até o museu, acesse o site <http://www.museudoindio.org.br/> e conheça o projeto!



## Atividade

### Atende ao Objetivo 1

1. A seguir, você vê o quadro *Proclamação da República*, de Benedito Calixto. Nele, percebemos a figura do marechal Deodoro da Fonseca no quartel general do exército. A imagem apresenta o ato oficial, sem a participação ou percepção popular do que estava ocorrendo.



Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Benedito\\_Calixto\\_-\\_Proclama%C3%A7%C3%A3o\\_da\\_Rep%C3%BAblica,\\_1893.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Benedito_Calixto_-_Proclama%C3%A7%C3%A3o_da_Rep%C3%BAblica,_1893.jpg)

A partir disso, discorra sobre a representação sem a presença dos populares, e sobre os cuidados que os docentes devem ter ao trabalhar a educação patrimonial.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Resposta Comentada

*O quadro em questão mostra, como vimos na matéria, que são representados personagens da chamada "história oficial". No caso desse quadro, o popular não aparece nem mesmo como mero espectador. A imagem está focada numa identidade única e homogênea e numa concepção de cidadania passiva, de submissão à ação do outro. Aí está um exemplo de vontade política de visibilidade ou ocultamento. O docente, ao trabalhar a educação patrimonial, deve ter uma atenção especial sobre as diversas versões e questões, e deve tentar valorizar a cultura local. Seu papel deve ser formar pessoas com visão crítica, que não sejam alienadas, fazendo com que os indivíduos sejam participativos e conscientes.*



### O Povo Brasileiro

O *povo brasileiro* é uma obra criada pelo antropólogo Darcy Ribeiro, que conta a história da formação do nosso povo através das matrizes culturais de cinco "Brasis" distintos: o Brasil sertanejo, o Brasil crioulo, o Brasil caboclo, o Brasil caipira e o Brasil gaúcho e gringo.



Esse documentário mostra que o povo brasileiro é composto por vários grupos étnicos. Em cima: o brasileiro branco (português, alemão, italiano e árabe) e o brasileiro asiático. Embaixo: o brasileiro negro e mestiço (africano, cafuzo, pardo e caboclo) e o nativo (índio).

Quer saber mais? Esse filme pode ser alugado em DVD ou pode ser assistido através dos seguintes links:

<http://www.youtube.com/watch?v=2gqz4BHYcck>

<http://www.youtube.com/watch?v=qaqL7ZgrBo0>

<http://www.youtube.com/watch?v=llgw7FbAS0U>

<http://www.youtube.com/watch?v=py72qXhoe1E>

## Educação patrimonial, escola e turismo

A escola é um excelente espaço para começar a gerar uma consciência com relação ao patrimônio, pois ela é um local de aprendizado, e este não deve estar restrito apenas a matérias escolares, mas deve também possuir um ensino voltado para a vida social, demonstrando interesse nos patrimônios histórico-culturais e ambientais existentes. Deve promover visitas a museus, arquivos, bibliotecas públicas, dentre outros.

É importante reforçar que o patrimônio cultural não deve ser constituído apenas por edificações arquitetônicas e seus elementos, mas também pelo conjunto de todos os utensílios, costumes, usos, hábitos, crenças e formas da vida cotidiana que fazem referência à identidade, à ação e à memória dos diversos grupos que formam a sociedade brasileira.

Percebemos, então, que o conceito de patrimônio, nessa perspectiva, possui uma carga afetiva e simbólica. O patrimônio pode ser um vestuário, um prédio, uma comida, ou até mesmo uma árvore de uma região. E a educação patrimonial deve trabalhar com todas as formas de patrimônio existentes.

Reforçando, temos na Constituição Federal de 1988:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

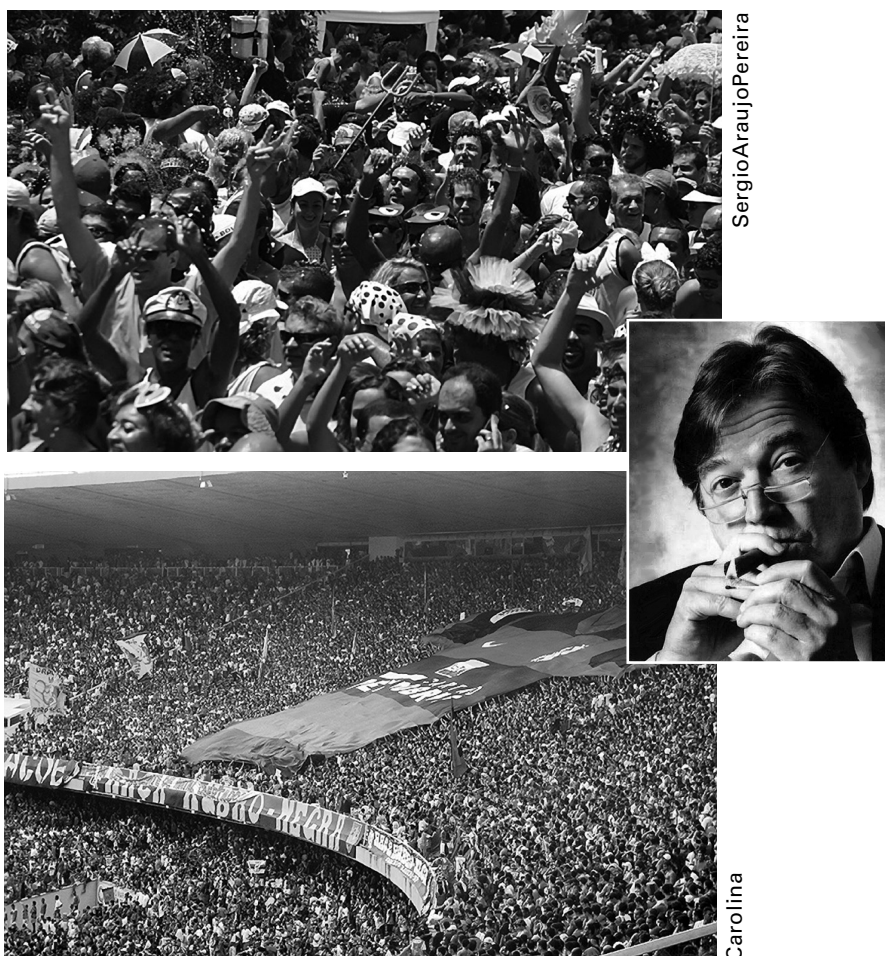
II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.





**Figura 7.6:** O bloco de carnaval Cordão da Bola Preta, a torcida do Flamengo e a Bossa Nova, aqui representada por Tom Jobim, são exemplos de patrimônios culturais cariocas.

Fontes: <http://www.flickr.com/photos/sergioapereira/104645244/sizes/o/in/photostream/>; <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Tom19.jpg>; <http://www.flickr.com/photos/heyplay-girl/2033204405/sizes/z/in/photostream/>

A educação patrimonial contempla a interdisciplinaridade. Monumentos, objetos patrimoniais, sítios e centros históricos, ou mesmo o patrimônio imaterial e natural são recursos educacionais importantes, uma vez que permitem a ultrapassagem dos limites das disciplinas e o aprendizado de habilidades e assuntos importantes para a vida dos discentes. Eles são motivadores para qualquer área do currículo ou para juntar áreas aparentemente distantes no processo ensino-aprendizagem.

Em uma visita com alunos a uma antiga fazenda produtora de café no século XVIII, na cidade de Vassouras, no estado do Rio de Janeiro, por exemplo, podem ser abordados aspectos das disciplinas de História, Geografia, Sociologia, Biologia, etc. e até Matemática, se as unidades de medida e cálculos da geometria plana forem levados em conta.

O patrimônio é um tema muito recorrente no estudo do turismo. Então se pode concluir que a interdisciplinaridade do ensino com a educação patrimonial é um fator que valoriza o turismo, pois os alunos passam a ter uma maior curiosidade em relação ao seu município, estado, país e à sua história.

O turismo depende da população em todos os aspectos, tanto em relação à hospitalidade quanto aos investimentos necessários. Então, é necessário que o planejamento do turismo passe por um programa de conscientização da comunidade local. E não há lugar mais eficiente para se construir essa conscientização do que a escola.

Os alunos devem ser esclarecidos sobre seus bens culturais, seus patrimônios e seu turismo, e a educação patrimonial pode ajudar nesse processo de esclarecimento.

O Brasil é um país pluricultural, ou seja, caracterizado pela diversidade cultural de suas regiões. As particularidades culturais de cada região enriquecem e permitem o desenvolvimento cultural do país. Tais características regionais contribuem para a formação do cidadão brasileiro, uma vez que são incorporadas ao processo de formação de cada um.



### Somos muitos!

Você já ouviu falar na música “Paratodos”, de Chico Buarque?

No link <http://www.youtube.com/watch?v=eEXwfAzRR1I> você poderá observar as características das facetas pluriculturais do Brasil em verso e música. Aproveite!



Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Chico\\_1.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Chico_1.jpg)

A educação patrimonial precisa urgentemente estar presente nas redes de ensino do país. Os professores, coordenadores, diretores, intelectuais e entidades responsáveis pelo setor educacional, pensadores e articuladores da educação brasileira deveriam considerar a educação patrimonial um objeto de relevância para a reflexão. É um fato que a necessidade de se estudar o patrimônio vem da sua importância na construção e manutenção da memória das sociedades. Por isso, adotar a educação patrimonial nos dias atuais é fazer com que a memória e o patrimônio sejam campos democratizados. Com isso, todos os indivíduos perceberão sua participação na construção da História e se sentirão responsáveis por ela.



**Figura 7.7:** O governador da Bahia, Jaques Wagner (PT), e outros artistas baianos participaram do programa *Tintas Coral: tudo de cor para Salvador*. O evento envolveu a população, que também ajudou na entrega à capital baiana de 50 casas recém-pintadas.

Fonte: <http://www.flickr.com/photos/agecombahia/4312659222/sizes/m/in/photostream/Autor: Fotos Gov/Ba>



## Atividade

### Atende ao Objetivo 2

2. Leia o seguinte trecho de uma reportagem da *Revista Eletrônica do IPHAN*.

Segundo uma pesquisa feita a pedido do Ministério do Turismo, o turismo cultural aparece em terceiro lugar nas preferências daqueles que viajam pelo Brasil, só perdendo para o ecoturismo e para o turismo de aventura. Já a educação patrimonial vem ganhando destaque nas discussões sobre patrimônio histórico e também encontra um campo fértil dentro do turismo cultural. Um indício de que um crescimento mútuo pode estar começando é um intercâmbio crescente entre algumas instituições e órgãos que trabalham com as duas áreas, como o Iphan e o Ministério do Turismo, e o surgimento de alguns projetos precursores, como na cidade de São Luís do Maranhão e São João del Rei.

Fonte: <<http://www.labjor.unicamp.br/patrimonio/materia.php?id=147>>. Acesso em: 17 jul.2012.

A partir disso, estabeleça uma relação entre a educação patrimonial, a escola e o turismo.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

### **Resposta Comentada**

*A escola é um excelente espaço para começar a gerar uma consciência com relação ao patrimônio, pois ela é um local de aprendizado, e este não deve estar restrito apenas a matérias escolares. Logo, é muito interessante que se trabalhe a educação patrimonial nesse ambiente. Mas faz-se necessário lembrar que a educação patrimonial pode ser desenvolvida em diversos espaços, e não somente no ambiente escolar. Com relação ao turismo, sabemos que o patrimônio é um tema recorrente em seus estudos e um dos mais importantes, inclusive. Através da educação patrimonial, os alunos passam a valorizar mais a sua realidade, o seu patrimônio. No caso do trecho da reportagem, podemos entender o turismo cultural como uma via de valorização do patrimônio.*

## **Conclusão**

Percebemos que a educação patrimonial é de grande valia no ensino, mas que, infelizmente, ainda não lhe é dada a atenção que lhe é de direito. Ela auxilia o indivíduo e as comunidades a valorizar e preservar mais o seu patrimônio e, com isso, os ajuda a conhecer mais a sua história.

Também ajuda no turismo, pois uma vez que a comunidade local valoriza e cuida mais de seu patrimônio, ela também estará contribuindo para essa atividade, que pode gerar bons frutos econômicos para o local.



cseward

Fonte: <http://www.flickr.com/photos/cseward/2790438693/sizes/m/in/photostream/>



## **Resumo**

Nesta aula você aprendeu um pouco da história e alguns conceitos sobre educação patrimonial.

Passou a entender a diferença entre a educação patrimonial tradicional e a transformadora, e percebeu que é necessário possuir um espírito crítico para formular suas próprias considerações sobre fatos históricos e outras coisas.

Estudou, ainda, que há uma relação importante entre a educação patrimonial, a escola e o turismo, e que essa deve ser incentivada, pois a educação patrimonial é uma ferramenta de construção de cidadania.

## **Informação sobre a próxima aula**

Na próxima aula, veremos como se dá a concepção de projetos de turismo pedagógico. Até lá!





# 6

## Da teoria à prática: projetos de Turismo Pedagógico

*Camila Maria dos Santos Moraes  
Fernanda da Silva Figueira Rodrigues  
Ingrid Almeida de Barros Pena*

### Meta da aula

Descrever como se dá na prática o Turismo Pedagógico, a partir de projetos já existentes.

### Objetivo

Esperamos que ao final desta aula, você seja capaz de:

- 1 identificar os três principais fatores associados à concepção dos projetos de Turismo Pedagógico: contexto local, público e objetivo.

## Introdução

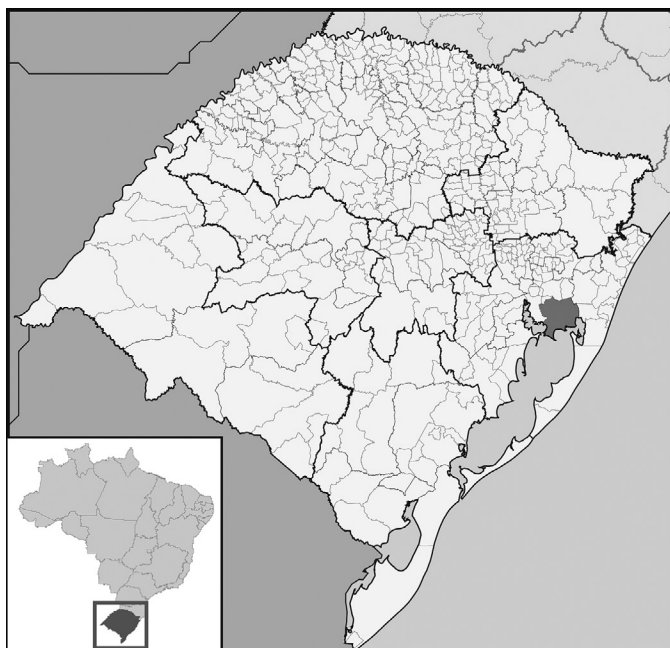
Nas aulas anteriores você adquiriu informações teóricas que dão base para a compreensão do Turismo Pedagógico. É interessante agora que você conheça alguns projetos desse tipo de turismo, para entender como ele se dá na prática. O embasamento foram artigos publicados que usaram projetos que apresentavam o turismo como uma ferramenta de aprendizagem como estudos de caso.

Os projetos que você vai conhecer nesta aula contribuirão para que você perceba alguns elementos a serem considerados na elaboração e realização de um passeio ou uma viagem de cunho educativo. Você poderá também entender que ao Turismo Pedagógico pode ser implementado visando ao desenvolvimento em diversas circunstâncias e com diversos enfoques. Vamos nessa?!

## Turismo rural pedagógico – Fazenda Quinta da Estância Grande – Viamão, RS

Em 2005 foi publicado um artigo na *Revista Extensão Rural* intitulado “A multifuncionalidade da agricultura e a contribuição do Turismo Rural Pedagógico”. O trabalho apresenta um estudo

de caso realizado na Fazenda Quinta da Estância Grande, que oferece atividades e projetos educacionais. A fazenda está localizada no município de Viamão, no Rio Grande do Sul.



**Figura 6.1:** Localização do município de Viamão, no Rio Grande do Sul.

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:RioGrandedoSul\\_Municip\\_Viamao.svg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:RioGrandedoSul_Municip_Viamao.svg)

A pesquisa foi realizada por acadêmicos das áreas de Geografia e Turismo, que realizaram uma visita técnica à propriedade, onde vivenciou-se o dia de campo de duas turmas, de diferentes níveis de ensino, e coletaram-se informações a partir da aplicação de questionários.

Antes de descrever as atividades realizadas na fazenda e as suas análises, os autores fizeram uma abordagem teórica da pesquisa. Eles apresentaram, de modo resumido, a descrição e os desdobramentos da prática turística, levando em conta os segmentos Turismo Rural e Turismo Pedagógico.



Darryl Smith



Odan Jaeger

**Figura 6.2:** Realizar atividades em áreas rurais é uma tendência, devido a uma mudança na concepção da ideia de desenvolvimento. Hoje em dia, ter qualidade de vida pressupõe uma relação mais saudável com a natureza.

Fontes: <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=1346295>; <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=1374816>



### O que é Turismo Rural?

Tem ocorrido no mundo, nesses últimos anos, uma mudança de valores nas pessoas, em consequência de uma mudança da noção de desenvolvimento. Existe uma tendência que valoriza mais os aspectos naturais e culturais, pois agora compreendemos que o desenvolvimento está sempre atrelado a uma consciência ecológica. Dessa forma, novos segmentos do turismo surgiram gradativamente, dentre eles o ecoturismo e o turismo rural.

Assim como acontece com vários conceitos que envolvem o turismo, a expressão “Turismo Rural” não tem uma definição unânime. A autora Olga Tulik (2003) acredita que o termo é genérico, geralmente aplicado a toda forma de turismo no espaço rural. Entretanto, os autores brasileiros fazem um uso diferente da expressão, por acreditarem que ela deve ser usada para as atividades que se identificam com as peculiaridades da vida rural, sua economia, cultura, hábitos, etc. Ou seja, para os autores brasileiros, Turismo Rural não é qualquer atividade turística realizada no espaço rural, mas atividades que devem ter algum envolvimento com as vivências e experiências da vida rural.

Os autores do artigo, ao denominar os tipos de turismos realizados na fazenda Quinta da Estância Grande como Turismo Pedagógico e Turismo Rural, consideram este último como consideram os autores nacionais, ou seja, eles veem este segmento turístico como uma atividade que incorpora as vivências típicas e genuínas do espaço rural:

Assim, essas atividades turísticas praticadas no meio rural possibilitam ao visitante a aquisição de uma gama de conhecimentos, que vão desde cultura, atividades e natureza diferentes do espaço urbano, origem da maioria do público que procura esse tipo de turismo (TEIXEIRA; WANDSCHEER; SOUZA, 2005).

### **Citadino**

Pessoa que habita uma cidade.

Podemos pensar no Turismo Rural, então, como uma fonte de novos conhecimentos para o turista **citadino**. Essa característica desse tipo de turismo oferece aos educadores a possibilidade de utilizar-se dessa atividade para promover o processo ensino-aprendizagem, integrando o aluno com os outros grupos sociais que participam da sua sociedade, como os camponeses.

A seguir, o relato da atividade realizada na fazenda, que teve como observadores os autores do artigo:

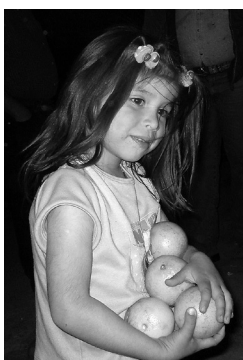
Nas atividades realizadas com a turma acompanhada, os conteúdos foram desenvolvidos durante uma trilha, que durou cerca de duas horas, dentro dos limites da propriedade estudada. Os alunos visitaram resquícios de Mata Atlântica, cursos d'água, viveiros, hortas e participaram de ordenha. Já nas práticas e conteúdos desenvolvidos, nos quais as atividades agropastoris mostram-se presentes, não deixam de acontecer vinculações com as atividades escolares, sendo que nessas práticas acontece a valorização da agricultura orgânica, por essa degradar menos o meio ambiente, além de se promover o estímulo do toque em animais e a participação em atividades agropecuárias e culturais vinculadas ao espaço rural.



Mario Lopez



N F



Mario Lopez



Linda van Klaveren

**Figura 6.3:** O Turismo Pedagógico no meio rural permite a realização de diferentes atividades com as quais os alunos não estão habituados, como a interação com os animais tipicamente do meio rural e a coleta de alimentos.

Fontes: <http://www.sxc.hu/photo/467623>; <http://www.sxc.hu/photo/254580>; <http://www.sxc.hu/photo/467615>; <http://www.sxc.hu/photo/861993>

### **Ludicidade**

Qualidade do que é lúdico.

Durante a observação realizada, constatou-se forte presença de interdisciplinaridade nos conteúdos desenvolvidos, buscando-se através da articulação de diferentes disciplinas mostrar um mundo global onde o natural e o social não se dissociam, onde os fatos não acontecem isolados; estímulo da **ludicidade**; [...] valorização da história, cultura, das práticas agropecuárias, ressaltando sua importância social; e do espaço natural, estimulando a consciência ambiental.

[...] a geração de alimentos e as condições em que as atividades agropastoris se realizam tornam-se instrumentos de aprendizado para os cidadãos (os alunos). As atividades realizadas são múltiplas, desde o conhecimento das formas de produção e de processamento, aos métodos que possibilitam preservação do ambiente, etc. Essas atividades, e especialmente a agricultura, permitem o descobrimento de novas apropriações para o rural. É por meio dessa ação pedagógica que se desvela o encontro da produção e dos viveres da ruralidade para a sociedade urbana.  
Fonte: [http://www.quinta-da-estancia.com.br/galeria/atividades/fotos\\_ativid.htm](http://www.quinta-da-estancia.com.br/galeria/atividades/fotos_ativid.htm)

Neste estudo de caso você pôde perceber um diálogo entre dois segmentos do turismo: o rural e o pedagógico. A relação dos dois, além de permitir ao aluno uma maior compreensão sobre os diversos grupos sociais que compõem a sua sociedade, descobre novos *habitats*, costumes, valores e amplia sua consciência ambiental.

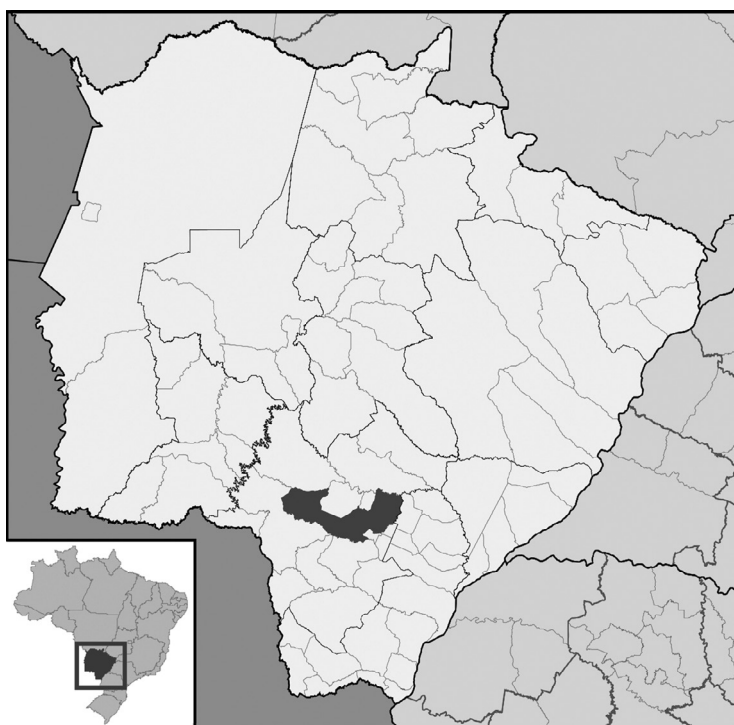


Para saber mais sobre os projetos e atividades realizados na fazenda Quinta da Estância, você pode acessar o site: <http://www.quinta-da-estancia.com.br/>

## Formação de condutores e o ensino do turismo para crianças – Dourados, MS

Os próximos dois projetos que você vai conhecer foram implementados na cidade de Dourados, no Mato Grosso do Sul. Assim como o último projeto, a análise se dará a partir de um artigo apresentado em um seminário, em 2008.

O título do artigo é: “Turismo Pedagógico em Dourados/MS – uma atividade educacional”, que na verdade é uma proposta de um terceiro projeto, envolvendo turismo e educação na cidade de Dourados. Para isso, os autores fazem uma descrição dos projetos que já foram desenvolvidos e tiveram êxito. São esses que você vai conhecer agora.



**Figura 6.4:** Localização da cidade de Dourados, no Mato Grosso do Sul.

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:MatoGrossodoSul\\_Municip\\_Dourados.svg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:MatoGrossodoSul_Municip_Dourados.svg)

Dourados é a segunda maior cidade do estado de Mato Grosso do Sul. Tem uma economia diversificada, compreendendo a agricultura, o cultivo de grãos e a criação animal. Como vem acontecendo com muitas cidades brasileiras, Dourados está se tornando cada vez mais urbana, tornando-se um lugar para compras, saúde, lazer e cultura. Como não possui muitos atrativos naturais, a cidade optou por ter como atrativos turísticos os seus eventos e as suas características de “cidade universitária” e “cidade educadora”.

A ideia de se tornar uma cidade atrativa para turistas fez surgir uma demanda de profissionais capacitados para receber os seus visitantes e informá-los sobre a história e cultura do município.



Goldemberg Fonseca

**Figura 6.5:** A cidade de Dourados tem uma cultura bem diversificada, por ser composta de diversas comunidades imigrantes. Assim como várias outras cidades brasileiras, está passando por um processo de crescimento urbano.

Fonte: <http://www.flickr.com/photos/goldemberg/1936652036/sizes/m/in/photostream/>

### **City tour**

Passeio turístico por uma cidade acompanhado por um guia local. Pode ser realizado em veículos automotores ou a pé. O objetivo é mostrar ao visitante os principais atrativos da cidade.

Foi, então, solicitado pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, prefeitura municipal de Dourados/Secretaria de Turismo, Sebrae, Grande Dourados Convention & Visitors Bureau e pelo Conselho Municipal de Turismo de Dourados – Comtur, um curso para a formação de condutores para um **city tour**.



O curso forneceu aos participantes conhecimentos históricos, culturais e geográficos da região e de Dourados. Além disso, abordou temas como a postura do condutor perante o público, recreação e lazer no traslado, exigências das agências de viagens e história dos pontos turísticos de Dourados (SILVEIRA, MARTINS, 2008).

Somente acadêmicos e bacharéis em Turismo residentes em Dourados poderiam inscrever-se no curso, composto de diversas etapas. Essa iniciativa resultou numa equipe seleta de condutores, apta para a realização de *city tour*, contribuindo para o desenvolvimento turístico da cidade.

Apesar de não ser direcionado necessariamente para alunos dos níveis escolar e universitário, o projeto de Formação de Condutores, através do conhecimento da própria cidade, possibilita o seu desenvolvimento turístico, além de geração de emprego. É importante ainda que você perceba que um projeto como esse pode também ser implementado para públicos de graus de escolaridade diferentes.

O outro projeto, “Ensinar o turismo para as crianças das escolas públicas”, foi desenvolvido na cidade em 2007. A proposta surgiu durante as aulas de uma turma do primeiro ano do curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. A ideia era que os graduandos em turismo ensinassem para crianças de escolas públicas o que é o turismo, como ele é desenvolvido e quais são os pontos turísticos importantes de Dourados, através da observação do seu patrimônio e conscientização sobre sua preservação e valorização.

Foram escolhidas duas escolas, de acordo com a sua localização e consentimento de parceria com a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. A escolha da série foi determinada pela análise da faixa etária das crianças e das matérias que estavam sendo cursadas. Após esse processo inicial da escolha do público, passou-se para a fase de estruturação da abordagem a ser aplicada. Inicialmente, instituiu-se uma palestra interativa que abordou a importância do turismo, da comunidade e da preservação

ambiental e cultural no município. Desenvolveram-se juntamente com a teoria, atividades de recreação como forma de contribuir no aprendizado. Pode-se perceber empiricamente a aceitação desse trabalho por parte das crianças e de seus professores, possibilitando a interação dos acadêmicos do curso de turismo com a comunidade escolar pública na formação de uma conscientização turística da cidade de Dourados.

Esses dois projetos foram de grande valia para o desenvolvimento da cidade. Não só para o desenvolvimento turístico, mas em todos os âmbitos, uma vez que todos os envolvidos tiveram maior contato com a realidade de seu município. Isso permitiu a formação de cidadãos mais participativos e conscientes das deficiências e qualidades de sua cidade. Esses cidadãos podem agora contribuir de modo mais eficiente, sendo capazes de visualizar as questões que permeiam a sua cidade de modo abrangente.

É interessante notar que o primeiro projeto na cidade teve como público os graduandos e bacharéis em Turismo. O segundo contemplou crianças de escolas públicas, mas também estavam envolvidos estudantes de Turismo, que, com certeza, absorveram bastante conhecimento com a implementação do projeto.

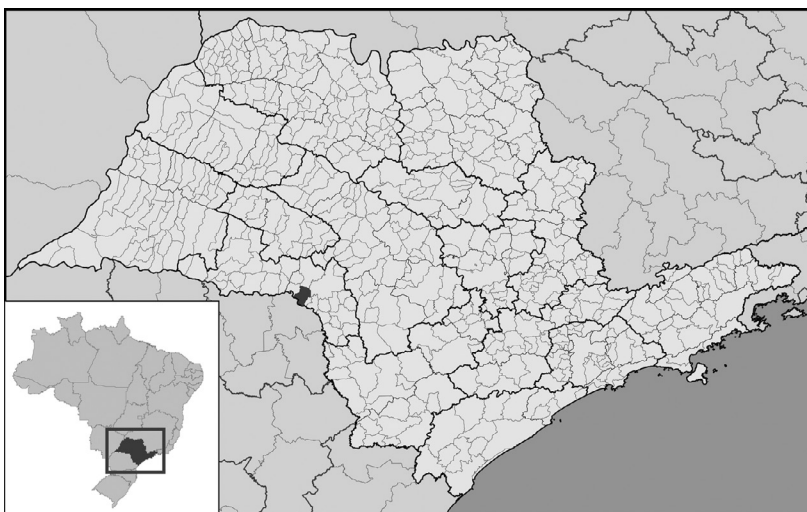


**Para saber mais!**

Ficou interessado nos textos utilizados nesta aula? O artigo completo está no link: [http://www.ucs.br/ucs/tplVSemTur%20posgraduacao/strictosensu/turismo/seminarios/semin\\_tur/arquivos/gt13-12.pdf](http://www.ucs.br/ucs/tplVSemTur%20posgraduacao/strictosensu/turismo/seminarios/semin_tur/arquivos/gt13-12.pdf)

## Creche Emei Mário Andrade – Ourinhos, SP

A análise do projeto de Turismo Pedagógico implementado na creche Emei Mário Andrade, na cidade de Ourinhos, em São Paulo, é baseada na publicação do artigo “A prática do Turismo Pedagógico: um estudo de caso na creche Emei Mario Andrade de Ourinhos”, publicado em 2005, na revista *Global Tourism*.



**Figura 6.6:** Localização da cidade de Ourinhos, no estado de São Paulo.  
Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:SaoPaulo\\_Municip\\_Ourinhos.svg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:SaoPaulo_Municip_Ourinhos.svg)

O interessante deste trabalho é o foco na faixa etária das crianças de 0 a 6 anos.

Segundo Mata (1999), crianças de 0 a 6 anos têm características e necessidades diferenciadas das outras, e requerem cuidado e atenção especiais por parte dos adultos. Quando negligenciadas, chegam a correr risco de sobrevivência, ou compromete-se gravemente o seu desenvolvimento posterior. Assim, as crianças dessa faixa etária são mais sensíveis e, se despertadas, darão vida à criatividade infantil (MORAIS; MAIA, 2005).

O projeto teve como público-alvo vinte e cinco crianças de 0 a 6 anos de idade. Num primeiro momento, os professores

procuraram oferecer uma base teórica. Em três dias consecutivos, os aluninhos realizaram atividades educativas em classe. Na primeira atividade foi abordado o valor da água; na segunda, lixo e reciclagem; e no terceiro dia, a árvore. Nessas atividades, eles levantaram questões sobre os temas e aprenderam o valor dos recursos naturais.



Julie Elliott-Abshi



Raymond Wiggins

**Figura 6.7:** É importante que as crianças valorizem os recursos naturais e saibam como minimizar os impactos do homem na natureza desde pequenas. Assim, mais rapidamente elas desenvolverão uma consciência ecológica.

Fontes: <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=274187>; [rehttp://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=172849](http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=172849)

A última atividade foi realizada na fazenda Monte Belo, na cidade de Ribeirão Claro, no Paraná. Embarcaram no ônibus dezesseis crianças, acompanhadas pelos seus responsáveis, professora e diretora.

A seguir, segue o relato da atividade realizada na fazenda, que teve como observadores os autores do artigo:

A viagem durou 1h20min, e nesse percurso foram realizadas algumas atividades iniciadas pela observação do ambiente natural ao redor, identificando a fauna e flora presentes vistas anteriormente em sala de aula. Essa atividade possibilitou às crianças a visualização de aspectos positivos, como a diversidade da vegetação, e aspectos negativos, como a poluição característica em alguns trechos, gerando assim importantes comentários dos alunos (...).

(...) O roteiro também passou por um vasto acervo cultural marcado pela cultura do café do início do século XX, presente na arquitetura característica das construções da fazenda.

As crianças aprenderam sobre o processo de beneficiamento do café, desde a colheita, passando pela lavagem, secagem, separação dos grãos e armazenamento. Foram apresentadas a elas várias máquinas responsáveis por esses processos e um grande terreiro de café. Participaram de um pequeno teatro, em que foi demonstrada, através de personagens, a importância da preservação ambiental.

A visitação seguiu por uma nova trilha, entremeio a árvores, em uma mata um pouco mais densa, onde o grupo realizou duas atividades que promovem o aprendizado, sendo elas: caminhada perceptiva e sons da natureza.

Conforme relatado, quase ao final do passeio, o grupo de crianças realizou outras duas atividades: caminhada perceptiva e sons da natureza. Você pode fazer uma relação interessante dessas atividades com o que aprendeu na Aula 3 sobre a importância dos cinco sentidos para a percepção ambiental. Vamos lá!

A primeira atividade tinha como objetivo estimular e aguçar os cinco sentidos – visão, audição, tato, olfato e, em alguns casos, o paladar das crianças –, e a percepção através do contato direto e exploração dos elementos da natureza. Os participantes foram divididos em duplas, e os olhos de uma das duas crianças foram vendados; a outra tinha como objetivo guiar o companheiro para os lugares que achava mais interessante. A criança com os olhos vendados explorava seus sentidos através do contato com a natureza. Depois, os papéis são trocados. As duplas iniciaram uma caminhada ao longo de uma vegetação escolhida. Estabeleceu-se, assim, um grau de dependência entre elas. A criança vendada relatava tudo que estava acontecendo.

A segunda atividade tinha como objetivo voltar a atenção das crianças para os sons emitidos pela natureza, sejam esses de animais, do vento entre as folhas, cachoeiras e

riachos, entre outros. Foi pedido que as crianças fechassem os olhos e ficassem em silêncio, e, em seguida, elas deviam narrar o que ouviram, quais os ruídos e quem os emitiu, finalizando assim a atividade.

A utilização dos cinco sentidos é essencial para que haja uma maior percepção, compreensão e valorização do ambiente. Além disso, foi uma forma de experienciar o aprendido na sala de aula.

Seguindo com o relato:

Antes do embarque, as crianças fizeram uma pequena pausa, quando foram pintadas com desenhos de animais. As crianças adoraram os desenhos de animais; cada uma se identificava com um bichinho e dava suas características. Muitas indagavam quanto à existência desses animais, insetos e plantas ali, naquele ambiente, algumas imaginaram ter visto, outras haviam visto de fato, mas o importante foi a lembrança que elas levaram, não só através dos desenhos, mas principalmente de tudo o que puderam ver e tocar (...).

No dia seguinte ao passeio, as crianças desenharam o que viram na fazenda.

Os pais, também presentes no passeio, falaram que cada atividade realizada em sala de aula era bastante comentada, as crianças relatavam aos pais o que aprenderam e explicavam o que podiam ou não fazer, como: não jogar lixo no chão, economizar água, etc. Na aula-passeio, os pais, assim como as crianças, se encantaram com a beleza natural da fazenda e disseram que seria de grande importância se aulas desse tipo fossem dadas com mais frequência.

Fonte: <http://www.periodicodeturismo.com.br/site/artigo/pdf/A%20PRATICA%20DO%20TURISMO%20PEDAG%20C3%93GICO.pdf>

Os trechos selecionados para esta aula serviram para você entender que os projetos de Turismo Pedagógico às vezes são segmentados por faixa etária, neste caso, de crianças de 0 a 6

anos. Outra peculiaridade deste projeto é o enfoque na educação ambiental, também percebido no primeiro projeto apresentado nesta aula. Nas próximas aulas, você vai aprender mais sobre esse tema.

O projeto fortaleceu também a ideia de que aulas fora dos muros das escolas, além de muito mais interessantes, permitem que os educadores ofereçam novos conhecimentos e maneiras mais prazerosas e fáceis de aprender.



## Atividade \_\_\_\_\_

### Atende ao Objetivo 1

1. Você conheceu nesta aula quatro projetos de Turismo Pedagógico bem diversificados.

A partir das informações cedidas pelos autores dos artigos que foram usados como base para a aula e de pesquisas *on line*, identifique em cada um dos projetos **o contexto local em que o projeto surgiu, a idade e nível de ensino do público e o objetivo do projeto**. Repare que nem sempre os autores oferecem todas as informações, mas tente recolher o máximo de dados através da sua leitura e pesquisa.

a. Turismo rural pedagógico – fazenda Quinta da Estância Grande – Viamão, RS

Contexto:

---

---

---

Público:

---

---

---

Objetivo:

---

---

---

**b. Formação de condutores – Dourados, MS**

**Contexto:**

---

---

---

**Público:**

---

---

---

**Objetivo:**

---

---

---

**c. Ensino do turismo para crianças – Dourados, MS**

**Contexto:**

---

---

---

**Público:**

---

---

---

**Objetivo:**

---

---

---

**d. Creche Emei Mário Andrade – Ourinhos, SP**

**Contexto:**

---

---

---

**Público:**

---

---

---



Objetivo:

---

---

---

---

### **Resposta Comentada**

*a. Turismo rural pedagógico – fazenda Quinta da Estância Grande – Viamão, RS*

*Contexto: Os alunos que fazem a visita à fazenda são cidadãos, ou seja, vivem no meio urbano.*

*Público: Não foi especificado o público porque o objeto de estudo dos autores não foi o projeto, e sim o trabalho pedagógico oferecido pela fazenda. Os autores mencionam o acompanhamento de duas turmas de alunos de diferentes níveis de ensino, o que permite concluir que as idades e os níveis de escolaridade dos alunos que visitam a fazenda são diversificados.*

*Objetivo: Incorporar vivências típicas do meio rural, permitindo o encontro dos viveres da ruralidade com a sociedade urbana.*

*b. Formação de condutores – Dourados, MS*

*Contexto: Dourados é uma cidade que está passando por um processo acelerado de urbanização, o que fez surgir uma demanda de profissionais capacitados para receber os seus visitantes e informá-los sobre a história e a cultura do município.*

*Público: Acadêmicos e bacharéis em Turismo com residência em Dourados.*

*Objetivo: Formar condutores para um city tour em Dourados, contribuindo para o desenvolvimento turístico da cidade.*

*c. Ensino do turismo para crianças – Dourados, MS*

*Contexto: Considerando novamente a necessidade de desenvolver turisticamente a cidade de Dourados, graduandos do curso de Turismo tiveram a ideia de ensinar sobre o tema às crianças das escolas públicas da cidade.*

*Público: A escolha da série contemplada pelo projeto foi determinada pela análise da faixa etária das crianças e das matérias que estavam sendo cursadas, mas não foi apontada no texto.*

*Objetivo: Ensinar o que é o turismo, utilizando como campo de estudo a cidade de Dourados e seu patrimônio, conscientizando sobre sua preservação e valorização.*

*d. Creche Emei Mário Andrade – Ourinhos, SP*

*Contexto: A creche está localizada em uma cidade quase inteiramente urbanizada, e os aluninhos foram levados a uma fazenda em Ribeirão Claro, no Paraná. Através de pesquisas, você pode verificar que Ribeirão Claro é uma cidade que abarca um contexto rural que é inexistente em Ourinhos.*

*Público: O objeto de estudo neste projeto é a creche. Dessa forma, ficou mais claro o público: crianças de 0 a 6 anos.*

*Objetivo: Levantar questões sobre o meio ambiente e promover a valorização dos recursos naturais.*

## **Conclusão**

Nesta aula você conheceu projetos de Turismo Pedagógico inseridos em contextos diversos: um de Turismo Rural Pedagógico, em Viamão, no Rio Grande do Sul; um de ensino de turismo para crianças, em Dourados, no Mato Grosso do Sul; outro na mesma cidade, de formação de condutores, cujo público-alvo eram acadêmicos e graduados em turismo; e o último projeto, voltado para a educação ambiental, numa creche na cidade de Ourinhos, no estado de São Paulo.

Existem inúmeros projetos de Turismo Pedagógico, com diferentes contextos, públicos e objetivos. Mas isso você verá nas próximas aulas. Fique ligado!



## **Atividade Final**

A atividade agora é reflexiva, parecida com a Atividade Final que você fez na primeira aula. Você deve, mais uma vez, lembrar-se de alguma escola em que você estudou. Agora, imagine que você tem a tarefa de implementar um projeto de Turismo Pedagógico para os alunos dessa escola.

Tendo em mente os projetos que você conheceu nesta aula, quais seriam as perguntas que você responderia antes de iniciar a implementação do projeto?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

### **Resposta Comentada**

*Os principais aspectos que você deve considerar para a realização de um projeto de Turismo Pedagógico são relacionados ao contexto local, ao público (ou seja, à idade e ao nível de escolaridade dos alunos) e aos objetivos do projeto. Para isso você deve se fazer algumas perguntas:*

- Em que contexto está inserida a comunidade onde está a escola?*
- A escola é no meio rural ou no meio urbano?*
- Pretendo desenvolver turisticamente essa comunidade? Ela já é uma localidade turística?*
- Qual a faixa etária dos alunos?*
- Qual o nível de escolaridade dos alunos?*
- Que habilidades e ideias eu quero desenvolver nos alunos com o projeto?*

*São inúmeras as perguntas a serem respondidas. O importante é que você tenha compreendido que são muitos os aspectos a serem considerados e muitos a serem desenvolvidos na implementação de um projeto de Turismo Pedagógico. Mais adiante, vamos tratar detalhadamente de Educação Patrimonial e Ambiental, e ficará mais claro para você entender que os enfoques e objetivos de um projeto podem ser diferentes.*

### **Resumo**

Você conheceu projetos de Turismo Pedagógico muito diversificados. Eles podem ser oriundos de instituições públicas ou da iniciativa privada; de contextos rurais ou urbanos; com enfoque na educação patrimonial ou na educação ambiental; para crianças na educação básica ou para universitários e professores.

Enfim, o importante é que você tenha entendido que um projeto que envolve turismo e educação pode ser implementado em diferentes contextos, para diferentes públicos e com diversos objetivos. É necessário identificar a demanda da localidade e as habilidades que se pretende desenvolver para a implementação de um projeto de Turismo Pedagógico.

## **Informação sobre a próxima aula**

Na próxima aula, você continuará estudando como o Turismo Pedagógico acontece na prática. Mais especificamente, você entenderá o trabalho de agências que oferecem pacotes de Turismo Pedagógico e conhecerá alguns roteiros. Até lá!

# 7

## Roteiros pedagógicos: o Turismo Pedagógico como segmento das agências de viagens

*Camila Maria dos Santos Moraes  
Fernanda da Silva Figueira Rodrigues  
Ingrid Almeida de Barros Pena*

### Meta da aula

Apresentar como é operacionalizado o Turismo Pedagógico, através das agências de viagens.

### Objetivos

Esperamos que, ao final desta aula, você seja capaz de:

- 1 reconhecer o Turismo Pedagógico como um segmento de mercado;
- 2 explicar particularidades de uma agência de Turismo Pedagógico;
- 3 identificar um roteiro de cunho pedagógico.

### Pré-requisitos

Para se ter um bom entendimento desta aula, é importante você relembrar o que é mercado turístico e como surgem os segmentos de mercado, conceito apresentado na Aula 12, da disciplina Fundamentos do Turismo.

## Introdução

Na última aula, você conheceu alguns projetos de Turismo Pedagógico por todo o país e pôde perceber que o planejamento de um projeto deste tipo de turismo pode contar com vários recursos. Alguns dos projetos são elaborados pelas próprias instituições de ensino das quais os alunos fazem parte. Outros contam com o auxílio de empresas terceirizadas, que ajudam na otimização e adequação do projeto para que o objetivo seja concretizado. Essas empresas que auxiliam na elaboração e consumação do projeto são agências de turismo, na sua maioria, especializada neste segmento de mercado: o Turismo Pedagógico.



**Figura 7.1:** De malas prontas! Vamos aprender como o Turismo Pedagógico é operacionalizado por uma agência.

Fonte: <http://www.flickr.com/photos/uscpssc/6555492479/sizes/m/in/photostream/> por USCPSC

Vimos, portanto, que o Turismo Pedagógico, além de um interessante objeto de estudo para pesquisas no campo do Turismo, Pedagogia, Geografia etc., é também reconhecido como um **segmento de mercado** nas agências de viagens. Como turismólogo, é importante que você entenda todos os olhares possíveis sobre o Turismo Pedagógico e é por isso que na aula de hoje você entenderá como ele é percebido e consumido no mercado das agências de viagens. Vamos começar?

## Um novo olhar sob o Turismo Pedagógico: seu viés mercadológico

Você aprendeu nas aulas de Fundamentos do Turismo sobre segmentação de mercado, não foi? Viu que a segmentação de mercado consiste em dividir o mercado em grupos homogêneos, possibilitando a criação de produtos e serviços específicos para cada grupo.

Levando esta ideia para o mercado turístico, a segmentação acontece de acordo com a combinação de algumas variáveis que dizem respeito ao turista, que podem ser: seu comportamento, estilo de vida, motivações, expectativas etc.

A segmentação de mercado é importante ferramenta para criar desejos e suprir necessidades dos clientes, além de ampliar as possibilidades de movimentação financeira. Por isso, as empresas, organizações e instituições públicas e privadas, ligadas à atividade turística, estão constantemente buscando soluções que atendam aos mais variados públicos. Assim, muitas vezes elas criam novos segmentos de mercado:

“Para atender as necessidades específicas, o mercado turístico vem se segmentando cada vez mais, formatando novos tipos de turismo, criando roteiros temáticos, adaptando produtos e serviços de acordo com as especificidades, desejos, limitações e necessidades dos clientes turistas” (ÁVILA et al., 2008).

### **Segmentação de mercado**

Segmentar um mercado significa escolher um grupo de consumidores, com necessidades homogêneas, para o qual a empresa poderá fazer uma oferta mercadológica. O processo de segmentação requer que sejam identificados os fatores que afetam as decisões de compras dos consumidores.

A formação de diferentes modalidades de turismo acontece, como você viu, a partir de novos desejos e necessidades de consumidores (turistas) reais ou potenciais. Assim, foram criados:

- o turismo de sol e praia;
- o turismo de aventura;
- o turismo de negócios;
- o turismo religioso etc.

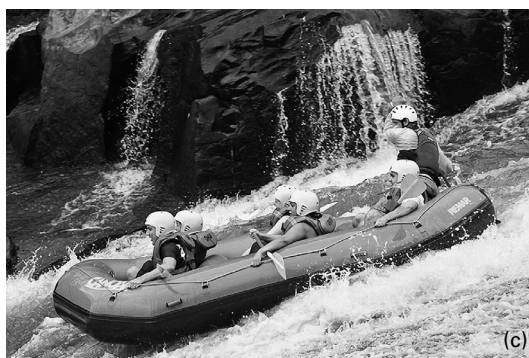
Há alguns anos, surgiram consumidores cuja motivação de viagem era a educação e assim surgiu um novo segmento do mercado turístico: o Turismo Pedagógico.



Rodrigo\_Soldon



Prefeitura de Olinda



Ze Carlos Barretta

**Figura 7.2:** Turismo de sol e praia, turismo religioso e turismo de aventura são exemplos de segmentos do mercado turístico.

Fontes: (a) <http://www.flickr.com/photos/soldon/3316679584/sizes/m/in/photostream/>

(b) <http://www.flickr.com/photos/prefeituradeolinda/3424232768/sizes/m/in/photostream/>

(c) <http://www.flickr.com/photos/57555728@N04/7167002309/sizes/m/in/photostream/>



O Turismo Pedagógico apresenta algumas diferenciações, se comparado às demais modalidades de turismo existentes. A oferta deste tipo de turismo, por exemplo, consiste nas possibilidades de exploração pedagógica que uma localidade oferece. A demanda está motivada pela educação, ainda que em um contexto de lazer.

O papel do turista é assumido pelos alunos temporariamente. A finalidade da viagem/aula é poder transmitir conteúdo didático através do lazer e da ludicidade, sob a forma de vivência turística, fazendo uso dos serviços e equipamentos turísticos.



## Atividade

---

### Atende ao Objetivo 1

1. Leia e analise a notícia abaixo, publicada em 23/4/2012:

#### **Turismo Pedagógico vem se consolidando em Araçariquama**

O turismo é uma grande atividade econômica, atualmente representa cerca de 10 % do PIB mundial e em torno de 6% do brasileiro. Araçariquama não está de fora deste mercado, visto que a Prefeitura, por meio da Secretaria de Cultura e Turismo, está desenvolvendo propostas de visitação para acolher esses visitantes.

De acordo com o diretor de Turismo, Thiago Albanex, o turismo no município de Araçariquama tem crescido. "Estamos vendo o crescimento do turismo em Araçariquama. Os empresários estão dando este retorno para a gente, dando indicadores de contatos em restaurantes, hospedagem e locais de lazer para agendamento de visitante e grupos", explicou.

Nos dias 11 e 12 de abril, foram recebidas mais duas escolas, sendo a primeira EMEF Maria Aparecida de Oliveira, com 90 alunos, e a outra ETC São Paulo, com 100 alunos, que visitaram a Mina de Ouro, Museu e a Igreja Nossa Senhora da Penha, que são patrimônios bandeirantes presentes no município.

“Além de divulgar Araçariguama, com este trabalho estamos proporcionando geração de renda ao município, visto que, em sua maioria, os visitantes acabam consumindo e adquirindo produtos e serviços de nosso município”, disse o prefeito Roque Hoffmann.

Fonte: <http://www.guiasaoroque.com.br/noticia/noticia.asp?id=7580>



**Figura 7.3:** Igreja Matriz de Araçariguama.

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Igreja\\_matriz\\_de\\_Ara%C3%A7ariguama.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Igreja_matriz_de_Ara%C3%A7ariguama.jpg)

- a) Agora volte à notícia com um lápis ou uma caneta na mão e sublinhe as passagens que mostram como o Turismo Pedagógico pode afetar economicamente uma região, ou seja, que ele é um segmento que faz parte do mercado turístico.
- b) Responda agora quem você acha que está sendo beneficiado com o crescimento do Turismo Pedagógico em Araçariguama? Por quê?

---

---

---

### **Resposta Comentada**

- a) *A notícia evidencia o viés mercadológico do Turismo Pedagógico. Você deve sublinhar todos os trechos que mostrem que o turismo gera movimentação financeira: todo o primeiro parágrafo, a fala do diretor Thiago Albanez e a do prefeito Roque Hoffmann.*
- b) *Financeiramente, as agências que operacionalizam o Turismo Pedagógico em Araçariçuama e os prestadores de serviços turísticos do município foram beneficiados. Os alunos que visitam o município são beneficiados pela oportunidade de conhecer um novo local e patrimônios de grande relevância histórica. De modo indireto, toda a cidade também é beneficiada por dois motivos: geração de renda, já que o turismo é um agente multiplicador, e através da valorização de seus patrimônios materiais e imateriais.*

## **O que faz uma agência de Turismo Pedagógico?**



### **Se liga!**

Quando é criada uma agência de turismo, é necessário estabelecer qual será o seu segmento de mercado, ou seja, optar por uma ou mais modalidades turísticas que se deseja focar. Grande parte das agências de Turismo Pedagógico operacionaliza somente este tipo de viagem, porque exige uma equipe de profissionais diferenciada (na sua maioria professores) e uma operacionalização específica.

Vamos relembrar um pouquinho os seus tempos de escola... Você lembra se fez alguma viagem com a turma? Se fez, quem organizou as viagens? Muito provavelmente você respondeu que foram os professores. Isso porque as agências especializadas em Turismo Pedagógico ainda são recentes.

Elas surgiram porque houve um aumento da percepção da importância do Turismo Pedagógico para o currículo escolar e, com isso, demandaram-se viagens mais bem planejadas, estruturadas e com maior detalhamento. Professores ainda organizam atividades além dos muros da escola, mas o passeio ou viagem torna-se mais organizado e seguro, quando operacionalizado por uma agência.

As agências de Turismo Pedagógico trabalham junto com a escola no planejamento da viagem. São acordados os fatores relativos ao transporte, meio de hospedagem, alimentação, atividades de lazer, e, logicamente, os custos.

Os roteiros são adaptados aos alunos, de acordo com a idade, e as matérias que se quer abordar, definidas juntamente com os profissionais da agência e os professores e coordenadores dos alunos.



**Figura 7.4:** Em um encontro entre professores e profissionais da agência, é acordado o roteiro que os alunos irão realizar, bem como os temas que serão abordados.

Fonte: <http://www.flickr.com/photos/agecombahia/5737005964/sizes/m/in/photos-tream/>



### **Você sabia?**

A agência de Turismo Pedagógico Espaço e Vida, localizada na cidade do Rio de Janeiro, definiu o seu método de trabalho em algumas etapas:

*1ª Etapa - Visita às escolas, para elaboração do projeto de trabalho interdisciplinar, demandado pela coordenação e pelos professores.*

*2ª Etapa - Verificação e agendamento dos itens essenciais (transporte, hospedagem, locais de visitação, número de alunos, professores e guias da agência) para delimita o dos custos e viabiliza o dos roteiros.*

*3ª Etapa - Elabora o dos objetivos e estratégias didáticas, adequados às atividades. Apostila, mapas, iconografia e outros materiais são produzidos e os professores-guia da agência são capacitados para o roteiro.*

*4ª Etapa - Apresenta o de material audiovisual com informaçoes sobre os roteiros e as condi oes para a adesão dos alunos.*

*5ª Etapa - Preenchimento, ao término da viagem, de ficha de avalia o que será levada ao Espaço e Vida para produ o de relatório. Com este instrumento, a agência aprimora os serviços inclusos na proposta de trabalho.*

Fonte: <http://www.espacoevida.com.br/>

Este método de trabalho é adotado por muitas outras agências de Turismo Pedagógico. Eles podem não ser idênticos, já que cada empresa possui as suas peculiaridades de acordo com o local onde está inserida e com os perfis dos profissionais que nela atuam. Mas é interessante que você conheça como, de maneira geral, acontecem as etapas de trabalho de uma agência de Turismo Pedagógico e compare com os procedimentos de agências de viagens que operam com outras modalidades turísticas.

Um outro diferencial das agências de Turismo Pedagógico são os profissionais que interagem com os alunos. Esses, não são apenas guias de turismo e recreadores, mas são também professores fora da sala de aula e, por isso, devem estar muito bem preparados:

- devem dominar métodos didáticos pedagógicos;
- ter total conhecimento sobre o assunto que está sendo apresentado;

- procurar manter-se o tempo todo atualizado sobre os locais visitados.

Muitos desses profissionais são professores e pesquisadores das mais diversas áreas: Biologia, História, Geografia, Educação Física, Turismo, Ciências Sociais etc.



Gov/Ba

**Figura 7.5:** Durante as viagens e passeios, os profissionais das agências são os professores dos alunos fora da escola.

Fonte: <http://www.flickr.com/photos/agecombahia/6287145370/sizes/z/in/photos-tream/>

### **Sazonalidade**

Sazonal é uma característica de um evento que ocorre sempre em uma determinada época do ano.

Por último, é interessante atentar-se também para um outro fator positivo, acarretado por essa segmentação de mercado, que é a oportunidade que as agências e os municípios receptores têm de realizar negócios nas épocas de baixa **sazonalidade**, garantindo um volume de receitas para todo o ano.

Para isso, o município receptor deve estar preparado quanto aos seus recursos e infraestrutura, garantindo o bem-estar do grupo de alunos viajantes.

## **O que vamos fazer fora da escola: pensando em roteiros pedagógicos**

Como você viu, os roteiros criados para a concretização do turismo pedagógico são personalizados para cada turma, considerando os temas abordados, escolhidos pelos professores e a idade da turma. São também definidos nos roteiros, os horários de saída e chegada, e de todas as atividades pedagógicas e de lazer a serem realizadas.

Sendo assim, não existe uma receita de bolo para fazer um roteiro de Turismo Pedagógico, pois ele deverá ser criado, respeitando as peculiaridades de cada turma de alunos e os objetivos de seus professores, e da instituição de ensino.

A seguir, observe um exemplo de roteiro para Paraty (cidade histórica, localizada no litoral oeste do estado do Rio de Janeiro) criado para o 9º ano de uma escola na cidade do Rio de Janeiro, disponibilizado pela agência de Turismo Pedagógico Espaço e Vida.

Data	Hora	Atividades
<b>1° DIA</b> 3 de maio quinta-feira	05h00	Saída do Espaço e Vida - Rua Alcindo Guanabara, 24 - Centro.
	06h30	Saída do Colégio Cruzeiro Centro - Rua Carlos de Carvalho, 76 - Centro.
	12h00	Check-in na Othon Pousada Villa Del Sol e almoço.
	14h30	Visita ao Alambique Engenho do Ouro.
	15h30	Passeio pelo antigo Caminho do Ouro que ligava Diamantina a Paraty.
	17h30	Pousada Villa Del Sol.
	18h30	Jantar em Paraty - rodízio de pizza.
	19h30	Passeio noturno centro histórico. Roteiro feito a partir da leitura de histórias tradicionais de Paraty.
<b>2° DIA</b> 4 de maio sexta-feira	07h30	Café da manhã.
	09h00	Embarque para passeio de escuna. Nele desenvolvemos, a partir de cartas náuticas trabalhos na área de Geografia e Matemática.
	10h30	Parada para mergulho. Oferecemos máscaras de mergulho para melhor observação do ecossistema marinho.
	12h30	Almoço a bordo.
	13h30	Retorno ao cais.
	17h00	Desembarque em Paraty e retorno para pousada.
	19h30	Jantar no Centro Histórico.
	20h30	Festa de confraternização.
<b>3° DIA</b> 5 de maio sábado	07h00	Café da manhã na pousada.
	09h00	Gincana com corrida de orientação no Centro Histórico.
	10h00	Visita a Casa de Cultura de Paraty
	11h30	Retorno a Pousada.
	13h00	Almoço na Pousada.
	14h00	Retorno ao Rio de Janeiro.
	18h00	Chegada à Escola.
19h30	Chegada ao Espaço e Vida	



## Atividade

### Atende aos Objetivos 2 e 3

2. Leia a seguir trechos de uma notícia extraída do jornal *JC online*, de 3/9/1998:

#### Agências especializam-se no turismo pedagógico

A primeira agência do ramo de turismo pedagógico em Pernambuco foi a Espaço Pedagógico, fundada há seis anos. A ideia, segundo o proprietário e professor, partiu da experiência de tentar organizar excursões para suas turmas de alunos. "Ou nós, professores, perdíamos muito tempo, cuidando dos detalhes de cada viagem ou contratá-



vamos uma agência de turismo convencional e o resultado não era exatamente o que esperávamos”, afirma.

Segundo o proprietário, a maior vantagem de uma agência especializada nas excursões escolares é justamente a de fazer roteiros adaptados aos alunos, de acordo com a idade e as matérias que se quer abordar. Em cada lugar, uma oportunidade de “estudar” uma ou mais matérias. No caso da região da usina hidrelétrica de Xingó (BA), dicas de Biologia, Física e Geografia. Já as lições de História do Brasil ficam mais interessantes, quando a sala de aula é na serra da Barriga (AL), no município de União dos Palmares.

Nessas viagens, os guias não são apenas acompanhantes ou animadores das viagens. Eles se tornam professores fora da sala de aula. Por isso, a preparação deles é essencial para uma agência que segue o ramo pedagógico.

A vantagem para a empresa que lida tanto com o turismo pedagógico, como com o convencional, é que não existe baixa estação. Quando acaba o ano letivo, começa o período de férias escolares e é a vez dos estudantes e dos pais aproveitarem as viagens tradicionais.

Fonte: Adaptado de [http://www2.uol.com.br/JC/\\_1998/0509/tu0309e.htm](http://www2.uol.com.br/JC/_1998/0509/tu0309e.htm)

a) Após a leitura da notícia, anote abaixo três peculiaridades de uma agência de Turismo Pedagógico que você pôde identificar:

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_

b) Agora imagine que você trabalha na agência Espaço Pedagógico e uma escola entra em contato com você. Ela diz que quer levar um grupo de 30 alunos (13 e 14 anos) para conhecer a serra da Barriga e também alguns atrativos relevantes no município de União dos Palmares (AL), e vocês marcam um encontro para decidir como vai ser o roteiro.

Vocês decidem que o transporte será o ônibus da escola e você não vai precisar se preocupar com isso. Entretanto você precisará pesquisar sobre alimentação, hospedagem e os locais de visitação. Para este último, você não deve se ater simplesmente à atratividade turística. Deve pensar também na importância daquele lugar para os alunos: o que eles podem aprender com a visita? Pesquise pelo menos três lugares e explique o porquê.

Sugestão de sites na web para pesquisa:

<http://serradabarriga.palmares.gov.br/>

<http://www.palmares.gov.br/tag/serra-da-barriga/>

<http://www.uniaodospalmaresal.com.br/>

Alimentação	
Hospedagem	
1° local de visita	
2° local de visita	
3° local de visita	

### **Resposta Comentada**

a) As peculiaridades vistas nesta aula e mencionadas no texto são:

1. roteiros adaptados aos alunos, de acordo com a idade e as matérias que se quer abordar;
2. os guias tornam-se professores fora da sala de aula e têm uma preparação diferenciada;
3. não existe baixa estação, ou seja, as agências e municípios receptores realizam negócios também em épocas de baixa sazonalidade.

b) Suas escolhas devem ser compatíveis com o grupo de alunos. Por isso, você deve pesquisar restaurantes e meios de hospedagem que comportem no mínimo 30 pessoas. Quanto à hospedagem, você deveria verificar com a escola, se eles preferem se hospedar mais perto ou distante do centro da cidade. Deve também perguntar à escola quais as preferências gastronômicas dos alunos. Então, confira a disponibilidade dos serviços turísticos. Lembre-se de que numa situação real, você deveria também acordar os custos com a escola.

Sobre os locais, escolha lugares onde você acha que os alunos poderiam aprender alguma coisa. Busque informações e seja criativo!

Alimentação	Alguns dos restaurantes apresentados como opção na serra da Barriga são Restaurante Kùuku-Wàana, Pizzarela, Chimbra Bar, Esquina 90 Graus etc.
Hospedagem	Mais próximos do centro da cidade: Varandas Hotel, Hotel Santa Maria Madalena, Palace Hotel e Pousada Quilombo. Mais distantes do centro da cidade: Quilombo Park Hotel, Hotel e Restaurante do Pita e Hospedagem dos Palmares.
1º local de visita	<b>Serra da Barriga</b> – foi o lugar onde nasceu o Quilombo do Brasil, também chamado Quilombo dos Palmares, povoado que resistiu durante vários séculos à escravidão dos negros no Brasil.
2º local de visita	<b>Parque Nacional de Zumbi</b> – foi palco da resistência negra contra a escravidão. Foi fundado em homenagem ao líder negro Zumbi que liderou o famoso Quilombo dos Palmares.
3º local de visita	<b>Quilombo dos Palmares</b> – o símbolo da resistência negra contra a escravidão, é a maior comunidade de negros que instalaram-se na serra da Barriga, no interior do Parque Nacional de Zumbi, para lutar contra a escravidão. Chegou a alcançar os 30.000 habitantes.

<i>4º local de visita</i>	<b><i>Casa do poeta Jorge de Lima</i></b> – foi um dos principais escritores do estado de Alagoas. A casa é sede da atual Secretaria Municipal de Cultura e em seu interior guardam-se mais de 2.000 obras do famoso escritor natural da cidade, além de diferentes exposições de artistas locais.
<i>5º local de visita</i>	<b><i>Casa de Maria Mariá</i></b> – é hoje em dia um grande atrativo cultural da história da cidade. No seu interior exibem-se objetos e móveis do princípio do século XIX que mostram um pouco da cultura e dos hábitos dos seus antepassados.

*Os locais de visita contribuem para que os alunos aprendam mais sobre a história do país, principalmente o período de escravidão. Foram sugeridos alguns locais de grande relevância histórica e cultural para a região, e também para o Brasil. Você pode pesquisar outros lugares e anotar, acrescentando ideias à sua atividade e conhecendo um pouquinho mais sobre o seu país.*

## **Conclusão**

O objetivo desta aula é que você entenda também como o Turismo Pedagógico faz parte do mercado turístico, sendo responsável por movimentações financeiras, contribuindo economicamente direta e indiretamente para cidades receptoras dos grupos de alunos.

Como você sabe, qualquer atividade turística, se bem planejada e respeitando a dinâmica local, tem tudo para ser uma atividade sustentável e benéfica. Neste contexto, o turismo pedagógico é um segmento que com mais facilidade (se comparado a outros segmentos turísticos) pode impactar positivamente o local visitado, já que tem como objetivo a educação através de vivências locais e valorização do patrimônio histórico, cultural e ambiental. Dessa forma, a atividade de Turismo Pedagógico considera os interesses da população e os recursos locais, e por isso pode ter um retorno bastante positivo a longo prazo.



**Figura 7.6:** O Turismo Pedagógico permite uma melhor compreensão do mundo ao redor, e por isso pode gerar benefícios direta e indiretamente nas localidades visitadas.

Fonte: <http://www.flickr.com/photos/gavinandrewstewart/208284280/sizes/m/in/photostream/>



## Atividade Final

---

Nesta tarefa, você deve fazer uma pesquisa online de agências de Turismo Pedagógico. Depois da pesquisa, complete a tabela:

Local de atuação	
Tempo em que atua com o mercado turístico	
Serviços oferecidos	
Projetos de turismo pedagógico	
Equipe	
Roteiros	

---

**Resposta Comentada**

<i>Local de atuação</i>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Rio de Janeiro - RJ.</li> <li>2. São Paulo - SP.</li> <li>3. Belo Horizonte - MG.</li> </ol>
<i>Tempo em que atua com o mercado turístico</i>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mais de 15 anos.</li> <li>2. 14 anos.</li> <li>3. Não é exibido no site.</li> </ol>
<i>Serviços oferecidos</i>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Somente Turismo Pedagógico.</li> <li>2. Turismo Pedagógico, locação de brinquedos, eventos corporativos, eventos para empresas e temporada de férias.</li> <li>3. Visitas técnicas, excursões escolares, viagens e eventos para formaturas, turismo receptivo turismo para a melhor idade etc.</li> </ol>
<i>Projetos de Turismo Pedagógico</i>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Roteiros do grande Rio, museus e exposições, FamTour, dormindo com as estrelas etc.</li> <li>2. Viagens para estudo do meio que incluem roteiros pedagógicos e históricos, excursões de lazer, acampamentos e viagens de formatura.</li> <li>3. Turismo Pedagógico para crianças de 6 a 12 anos, para adolescentes e jovens, cursos pré-vestibular, Ensino Superior.</li> </ol>
<i>Equipe</i>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Formados e Pós-graduados em áreas diversas.</li> <li>2. Monitores, coordenadores e professores especialmente treinados.</li> <li>3. Guias de Turismo cadastrados junto ao Ministério do Turismo e com experiência em turismo pedagógico, e recreadores e monitores aptos a desenvolver atividades dirigidas a diferentes faixas etárias.</li> </ol>
<i>Roteiros</i>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Não é exibido no sítio web.</li> <li>2. Roteiros ecológicos, museus e espaços culturais, turismo rural, fazendas e café, empresas e indústrias etc.</li> <li>3. Ouro Preto, São João Del Rei e Tiradentes, Caraça, Grutas, Sabará etc.</li> </ol>

## **Resumo**

Assim como o turismo de negócios e o turismo de aventura, o Turismo Pedagógico é também um segmento do mercado turístico, que surgiu a partir de novas necessidades e desejos dos consumidores: a educação através de vivências turísticas.

Existem, portanto, agências de Turismo Pedagógico que operacionalizam as viagens e passeios, e trabalham junto com as instituições de ensino no planejamento da viagem, acordando sobre assuntos relativos à alimentação, transporte, lazer e também os custos da viagem. Os roteiros são estruturados de acordo com a idade dos alunos e com os temas que devem ser abordados, definidos pelos professores das escolas. As agências de Turismo Pedagógico possuem uma equipe de guias bem preparados, já que são eles os professores dos alunos fora da escola.

Para cada turma de alunos que vai viajar, é preparado um roteiro diferente, pois deve-se respeitar as peculiaridades de cada grupo. Nele, devem constar os horários de saída e chegada de todas as atividades pedagógicas e de lazer a serem realizadas.

## **Informação sobre a próxima aula**

Na próxima aula, você vai estudar um tema novo na área de turismo e educação, são os jogos educativos! Até lá!





# 8

## Jogos como ferramenta para o turismo pedagógico

*Carla C. L. Fraga*

### Meta da aula

Apresentar a importância do uso dos jogos no turismo pedagógico.

### Objetivos

Esperamos que, ao final desta aula, você seja capaz de:

- 1 descrever o uso de jogos como ferramenta para o turismo pedagógico;
- 2 identificar a importância da complementaridade entre diversão e aprendizado.

## Introdução

Iniciaremos esta aula fazendo algumas considerações sobre turismo pedagógico. Com base em Raykil e Raykil (2005), o turismo pedagógico:

(...) representa a oportunidade de explorar a relação homem-espaco, nas mais variadas perspectivas de análise do conhecimento humano (geográfico, físico, biológico, ecológico, etc.) de forma interativa, divertida e multidisciplinar. A atividade do Turismo Pedagógico está em crescimento; observamos que algumas instituições de ensino estão adotando a atividade supracitada na integração de conteúdos curriculares em projetos multidisciplinares. Diante desse recurso, que surge com caráter interdisciplinar e rico no processo de transmissão do conhecimento socialmente adquirido, adaptável a qualquer nível de escolaridade, verificamos a eficácia das viagens de estudo na prática de ensino, constatando que através das viagens de estudo é possível aprender, na prática, o que foi visto teoricamente em sala de aula.

Especificamente, sobre os jogos é essencial compreender que o ato de jogar pode fazer parte da vida desde a infância e relacionar-se com as manifestações culturais dos diversos grupos sociais (HUINZINGA, 2007). Dessa forma, percebemos que o uso de jogos no contexto do turismo pedagógico é uma ferramenta oportuna, se trabalhada além da função recreação.

Em geral, na prática do turismo pedagógico, o uso de jogos recreativos e até mesmo de jogos educativos deve ser bastante comum. No entanto, nesta aula, será analisado como esses jogos podem ser uma poderosa ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, unindo conteúdos de forma transversal, dentro e fora da sala de aula.

Na primeira parte da aula, entenderemos a complexidade de se pensar o jogo como ferramenta do turismo pedagógico, e, na segunda parte, analisaremos o que torna um jogo de ensino-aprendizado de fato divertido. Vamos nessa?

## O jogo como ferramenta para o turismo pedagógico

O turismo pedagógico é considerado um “mecanismo facilitador do processo ensino-aprendizagem” (RAYKIL e RAYKIL, 2005). Então, podemos compreender que os jogos para fins educativos podem ser ferramentas auxiliares na construção desses mecanismos. Sendo assim, é importante ressaltar que os jogos se desenvolvem invariavelmente a partir da definição de um espaço repleto de regras, ao qual o jogador se entrega de livre vontade. Esses limites são denominados, por uma série de pesquisadores, de “círculo mágico” (ANDRADE, 2009).



Nosso objetivo nesta aula não será discutir a fundamentação do jogo na educação e na psicologia. No entanto, os interessados poderão buscar mais informações a respeito das teorias e pesquisas em outras obras. Uma sugestão de leitura é a obra *Jogos, psicologia e educação: teoria e pesquisas*, de Lino de Macedo (organizador). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. (Psicologia e educação / dirigida por Lino de Macedo).

Fonte: <http://jogoscooperativos.files.wordpress.com/2012/06/jogos-psicologia-e-educacao.pdf>

Atualmente, com os avanços tecnológicos, os jogos são introduzidos no cotidiano de formas variadas (programas de computador, redes sociais, aplicativos para smartphones etc). Dessa forma, a possibilidade de uso do espaço virtual pode ser incorporada à delimitação do círculo mágico, ou seja, ao espaço de ocorrência do jogo. Especificamente sobre a questão da virtualidade, não se pode entendê-la como oposição da realidade, o que ocorre é uma continuidade (ver LEVY, 1996). Essa noção é essencial para se compreender a importância de jogos que mesclam elementos e plataformas reais e virtuais. Um exemplo de destaque desse tipo de jogo são os ARG – **Alternate Reality Games**.

### **Alternate Reality Games**

(Jogos de Realidade Alternativa) pode ser compreendidos com base em Andrade (2009) como: narrativas que apresentam séries intensas e sofisticadas de enigmas escondidos em ambientes da *web* e do mundo real. À medida que os jogadores solucionam esses enigmas, compreendem a história do jogo. Por isso, é fundamental o engajamento e participação dos jogadores para que o jogo aconteça.



Para saber mais sobre os ARG, acesse este:

<http://www.slideshare.net/anaccord/jogos-de-realidade-alternativa-para-a-educacao#btnNext>



**Figura 8.1:** “O ano de 2006 marcou a entrada de um novo estilo de jogo eletrônico, no Brasil. Trata-se dos Alternate Reality Games ou jogos de realidade alternativa, que estão sendo considerados por revistas especializadas, como a renomada *EGM Brasil*, um novo estilo de jogo de representação ou Role Playing Game. Porém, é necessário ressaltar que desde 2001 estes jogos são experimentados no exterior. O pioneiro foi *The Beast*, ARG relacionado ao filme *Inteligência Artificial*. Em 2004, a Microsoft criou o *I Love Bees* para lançar o game *Halo 2*. Apenas no ano passado, os brasileiros puderam conhecer *Projeto* e *Prenoma*, os dois primeiros representantes nacionais. No início de 2007, o ARG *Zona Incerta* fez o senador Arthur Virgílio (PSDB-AM) cometer uma gafe incrível em sessão oficial, no plenário, quando ele condenou as ações promovidas por uma empresa fictícia que fazia parte deste jogo, relacionado ao Guaraná Antarctica” (ANDRADE, 2006, p. 41)

Fonte: <http://www.flickr.com/photos/37191539@N00/106752430/sizes/m/in/photostream/>

Algumas narrativas de jogos exigem artefatos diferenciados como, por exemplo, nos jogos de interação com máquinas, o uso de controles a partir do teclado do computador/smarthphones,

*joysticks* (manetes). Esses objetos podem simular instrumentos musicais (guitarras, baterias etc.), partes de automóveis (volantes, pedal etc.), o que pode resultar em maior interatividade entre jogadores e máquinas.



JoshBerglund19

**Figura 8.2:** O jogo Guitar Hero apresenta um controlador de jogo em forma de guitarra (semelhante a uma miniatura Gibson SG) que o jogador usa para simular a reprodução de rock.

Fonte: <http://www.flickr.com/photos/tyrian123/131636332/sizes/m/in/photostream/>

Para alguns jogos, existe a construção de personagens, e estes levam os jogadores à representação e interpretação de papéis (por exemplo: jogos do tipo Role Playing Game – RPG).



**Figura 8.3:** Cosplay é abreviação de *costume play* ou ainda *costume roleplay* (ambos do inglês), que pode ser traduzido por “representação de personagem a caráter”, “disfarce” ou “fantasia”. Refere-se a atividade lúdica praticada principalmente por jovens e que consiste em disfarçar-se ou fantasiar-se de algum personagem real ou ficcional, concreto ou abstrato, acompanhada da tentativa de interpretá-los na medida do possível. Os participantes (ou jogadores) dessa atividade chamam-se, por isso, *cosplayers*.  
Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:LARP\\_Sternenfeuer\\_Treffen.JPG](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:LARP_Sternenfeuer_Treffen.JPG)

As várias modalidades de jogos apresentam um campo riquíssimo para o desenvolvimento de práticas associadas ao turismo pedagógico, pois através de várias dinâmicas se pode construir relações de ensino-aprendizagem sobre os inúmeros temas de interesse. Todavia, um dos grandes desafios é saber adequar cada tipo de jogo às situações de ensino-aprendizado. Por exemplo, no contexto da visita a uma empresa, na qual o objetivo é ensinar-aprender sobre gestão de negócios, vivenciar de forma ativa situações cotidianas do local visitado, podendo se colocar hipoteticamente na posição de quem toma as decisões para gerir o negócio, é um diferencial para a prática do turismo pedagógico.

Esse diferencial pode ser alcançado com a incorporação de um jogo mais conhecido como jogo de empresa. Esse tipo de jogo é amplamente utilizado nos estudos de Administração. Santos e Lovato (2007) explicam o processo de simulação desse tipo de jogo: “Os jogos de empresas são uma modalidade de simulação, que consiste, em termos amplos, de um modelo operacional, dinâmico, de algum aspecto da realidade.” (SANTOS e LOVATO, 2007). Os jogos podem simular a criação de empresas e seus variados processos de gerenciamento.

Com a finalidade de ampliar a sua visão sobre o mundo dos jogos, convidamos você a visualizar uma série de situações que envolvem o ato de jogar. Elas servem para se refletir sobre as possibilidades de se incorporar o ato de jogar ao turismo pedagógico como algo além da própria recreação:



Figura 8.4: Jogo como prática.

A partir da figura e do exemplo sobre o uso de jogos de empresas nas práticas do turismo pedagógico, observamos que existem diversas possibilidades de jogos e que estes podem ser:

- coletivos (em equipes) ou individuais,
- em ambientes abertos (praia) ou ambientes fechados (casa, escritório);
- eletrônicos: *online* (na internet) ou *offline* (fora da internet).

Dependendo do jogo, essas características são complementares, de acordo com as etapas a serem vencidas pelos jogadores. Nesse sentido, as plataformas, ou seja, os espaços de suporte para a realização dos jogos, também podem mesclar ambiente real e virtual.

Fraga et al. (2012) produziram um estudo sobre o ensino e o aprendizado do turismo ferroviário através de dois jogos, que foram produzidos e experimentados junto com alunos de turismo, e que podem ser úteis para a discussão e o uso associado à prática do turismo pedagógico:

1. Gran Trem, que é um jogo de cartas no qual o objetivo é apresentar o universo da sustentabilidade para trens turísticos. A mecânica envolve competição entre jogadores, e aqueles que apresentam maior conhecimento sobre os indicadores de sustentabilidade tendem a ter mais sucesso no jogo. Este jogo foi elaborado e experimentado em conjunto com os alunos de turismo e teve como base teórica a dissertação de mestrado de Fraga (2008).
2. Empreendedor Ferroviário apresentou duas versões: tabuleiro e digital. A versão tabuleiro foi elaborada junto com alunos que estudavam o tema em curso de Turismo. A versão digital foi elaborada por Fraga (2011) como parte de sua tese de doutoramento. Apesar do mesmo nome, a concepção é diferente: enquanto no primeiro o elemento “sorte” determina o sucesso do jogador, na versão digital o jogador só avança no jogo à medida que realiza tarefas que dependem da tomada de decisão (de acordo com cenários simples e complexos referentes à implantação de trens turísticos no Brasil. Fraga (2011) se ba-



seou na cartilha lançada em 2010 pelo Governo Federal sobre o tema proposição de novos projetos de trens turísticos e culturais para discutir a questão da implantação de trens turísticos.

Com base na contextualização sobre os jogos como ferramentas de ensino-aprendizagem, você já deve estar se perguntando: O que torna um jogo de fato educativo? Existe diferença entre jogos de entretenimento e jogos educativos? Essas são indagações que serão respondidas na próxima parte da aula.



### **Você sabia?**

O Role-Playing Game, também conhecido como RPG (em português, "jogo de interpretação de personagens"), é um tipo de jogo em que os jogadores assumem os papéis de personagens e criam narrativas colaborativamente. O progresso de um jogo se dá de acordo com um sistema de regras predeterminadas, dentro das quais os jogadores podem improvisar livremente. As escolhas dos jogadores determinam a direção que o jogo irá tomar.

Os RPGs são tipicamente mais colaborativos e sociais do que competitivos. Um jogo típico une os seus participantes em um único time que se aventura como um grupo. Um RPG raramente tem ganhadores ou perdedores.

Isso o torna fundamentalmente diferente de outros jogos de tabuleiro, jogos de cartas colecionáveis, esportes ou qualquer outro tipo de jogo. Como romances ou filmes, RPGs agradam porque eles alimentam a imaginação sem, no entanto, limitar o comportamento do jogador a um enredo específico.

O RPG tem seu uso amplamente incentivado pelo Ministério da Educação (MEC) como método de ensino. É usado para aguçar a cooperação mútua e o raciocínio lógico dos estudantes.

Embora não sejam obras audiovisuais, os RPGs são classificados pelo Ministério da Justiça do Brasil através do Departamento de Justiça, Classificação, Títulos e Qualificação.

Em 1991 surgiu Tagmar, o primeiro RPG brasileiro, e em 1992 foi lançado O Desafio dos Bandeirantes, que tinha o folclore brasileiro como ambientação. Com esse jogo, era possível aprender história e geografia brincando.

Texto adaptado de:

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Role-playing\\_game](http://pt.wikipedia.org/wiki/Role-playing_game)

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/buscaGeral.html?busca=jogos+educativos&x=-690&y=-144>

Fonte: Arquivo pessoal - Livia Tafuri Giusti



## Atividade

---

### Atende ao Objetivo 1

1. Nesta atividade, vamos transformar uma ideia em esboço de jogo a ser utilizado no turismo pedagógico. Seria interessante que essa atividade pudesse ser desenvolvida envolvendo mais de uma disciplina escolar. Selecione um conteúdo relacionado ao ensino do turismo pelo qual você tenha interesse e que seja ensinado a um determinado público-alvo como, por exemplo, os alunos do curso de Guia de Turismo. Nesse sentido, os temas poderiam ser: atrativos do turismo ferroviário, atrativos do turismo na natureza etc. Agora, responda às seguintes questões:

A qual local seria interessante promover uma viagem e visita a fim de ensinar esse tema para alunos do curso de Guia de Turismo? Como um jogo poderia ser desenvolvido para o ensino desse tema para os alunos? Considere na resposta que o jogo deverá ser implementado no ato da visita ao local selecionado na resposta anterior.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

### Resposta Comentada

*Essa resposta irá variar de acordo com o tema escolhido. Para exemplificar uma possível resposta modelo, vamos considerar os trens turísticos como tema. Sobre um local para visita, poderia ser escolhido o próprio passeio ferroviário turístico como parte da realização da prática relacionada ao turismo pedagógico. Para se ensinar e aprender sobre trens turísticos através de jogos, ao longo do passeio poderia ser aplicado um jogo de perguntas e respostas com premiação (do tipo quiz). Os temas das perguntas poderiam ser fatos curiosos sobre o desenvolvimento do turismo ferroviário no local visitado, e os jogadores poderiam escolher responder através de áreas de interesse, como, por exemplo: número de turistas recebido*

*por essas cidades no último ano (essa pergunta poderia ser feita quando o trem estivesse passando por uma das cidades).*

*O material sobre as áreas de interesse do jogo, bem como as regras, deveria ser disponibilizado para estudo no período pré-viagem, ou seja, em sala de aula; a aplicação do jogo deveria ser realizada de forma interativa com o próprio passeio. Após a viagem, em sala de aula, o aluno seria convidado a fazer uma proposta de guiamento do referido passeio ferroviário turístico utilizando o conhecimento adquirido através do jogo vivenciado a partir da prática do turismo pedagógico. A premiação deveria ser contextualizada à situação vivenciada em todas as fases: pré-viagem, viagem e pós-viagem. Portanto, a criação de um sistema de pontuação também deveria envolver todas essas fases e está disponível nas regras informadas aos alunos no processo de pré-viagem.*

## **Aprendizado e diversão**

Na primeira parte da aula, entendemos que existem vários tipos de jogos e que alguns deles podem ser ferramentas oportunas para o turismo pedagógico, especialmente quando simulam situações com base em dados reais. Nesta parte da aula, vamos compreender, um pouco mais, de que forma é possível integrar diversão e aprendizado. Vamos começar?

Demenciano Costa (2010), ao perceber que os jogos de entretenimento funcionam bem para o ensino e a aprendizagem, empreendeu a seguinte pesquisa: “O que os jogos de entretenimento têm que os jogos com fins pedagógicos não têm?” Após analisar jogos educativos disponíveis no mercado e um projeto conhecido como A Dama da Música, o pesquisador chegou a sete princípios para se projetar jogos educativos eficientes.



Para entender melhor a dinâmica do jogo A Dama da Música, você pode acessar o trabalho de pesquisa de Demenciano através do link: [http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0610428\\_08\\_cap\\_07.pdf](http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0610428_08_cap_07.pdf)

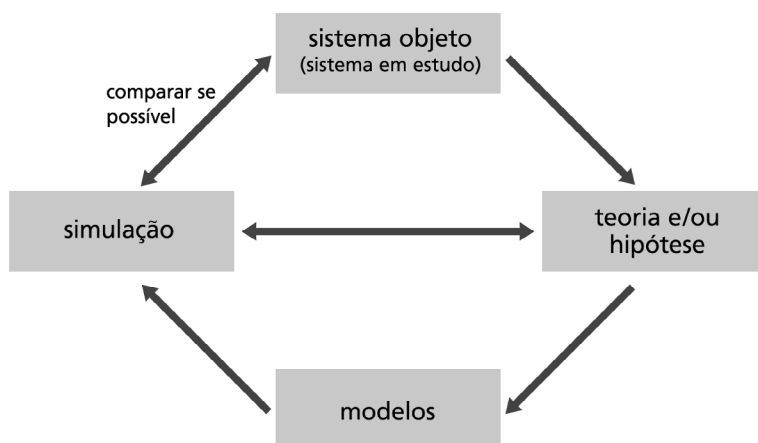
Em 2009, por ocasião do evento VIII Brazilian Symposium on Games and Digital Entertainment (VIII Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento Digital), Demenciano Costa publicou:

Princípios	
1	Um jogo educativo deve possuir pelo menos uma estrutura similar ou comum à estrutura do objeto de conhecimento. Entenda-se por estrutura a organização (as relações) das partes de um todo para o formarem. Objeto de conhecimento é aquilo que deve ser aprendido.
2	Essa estrutura do jogo deve ser perceptível ao jogador enquanto o joga.
3	A aprendizagem dessa estrutura deve ser indispensável para que se vença o jogo.
4	Em um jogo educativo, tudo deve estar a favor da diversão e do entretenimento.
5	A estrutura similar ou comum à do objeto de conhecimento deve estar relacionada ao jogo a que pertence por relações estruturais essenciais.
6	No que depender do objeto de conhecimento, um jogo educativo deve ser uma forma original de jogo. O objeto de conhecimento deve contribuir significativamente para a formação da personalidade do jogo.
7	Um jogo educativo deve ser, pelo menos para o seu público-alvo, melhor como jogo que qualquer uma de suas partes isoladamente ou a simples soma delas. Ou seja, o jogador deve se sentir mais atraído por jogar o jogo completo do que por jogar uma única fase ou brincar com algum(ns) de seus elementos.

Fonte: Demenciano Costa (2009, p. 1-2).

A partir dos sete princípios destacados no quadro, é notada a importância da integração entre diversão e aprendizado. Nesse sentido, para se estudar a relação entre diversão e aprendizado no âmbito do turismo pedagógico, é essencial compreender o seguinte: de que maneira teorias e/ou hipóteses referentes a sistema objeto (sistema em estudo) tornam-se bases para a elaboração de modelos capazes de embasar a criação de simulações que representem efetivamente esses sistemas em estudo?

Na figura a seguir, é possível demonstrar esquematicamente a relação de retroalimentação entre modelos, simulações, objeto (sistema em estudo) e teoria e/ou hipótese:



**Figura 8.5:** Relação entre modelo, simulação, objeto e teoria.  
Fonte: Goldschimidt (1982) apud Pretto (2006).

A partir dessa ilustração pode-se embasar a criação de jogos que tenham por finalidade o ensino-aprendizado (ver FRAGA, 2011).

Por exemplo, no âmbito de Jogos de Empresa, Santos e Lovato (2007) explicam que a simulação

faz uso de modelos construídos com vista a torná-los operativos ou funcionais. Estes modelos tentam reproduzir processos em ação. Sendo que a escolha dos aspectos essenciais da realidade a ser modelada depende dos objetivos com os quais os modelos são concebidos. Além disso, os componentes ou variáveis do modelo devem responder de modo semelhante àquele do sistema real.

Jogos arquitetados a partir dos princípios da **Figura 8.2** poderão se tornar muito úteis para complementar a prática do turismo pedagógico, pois são ferramentas que garantem a relação entre o objeto de estudo e as teorias/hipóteses como base para a criação de modelos que geram simulações com aderência a realidade.

Garantido de um lado o método que proporciona uma discussão aprofundada sobre a relação entre ensino-aprendizado através de jogos, de outro, faz-se necessário compreender que nem sempre as simulações e os jogos são de fato divertidos. Logo, como tornar divertido um jogo que tem por finalidade ensinar-aprender?

A primeira conclusão à qual se chega vai ao encontro do que Demenciano Costa (2009) explica em seu estudo: antes de ser um mecanismo que possa propiciar o ensino-aprendizado de algo, o jogo é um jogo.

Dessa forma, os elementos que tornam os jogos divertidos devem ser pensados a partir do:

- (a) objeto de estudo
- (b) mecânica do jogo

**a) Objeto de estudo:** Explorar a relação da estrutura do jogo com a do objeto do conhecimento é um passo importante para se identificar de que forma o elemento “diversão” poderá ser aproveitado.

**b) Mecânica do jogo:** Quais as etapas que deverão ser ultrapassadas para que o jogador seja considerado vencedor? É um jogo de estratégia? Esse jogo exige colaboração entre os jogadores? Perceba que cada tipo de jogo gera um tipo de entretenimento que pode estar associado ao tipo de simulação que é criada em função do modelo determinado. Um exemplo prático relaciona-se com o jogo Empreendedor Ferroviário (versão digital), já citado nesta aula, no qual o jogador tem um cenário onde ele precisa tomar uma decisão através de uma determinada tarefa. Após cumprir a tarefa de maneira satisfatória, o jogador pode avançar no jogo e adquirir mais conhecimento sobre o universo ferroviário turístico brasileiro (FRAGA, 2011). Se além do jogo digital fosse possível incluir a visita a um trem turístico a partir do turismo pedagógico, seria possível que outras questões se incorporassem à mecânica do jogo. Por exemplo, um dos cenários para a tomada de decisão poderia ser uma tarefa relativa ao que foi aprendido no dia de realização da viagem turística com fins pedagógicos.

Para finalizar esta aula, vamos destacar o que Fraga e Silva (2011, p. 1) analisam:

A criação de dispositivos lúdicos com fins educacionais é dispendiosa, no entanto a adaptação de jogos, já consolidados no mercado de lazer e entretenimento por alunos e professores, pode tornar a sala de aula mais interativa e dialógica com outros espaços, diferentes do ambiente acadêmico (FRAGA e SILVA, 2011, p. 1).

Nesse sentido, além da criação de novos jogos, a adaptação de jogos preexistentes para o ensino-aprendizado também é uma estratégia válida.



## Atividade \_\_\_\_\_

### Atende ao Objetivo 2

2. Nesta atividade, vamos retornar à Atividade 1 e tentar compreender de que forma o esboço criado lá deve ser aprimorado para que de fato seja um jogo que alcance dois objetivos: pedagógicos e de entretenimento.

a) No jogo proposto por você, com base em Goldschmidt (1982) apud Pretto (2006), identifique:

1. Qual o objeto ou sistema em estudo?

\_\_\_\_\_

2. Qual a teoria e/ou as hipóteses relacionada a esse objeto ou sistema em estudo?

\_\_\_\_\_

3. Existe a formulação de um modelo a ser simulado contendo informações sobre o objeto ou sistema de estudo?

\_\_\_\_\_

4. Existem simulações? Se sim, como elas ocorrem?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

A partir dos sete princípios de Demeciano Costa (2002), complete o quadro a seguir:

Questões baseadas nos 7 princípios de Demenciano Costa (2009)		Respostas
1	O jogo educativo possui pelo menos uma estrutura similar ou comum à estrutura do objeto de conhecimento?	
2	Essa estrutura do jogo pode ser percebida pelo jogador enquanto ele joga?	
3	No jogo é perceptível o fato de a “aprendizagem dessa estrutura” ser indispensável para que se vença o jogo?	
4	No jogo educativo proposto: tudo foi construído considerando a diversão e o entretenimento?	
5	A estrutura similar ou comum à do objeto de conhecimento está relacionada ao jogo a que pertence por relações estruturais essenciais?	
6	No que depender do objeto de conhecimento: O jogo educativo proposto é uma forma original de jogo?	
7	Na sua percepção sobre o jogo criado, o jogador se sente mais atraído por jogar o jogo completo do que por jogar uma única fase ou brincar com algum(ns) de seus elementos?	

---



---



---



---



---



---



---



---



### **Resposta Comentada**

Vamos considerar o exemplo da resposta da Atividade 1 para dar continuidade à resposta desta Atividade 2:

- 1) O objeto de estudo são os trens turísticos.
- 2) A teoria se relaciona com o desenvolvimento do turismo ferroviário no local visitado envolvendo número de turistas recebido por essas cidades no último ano etc.
- 3) Sim, relacionado as “perguntas e respostas” que são encadeadas ao longo do passeio ferroviário turístico. Logo, estas devem estar contextualizadas com os aspectos teóricos que se pretende explicar.
- 4) Sim, à medida que o procedimento de guiamento é simulado a partir do jogo de “perguntas e respostas”. Ou seja, estes se relacionam diretamente com as atrações e informações que deverão ser evidenciadas pelos estudantes de guiamento em sua atuação profissional.

A partir dos sete princípios de Demeciano Costa (2002), complete o quadro a seguir:

<b>Questões baseadas nos 7 princípios de Demeciano Costa (2009)</b>		<b>Respostas</b>
1	<i>O jogo educativo possui pelo menos uma estrutura similar ou comum à estrutura do objeto de conhecimento?</i>	<i>Sim. As perguntas e respostas se referem aos aspectos teóricos a serem abordados no procedimento de guiamento.</i>
2	<i>Essa estrutura do jogo pode ser percebida pelo jogador enquanto ele joga?</i>	<i>Sim, pois ele recebe as regras e material de estudo no processo pré-viagem.</i>
3	<i>No jogo é perceptível o fato da “aprendizagem dessa estrutura” ser indispensável para que se vença o jogo?</i>	<i>Sim, pois como é no formato de um “quis” com perguntas e respostas a atribuição de pontos para que se constitua um vencedor se dá a partir dos acertos e erros.</i>
4	<i>No jogo educativo proposto: tudo foi construído considerando a diversão e o entretenimento?</i>	<i>À medida que o material para estudo entregue antes do jogo, bem como as perguntas que orientaram a “partida” oferecem a possibilidade de se trabalhar as curiosidades “de forma divertida” sobre o tema, o fator entretenimento é garantido.</i>

5	<i>A estrutura similar ou comum a do objeto de conhecimento esta relacionada ao jogo a que pertence por relações estruturais essenciais?</i>	<i>Sim. O próprio trajeto do passeio ferroviário (objeto) propicia a criação de uma estrutura ao jogo que integre a visitação aos objetivos pedagógicos.</i>
6	<i>No que depender do objeto de conhecimento: o jogo educativo proposto é uma forma original de jogo?</i>	<i>Não é uma forma original de jogo, pois jogos do tipo quiz são amplamente utilizados. No entanto, ao ser vivenciado no ato do turismo pedagógico torna-se um diferencial.</i>
7	<i>Na sua percepção sobre o jogo criado. O jogador se sente mais atraído por jogar o jogo completo do que por jogar uma única fase ou brincar com algum(ns) de seus elementos?</i>	<i>O jogador deverá se sentir mais atraído para jogar o jogo completo, pois todo o processo de conhecimento sobre o objeto (trem turístico) dependerá da conclusão do jogo e não somente de parte dele.</i>

O uso de jogos como ferramenta para o turismo pedagógico é uma grande oportunidade de integrar conhecimento teórico e prático de maneira multidisciplinar. Todavia, o grande desafio é integrar diversão e aprendizado, através da construção desses jogos. Demenciano (2009) aponta para alguns princípios básicos. Fraga e Silva (2011) tentam demonstrar o potencial de jogos já existentes no mercado. Fraga (2011) aponta para a possibilidade da criação de jogos específicos.



## Atividade Final

Vamos considerar uma situação hipotética: você deverá ministrar uma palestra sobre o uso dos jogos como ferramentas para o turismo pedagógico. Nessa palestra, você deverá evidenciar a importância da complementariedade entre diversão e aprendizado. O seu público-alvo são alunos do curso de Guia de Turismo, e o seu tempo de explanação é de aproximadamente 40 minutos. A minha tarefa é auxiliar você a montar os *slides* que ajudarão na sua palestra. Para tanto, vamos definir que os *slides* a serem utilizados são:

<i>Slide 1 – Apresentação</i>	
<i>Slide 2 – Jogos e Educação</i>	
<i>Slide 3 – Turismo Pedagógico</i>	
<i>Slide 4 – Exemplos de uso de jogos como ferramentas para o desenvolvimento do turismo pedagógico</i>	
<i>Slide 5 – Diversão e aprendizado</i>	
<i>Slide 6 – Conclusão</i>	
<i>Slide 7 – Agradecimentos</i>	
<i>Slide 8 – Contatos</i>	

**Resposta Comentada**

<i>Slide 1</i> – Apresentação	Neste <i>slide</i> , você deverá se apresentar, explicando sua formação e o objetivo de sua palestra.
<i>Slide 2</i> – Jogos e Educação	Neste <i>slide</i> , você deverá apresentar uma frase que permita ao seu espectador conhecer a relação entre jogos e educação.
<i>Slide 3</i> – Turismo Pedagógico	Neste <i>slide</i> , você deverá apresentar o conceito de turismo pedagógico e abordar a importância deste como segmento de mercado para os seus ouvintes (Guia de Turismo)
<i>Slide 4</i> – Exemplos de uso de jogos como ferramentas para o desenvolvimento do turismo pedagógico	Neste <i>slide</i> , você deverá dar exemplos de jogos como ferramentas para o desenvolvimento do turismo. Você poderá utilizar os exemplos desta aula ou outros de seu conhecimento.
<i>Slide 5</i> – Diversão e aprendizado	Neste <i>slide</i> , você deverá fazer uma breve discussão sobre a relação entre diversão e aprendizado através do uso de jogos no Turismo Pedagógico.
<i>Slide 6</i> – Conclusão	Neste <i>slide</i> , você deverá fazer uma síntese sobre tudo que foi abordado nos demais slides.
<i>Slide 7</i> – Agradecimentos	Neste <i>slide</i> , você deverá agradecer aos seus ouvintes, e se for permitido pela organização do evento, disponibilizar-se para responder às perguntas da plateia.
<i>Slide 8</i> – Contatos	Neste <i>slide</i> , você deverá deixar o seus contatos (e-mail, redes sociais etc.) disponíveis para os ouvintes.

## **Resumo**

Nesta aula, o objetivo foi compreender a relação entre jogos e turismo pedagógico. Portanto, foi abordado o uso de jogos como ferramenta para o turismo pedagógico envolvendo os processos de pré-viagem, viagem e pós-viagem. Inicialmente, foi contextualizado o conceito de turismo pedagógico, e analisaram-se várias possibilidades de jogos. Nesse sentido, foi possível perceber de que forma alguns jogos podem ser mais úteis a alguns tipos de prática didático-pedagógica. Foi destacado como integrar objeto de estudo, teorias e hipóteses, modelos e simulações para que se alcance o melhor resultado na elaboração e aplicação de jogos no turismo pedagógico. Por fim, foi destacada a importância da diversão na elaboração e uso dos jogos para fins pedagógicos.



## **Turismo Pedagógico**

# Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da Educação e da Pedagogia (Geral e do Brasil)*. 3ª ed. São Paulo: Moderna. 2006.

BARBOSA, Maria Cristina M. *Aprendizagem: Tendências Pedagógicas*. Anhanguera Educacional S.A. Anuário da Produção Acadêmica Docente. Vol. III, nº5, Ano 2009.

CAMPOS, Daniela Gonçalves dos Santos. *Síntese das principais ideias contidas no livro “O que é Educação”*. Fev. 2002. Disponível em: < [http://www.faibi.com.br/downloads/ped/sintese\\_ideias.pdf](http://www.faibi.com.br/downloads/ped/sintese_ideias.pdf) >. Acesso em: 09/03/2012.

DOXSEY, Jaime Roy; RIZ, Joelma de. *Metodologia da Pesquisa Científica*. Disponível em: < [http://pt.scribd.com/api\\_user\\_11797\\_Jos%C3%A9%20Miguel%20-%20jotaeme/d/7033418-Metodologia-Da-Pesquisa-Cientifica](http://pt.scribd.com/api_user_11797_Jos%C3%A9%20Miguel%20-%20jotaeme/d/7033418-Metodologia-Da-Pesquisa-Cientifica) >. Acesso em: 02 de maio de 2012.

*Educação moderna e contemporânea - Educação Nova*. Disponível em: < <http://meuartigo.brasilescila.com/educacao/educacao-moderna-contemporanea.htm> >. Acesso em: 02 de maio de 2012.

GADOTTI, Moacir. *História das Ideias Pedagógicas*. 8ª Edição. São Paulo: Editora Ática. 2008e

GADOTTI, Moacir. *Perspectivas Atuais da Educação*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>>. Acesso em: 10/03/2012.

KASSICK, Clovis Nicanor. *Pedagogia Libertária na História da Educação Brasileira*. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.32, p.136-149, dez.2008. Disponível em: < [http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/32/art09\\_32.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/32/art09_32.pdf)>. Acesso em: 07/03/2012.

LINHARES, Luciano Lempek. *Paulo Freire: por uma educação libertadora e humanista*. Disponível em: < [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/729\\_522.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/729_522.pdf)>. Acesso em: 14/03/2012.

OLIVEIRA, Kathlen Luana de. *Tendência Pedagógica Progressista Libertária – Uma breve apresentação*. Revista Espaço Acadêmico, n. 125. out. 2011. Disponível em: < <http://eduemojs.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/13280/7983>>. Acesso em: 12/03/2012.

OLIVEIRA, Maria de Lourdes Ferreira de; *A Didática... num enfoque dinâmico*. Niterói, UFF, Faculdade de Educação, 1983. 222p. 3ª Edição.

SILVA, Antonio Ozaí da. *Maurício Tragtenberg e a Pedagogia Libertária*. Revista Espaço Acadêmico, n. 32. jan. 2004. Disponível em: < [http://www.espacoacademico.com.br/032/32pc\\_tragtenberg.htm#\\_ftn1](http://www.espacoacademico.com.br/032/32pc_tragtenberg.htm#_ftn1)>. Acesso em: 29/02/2012.



*Tendências Pedagógicas*. Disponível em: < <http://www.cedap.assis.unesp.br/cantolibertario/textos/0145.html>>. Acesso em: 15/03/2012.

Wikcionário. *Anarquia*. Disponível em: < <http://pt.wiktionary.org/wiki/anarquia>>. Acesso em: 09/03/2012.

Wikipedia. *Behaviorismo*. Disponível em: < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Behaviorismo>>. Acesso em: 14/03/2012.

Wikipedia. *Endoculturação*. Disponível em: < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Endocultura%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 14/03/2012.

Wikipedia. *Francisco Ferrer*. Disponível em: < [http://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco\\_Ferrer](http://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_Ferrer)>. Acesso em: 09/03/2012.

Wikipedia. *Maurício Tragtenberg*. Disponível em: < [http://pt.wikipedia.org/wiki/Maur%C3%ADcio\\_Tragtenberg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Maur%C3%ADcio_Tragtenberg)>. Acesso em: 15/03/2012.

Wikipedia. *Paulo Freire*. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo\\_Freire](http://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Freire)>. Acesso em: 02/03/2012.

## Aula 2

---

BRASIL. *Constituição* (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998.

BRASILEIRO, Maria; CELY, Danielle; LUCENA, Pollyanna; SANTOS, Eryka. *Educação para o lazer: um estudo empírico sobre a importância do lazer para a formação de crianças e jovens*. 2007. Disponível em <http://www.cbce.org.br/cd/resumos/300.pdf>.

CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. *O que é lazer*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

CHEMIN, Beatris Francisca. *A educação para e pelo lazer no âmbito municipal*. Educação, Vol. 32, Núm. 2, maio-agosto, 2009, p. 165-175 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil.

G1 – Porta de notícias da Globo. Fotógrafo de Uberaba consegue na justiça tratamento para perda de peso. Jornalista: Luiz Vieira. Disponível em <http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2012/03/fotografo-de-uberaba-consegue-na-justica-tratamento-para-perda-de-peso.html>>

G1 – Porta de notícias da Globo. Obras em escola de tempo integral estão paradas há quase 1 ano. Disponível em < <http://g1.globo.com/goias/noticia/2012/03/em-go-obras-em-escola-de-tempo-integral-estao-paradas-ha-quase-1-ano.html>>

G1 – Porta de notícias da Globo. Suspeitos rendem motorista para roubar caminhão em Guarulhos. Disponível em < <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2012/03/suspeitos-rendem-motorista-para-roubar-caminhao-em-guarulhos.html>>

G1 – Porta de notícias da Globo. Vereador de Fortaleza propõe projeto de praia acessível para cadeirantes. Disponível em <<http://g1.globo.com/ceara/noticia/2012/02/vereador-de-fortaleza-propoe-projeto-de-praia-acessivel-para-cadeirantes.html>>

LEIRO, Augusto César Rios. *Educação, Lazer e Cultura Corporal*. (Centro de Estudos e Assessoria Pedagógica), v. 53, p. 47-53, 2006. Disponível em: <[http://www.grupomel.ufba.br/textos/download/educacao\\_lazer\\_e\\_cultura\\_corporal.pdf](http://www.grupomel.ufba.br/textos/download/educacao_lazer_e_cultura_corporal.pdf)>

MARQUES, Ana Isabel. *A educação e o lazer*. Disponível em: <[http://www.ipv.pt/millennium/ect10\\_ana.htm/](http://www.ipv.pt/millennium/ect10_ana.htm/). Acesso em: 11mar. 2012.

OLEIAS, Valmir José. Conceito de Lazer. Disponível em <<http://www.cds.ufsc.br/~valmir/cl.html>>

R7. Cresce o nível de desemprego em São Paulo. Disponível em <<http://noticias.r7.com/economia/noticias/cresce-o-nivel-de-desemprego-em-sao-paulo-20120229.html?question=0>>

SOUZA, Janísio Xavier de. *Educação pelo lazer: valores que envolvem a relação adulto-criança*. Dissertação de Mestrado em Educação Física. UNICAMP, Campinas - São Paulo. 1999. Disponível em

<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000188341&fd=y>

### Aula 3

---

*Aula passeio estimula consciência ambiental*. Disponível em:< <http://www.educacao.escolas.ba.gov.br/node/2475>>. Acesso em: 26de março 2012.

BRASIL ESCOLA. *Os Cinco Sentidos*. Disponível em: < <http://www.brasilecola.com/oscincosentidos/>>. Acesso em: 09 de abril de 2012.

CAMPOS, Sinara Rafaela. *Os cinco sentidos da hospitalidade*. 2006. Disponível em: <<http://www.periodicodeturismo.com.br/site/artigo/pdf/OS%20CINCO%20SENTIDOS%20DA%20%20HOSPITALIDADE.pdf>>. Acesso em: 09 de abril de 2012.

CUNHA, Maria Carolina da Silva; MUNHOZ, Pamela Vanessa; GINICOLO, Renata; HIROSSE, Renata Mihua; CORVELO, Samantha Antunes. *Turismo Educacional: Que viagem é essa?* Disponível em: < [http://www.unibero.edu.br/download/revistaeletronica/Set03\\_Artigos/Turismo%20Educacional.pdf](http://www.unibero.edu.br/download/revistaeletronica/Set03_Artigos/Turismo%20Educacional.pdf)>. Acesso em: 20 de março.

FONSECA FILHO, A. S. *Educação e Turismo: Reflexões para Elaboração de uma Educação Turística*. Revista brasileira de pesquisa em turismo. Disponível em: < <http://revistas.univerciencia.org/turismo/index.php/rbtur/article/viewFile/77/76>>. Acesso em: 20 de março de 2012.

Ministério do Turismo. *Tour da Experiência vai estimular os cinco sentidos dos visitantes no 5º Salão do Turismo*. Disponível em: < [http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas\\_noticias/20100527-2.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20100527-2.html)>. Acesso em: 10 de abril de 2012.

*Paranapiacaba Ecoturismo*. Disponível em: < <http://www.paranapiacabaecotur.com/14turpedagogico.htm>>. Acesso em: 13 de abril de 2012.

RAYKIL, Eladyr Boaventura; RAYKIL, Cristiano. *Turismo Pedagógico: Uma interface diferencial no processo ensino-aprendizagem*. 2005. Disponível em: < <http://www.periodicodeturismo.com.br/site/artigo/pdf/Turismo%20Pedagogico.pdf> >. Acesso em: 20 de março de 2012.

Sete Autores da Educação. *A Aula Passeio*. Disponível em: < <http://seteeducadores.blogspot.com.br/2011/06/7-aula-passeio-freinet-percebeu-e.html>>. Acesso em: 26/03/2012.

VINHA, M. L. *O turismo pedagógico e a possibilidade de ampliação de olhares*. Hórus (FAESO), v. 3, p. 1-15, 2005.

Wikipédia. *Célestin Freinet*. Disponível em: < [http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A9lestin\\_Freinet](http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A9lestin_Freinet)>. Acesso em: 26/03/2012.

Wikipédia. *Grand Tour*. Disponível em: < [http://pt.wikipedia.org/wiki/Grand\\_Tour#cite\\_note-0](http://pt.wikipedia.org/wiki/Grand_Tour#cite_note-0)>. Acesso em: 06 de abril de 2012.

## **Aula 4**

---

ALDRIGUI, Mariana; FILHO, Ari da Silva Fonseca. *O Turismo como tema transversal na Educação Básica: o projeto “Caminhos do Futuro”*. VI Seminário ANPTUR, 2009. Disponível em < <http://eventos.univerciencia.org/index.php/seminANPTUR/2009/paper/viewFile/250/134>> Acesso em março de 2012.

AVENA, Biagio M. *Educação em Turismo e Hospitalidade: A Educação Profissional no CEFET-BA*. Revista E.T.C. n°1 Disponível em < <http://www.cefetba.br/comunicacao/etc1a6.htm>> Acesso em março de 2012.

BLANKESTEIN, Giselle M. Pilla; SOUZA, Luís Henrique. *Educar para o turismo: contributos estratégicos para a sustentabilidade de destinações*. Revista Hospitalidade, vol VII n° 2, Dez 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio – bases legais*. Brasília, Câmara da Educação Superior, 1999.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2o do art. 36 e os artigos 39 a 42 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1997.

\_\_\_\_\_. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1996

EDUCACIONAL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Disponível em <[http://www.educacional.com.br/legislacao/leg\\_vi.asp](http://www.educacional.com.br/legislacao/leg_vi.asp)> Acesso em março de 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa*. Editora Paz e Terra. São Paulo: 1996.

Info Escola. Região Norte. Disponível em <<http://www.infoescola.com/geografia/regiao-norte/>> Acesso em maio de 2012.

MATOS, Francisco de Castro. *Turismo Pedagógico: uma configuração do estudo do meio como ferramenta fomentadora do currículo escolar*. Revista de Estudos Turísticos. N°19, julho de 2006. Disponível em <<http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?IDConteudo=10693>> Acesso em março de 2012.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. "DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais)" (verbetes). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil*. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=96>, visitado em 3/4/2012.

Mundo Educação. As regiões do Brasil. Disponível em <<http://www.mundoeducacao.com.br/geografia/as-regioes-brasil.htm>> Acesso em maio de 2012.

\_\_\_\_\_. *Características naturais do nordeste*. Disponível em <<http://www.mundoeducacao.com.br/geografia/caracteristicas-naturais-nordeste.htm>> Acesso em maio de 2012.

\_\_\_\_\_. *Região Centro-Oeste*. Disponível em <<http://www.mundoeducacao.com.br/geografia/regiao-centrooeste.htm>> Acesso em maio de 2012.

Wikipedia. *Economia da Região Sul do Brasil*. Disponível em <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Economia\\_da\\_Regi%C3%A3o\\_Sul\\_do\\_Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_da_Regi%C3%A3o_Sul_do_Brasil)> Acesso em maio de 2012.

## Aula 5

---

BONFIM, Natanael Reis. Patrimônio, turismo e planejamento: formatação de produtos. In: CAMARGO, P.; CRUZ, G. (org.) *Turismo cultural: estratégias, sustentabilidade e tendências*. Santa Catarina: Editus – Editora da UESC, 2009. p. 125-136.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm). Acesso em: 5 maio 2012.

GRUNBERG, Evelina. *Educação patrimonial*: utilização dos bens culturais como recursos educacionais. Disponível em: [http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo4\\_tutores/estudos\\_sociais/materiais/educacao\\_patrimonial.pdf](http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo4_tutores/estudos_sociais/materiais/educacao_patrimonial.pdf). Acesso em: 28 abr. 2012.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. *O que é educação patrimonial?* Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=15481&retorno=paginaIphan>. Acesso em: 27 abr. 2012.

MAGALHÃES, Leandro Henrique. Educação patrimonial: uma análise conceitual. In: ENCONTRO DE CIDADES NOVAS – A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PATRIMONIAIS: mostra de ações preservacionistas de Londrina, Região Norte do Paraná e Sul do País, 2, 2009, Londrina, Paraná. *Resumos*. Disponível em: [http://web.unifil.br/docs/semana\\_educacao/1/completos/05.pdf](http://web.unifil.br/docs/semana_educacao/1/completos/05.pdf). Acesso em: 28 abr. 2012.

MATOS, Luana Silva Bôamorte de; MATOS NETO, Jonas José de. *A educação patrimonial nas escolas*. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/educacaopatrimonial.asp>. Acesso em: 5 maio 2012.

MORAES, Allana Pessanha de. *Educação patrimonial nas escolas*: aprendendo a resgatar o patrimônio cultural. Disponível em: [http://www.cereja.org.br/arquivos\\_upload/allana\\_p\\_moraes\\_educ\\_patrimonial.pdf](http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/allana_p_moraes_educ_patrimonial.pdf). Acesso em: 28 abr. 2012.

SOARES, André Luís Ramos (org.). *Educação patrimonial*: relatos de experiências. Santa Maria: Editora UFSM, 2003.

## Aula 6

---

7GRAUS. *Dicionário on-line de Português*. Disponível em: <http://www.dicio.com.br>. Acesso em: maio 2012.

Academia de Viagens e Turismo – AVT. Disponível em: <http://www.avt.org.br>. Acesso em: abr. 2012.

ALMEIDA, Regina, et al. Ecoturismo na web: um programa de ensino a distância para professores e alunos. *Associação Brasileira de Educação a Distância – textos*. Disponível em: <[http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento\\_ID=37](http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=37)> Acesso em: abril 2012.

Blog GTTP. Disponível em: <<http://gttpbrasil.blogspot.com.br/>>. Acesso em: abr. 2012.

FONSECA FILHO, Ari da Silva. Educação e turismo. Reflexões para a elaboração de uma Educação Turística. *Revista Brasileira de Turismo*, Brasil, v.1, n.1, p. 5-33, 2007. Disponível em: <<http://revistas.univerciencia.org/turismo/index.php/rbtur/article/view/77176>>. Acesso em: jan. 2012.

\_\_\_\_\_; ALDRIGUI, Mariana. O turismo como tema transversal na educação básica: o projeto caminhos do futuro. In: VI SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 2009. *Turismo e hospitalidade nas pesquisas científicas: perspectivas disciplinares, temáticas e metodologias*. São Paulo: Aleph. v. VI. p. 1-15.

MORAIS, Janaina Pilizardo; MAIA, Jorge Sobral da Silva. A prática do turismo pedagógico: um estudo de caso na creche Emei Mario Andrade de Ourinhos. *Revista Global Tourism*. N. 2, nov. 2005. Disponível em: <<http://www.periodicodeturismo.com.br/site/artigo/pdf/A%20PRATICA%20DO%20TURISMO%20PEDAG%20C3%93GICO.pdf>>. Acesso em: abr. 2012.

NASCIMENTO, Paula. Ecoturismo na web: um programa de ensino a distância para professores e alunos. *Associação Brasileira de Educação a Distância – textos*. Disponível em: <[http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento\\_ID=37](http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=37)> Acesso em: abr. 2012.

SILVEIRA, C.R.F.D; MARTINS, P.C.S. Turismo Pedagógico em Dourados/MS – uma atividade educacional. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL – SeminTUR, Caxias do Sul, jun. 2008. Disponível em: <[http://www.ucs.br/ucs/tplVseminTur%20/posgraduacao/strictosensu/turismo/seminarios/semin\\_tur/arquivos/gt13-12.pdf](http://www.ucs.br/ucs/tplVseminTur%20/posgraduacao/strictosensu/turismo/seminarios/semin_tur/arquivos/gt13-12.pdf)>. Acesso em: mar. 2012.

SOARES, Silvânia; ALMEIDA, Regina Araujo de. Educação para o turismo: experiências com escolas de ensino fundamental e médio no Brasil e no exterior. In: *Revista de Estudos Turísticos*, Brasil, nº 21, set. 2006. Disponível em: <<http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?IDConteudo=11281>>. Acesso em: abr. 2012.

TEIXEIRA, Andressa Ramos; WANDSCHEER, Elvis Albert Robe; SOUZA, Marcelino de. A multifuncionalidade da agricultura e a contribuição do turismo rural pedagógico. *Extensão Rural – Série de Estudos Rurais*, ed. XII, jan./dez. 2005. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/extensaorural/art5ed12.pdf>>. Acesso em: abr. 2012.

## Aula 7

---

Agência Acredite. Disponível em <<http://www.acredite.biz/>> Acessado em julho de 2012.

Agência Espaço e Vida Viagens Culturais. Disponível em <<http://www.espacoevera.com.br/>> Acessado em abril de 2012.

Agência Estação Alegria. Disponível em <<http://www.estacaoalegria.com.br/>> Acessado em julho de 2012.

ÁVILA, Marco; KUSHANO, Elizabete; SILVA, Tatiana. *Segmentação de mercado: uma abordagem sobre o turismo em diferentes faixas etárias*. Caderno Virtual de Turismo. Vol 08, nº02, 2008. Disponível em <[http://www.sumarios.org/sites/default/files/pdfs/49736\\_5755.PDF](http://www.sumarios.org/sites/default/files/pdfs/49736_5755.PDF)> Acessado em julho de 2012.

FERREIRA, Francis. *Segmentação de Mercado*. Biblioteca Temática do Empreendedor – Sebrae. Disponível em [HTTP:// www.bte.com.br](http://www.bte.com.br)

GONÇALVES, Joyce; SERAFIM, Lia. *O Desenvolvimento de um Novo Produto Turístico: o Turismo Pedagógico*. IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL, 2006.

Palmares – Fundação Cultural. Disponível em <<http://www.palmares.gov.br/tag/serra-da-barriga/>> Acessado em julho de 2012.

Parque Memorial Quilombo dos Palmares. Disponível em <[http://serradabarriga.palmares.gov.br/?page\\_id=109](http://serradabarriga.palmares.gov.br/?page_id=109)> Acessado em julho de 2012.

Prefeitura de União dos Palmares. Disponível em <<http://www.uniaodospalmaresal.com.br/?pg=turismo>> Acessado em julho de 2012.

## Aula 8

---

ANDRADE, L.A. *Alternate Reality Games e Espacialização: Novos lugares, fluxos e negócios através dos jogos eletrônicos*. Disponível em <<http://www.ufscar.br/rua/site/?p=2226>> Acessado em 17 de setembro de 2012.

\_\_\_\_\_. *A realidade alternativa comunicação, conhecimento e marketing viral no desafio dos ARGs*. Lumina - Juiz de Fora - Facom/UFJF - vol. 9, n.1/2, p. 41-49 - jan/dez 2006 45 ISSN 1516-0785. Disponível em <<http://www.facom.ufjf.br/documentos/downloads/lumina/Lumina16-17-LuizAdolfo.pdf>> Acessado em 19 de dezembro de 2012.

DEMENCIANO COSTA, L. *Advergames e jogos educativos: mesmos princípios projetuais?* VIII Brazilian Symposium on Games and Digital Entertainment . Outubro de 2009 – Rio de Janeiro, Rj. Disponível em <[http://www.users.rdc.puc-rio.br/sbgames/09/\\_proceedings/dat/\\_pdfs/artedesign/60430.pdf](http://www.users.rdc.puc-rio.br/sbgames/09/_proceedings/dat/_pdfs/artedesign/60430.pdf)> Acessado em 17 de setembro de 2012.

FRAGA, C.C.L. *Análise da sustentabilidade de trens turísticos no Brasil*. 2008. Dissertação (Mestrado) – Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa – COPPE. Programa de Engenharia de Transportes. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

FRAGA, C.C.L.; SILVA, I.S. *Uso de jogos de tabuleiro para o ensino dos transportes no turismo*. III Encontro dos Grupos de Pesquisa em Turismo: Turismo e Sustentabilidade. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Novembro de 2011. (resumo expandido). ISSN: 2237-5066.

FRAGA, C.C.L. *Contribuição metodológica para implantação de trens turísticos no Brasil*. 2011. Tese (Doutorado) – Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa – COPPE. Programa de Engenharia de Transportes. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

FRAGA, C.C.L. SANTOS, M.P.S.; RIBEIRO, S.C. *Teaching and learning about railroad tourism through educational games*. *Journal of Hospitality and Tourism Education*. ISSN 1096-3758. Vol.24, N. 2/3.2012.

GOLDSCHIMITD, P. C. *Elaboração de um modelo dinâmico de simulação para o treinamento de executivos em marketing*. 1982 Tese (doutorado em Administração de Empresas). Escola de Administração de Empresas de São Paulo. Fundação Getúlio Vargas, São Paulo.

HUIZINGA, J. *Homo ludens: O jogo como elemento da cultura*. 5edição. São Paulo: Perspectiva, 2007.

PRETTO, F.N. *Pedagogia Participativa na formação de Administradores*. 2006 Tese (Doutorado) apresentada ao Programa de Pós Graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em <[http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-20042007-085536/publico/PEDAGOGIA\\_PARTICIPATIVA\\_NA\\_FORMACAO\\_DE\\_ADMINISTRADORES.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-20042007-085536/publico/PEDAGOGIA_PARTICIPATIVA_NA_FORMACAO_DE_ADMINISTRADORES.pdf)> Acessado em 17 de setembro de 2012.

RAYKIL, E B.; RAYKIL, C. *Turismo pedagógico: uma interface diferencial no processo ensino aprendizagem*. *Revista Global Tourism - Periódico de Turismo*, v. 2, n. 1, 2005.

SANTOS, M.R.G F.dos; LOVATO, S. *Os Jogos de Empresa como Recurso Didático na Formação de Administradores*. 2007. 10 p. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo10/artigos/2aMagda.pdf>>. Acessado em 17 de setembro de 2012.